ANNO LI. NUMERO 70 — DOMINGO 28 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 23 DE MARÇO DE 1875.

Antonio Carlos de Almeida.—Sim.

Antonio Joaquim Machado.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Belarmino Barbosa dos Santos.—Indeferido.

Boa-Ventura da Silva. — Não tem lugar o que requer o supplicante.

Companhia Recife Drainage.—As apolices emittidas em favor do supplicante, serão resgatadas de preferencia a quaesquer outras, quer pelo producto do emprestimo, quer pela arrecadação dos adiantamentos que lhe teem sido feitos.

Clarindo Hermeto Lins.—Encaminhe-se.

Francisco Antonio da Silva Ventania.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Padre João Evangelista dos Santos Lima. Encaminhe-se.

José Rufino Pessoa de Mello.—Sim.

Manoel dos Santos Farias.—Concedo o prazo de 15 dias.

Manoel Pereira Lemos.—O supplicante pagou o que justamente devia, em vista das informações.

Lucinda de Souza Lima. — Indeferido.

Olivio Hermano Cardoso.—Dirija-se á thesouraria de fazenda, a quem officio nesta data no sentido de ser paga ao supplicante a importancia, á que tiver direito.

— 24 —

André Avelino Pereira da Silva.—Prove o supplicante o exercicio de sua vigararia com attestado da camara municipal ou delegado de policia, na forma da lei de 17 de setembro de 1851.

Antonio Jovino da Fonceca.—Passe portaria com ordenado.

Antonio Francelino José dos Santos.—Deferido com officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Conego Antonio José Firmino de Novaes—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Joaquim de Araujo.—Deferido com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alexandre José de Araujo.—Deferido com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Barbara Maria da Conceição.—Seja posto em liberdade.

Felix Antonio de Alcantara.—Sim.

Irmandade da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade. — Indeferido.

Irmandade do Apostolo S. Pedro.—Deferido com o officio dirigido nesta data ao brigadeiro commandante das armas.

Ignacio Camillo de Amorim. — Deferido com officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

José Antonio da Cunha Guimarães.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Padre João Vicente Guedes Pacheco.—Prove o supplicante a exoneração de sua coadjutoria com attestado da camara municipal ou delegado de policia, na forma da lei de 17 de setembro de 1851.

Luiz Gonzaga Moreira.—Apresente o supplicante a sua escusa.

Ricardo Amancio da Costa.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 24 DE MARÇO DE 1875.

Ordem do dia n. 877.

O brigadeiro commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e convenientes fins, que a presidencia desta provincia nomeou por portaria de hontem datada, para o lugar de escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando ao Sr. alferes honorario do exercito Marianno dos Reis Espindola.

— 27 —

Ordem do dia n. 878.

O brigadeiro commandante das armas determina que, a contar do dia 1° de abril vindouro, o serviço da guarnição seja feito de uniforme azul, que a parada tenha lugar ás 9 horas da manhã, e o toque de recolher ás 8 da noite.

Determina outro sim que na manhã do referido dia 1° se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos dous batalhes de infantaria, deposito de recrutas, companhias isoladas e contingente da guarda nacional aquartelada, pela ordem seguinte: ás 6 horas á companhia de operarios, ás 6 1/2 ao 2° batalhão, ás 7 á companhia de cavallaria, ás 7 1/2 ao 9° batalhão, ás 8 ao deposito de recrutas e contingente da guarda nacional.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.—José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 27 de março.

O governo francez acaba de receber communicações do governador do presidio da Nova Caledonia annunciando a evasão de vinte communistas.

MADRID, 25 de março.

O general Cabrera, logo depois de prestar juramento de fidelidade nas mãos do rei D. Affonso, dirigio ás suas tropas uma ordem do dia explicando as razões que o levaram a assim proceder. Desejando ver cessar a guerra civil, curvando-se aos votos do paiz livremente expressos em favor do rei D. Affonso XII, elle orgulha-se de ter posto a sua espada ao serviço da monarchia, e convida instantemente os outros chefes carlistas a imitarem o seu exemplo.

Quando o manifesto do general Cabrera foi conhecido no quartel-general carlista, os officiaes de D. Carlos, entre os quaes Dorregaray, Mendivi, Tristany, e Saballs, redigiram um protesto, censurando energicamente o procedimento do seu antigo camarada, e declarando que á nada se comprometteram, e que estão decididos a continuar a luta sem treguas.

COMMERCIAES

PARIS, 25 de março.

Titulos da renda franceza a 102 francos e 62 centimos.

LONDRES, 25 de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 93. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

O mercado de assucar conserva-se animado, e com a mesma tendencia.

LIVERPOOL, 25 de março.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços: venderam-se hoje 12.000 fardos, dos quaes 1,300 procedentes do Brasil; os de Pernambuco e de Santos inalterados: durante a semana houve o seguinte movimento:

Venderam-se	**63,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**7,000**	**»**
Importaram-se	**128,000**	**»**
Sendo do Brasil	**18,000**	**»**
Deposito total	**830,000**	**»**
Sendo do Brasil	**63,000**	**»**

NEW-YORK, 25 de março.

Cambio sobre Londres 4 — 82. Preço do ouro 116.

Mercado de café nullo, e os preços nominaes; o do Rio FAIR CARGOES **16, e o** GOOD CARGOES **16 3/4** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16 5/8** CENTS **por libra: elevaram-se a 8.000 fardos as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos.**

BAHIA, 27 de março.

Chegou hoje aqui pela manhã, procedente do Rio de Janeiro, o paquete inglez *NEVA*, da companhia ROYAL MAIL, **e seguio á tarde para Pernambuco.**

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

12 DE MARÇO DE 1875.

Consta que S. A. a Sra. Princeza imperial se acha ha dous mezes em estado que promette um herdeiro á corôa.

—

Foram nomeados internos de clinica externa da Faculdade de Medicina os alumnos do 5° anno Francisco Corbiniano de Arantes Franco e Candido de Oliveira Lins de Vasconcellos e de clinica interna os alumnos do 6° anno Antonio José da Silva Rabello Junior e Carlos Ferreira Alves.

—

O resultado dos exames de hontem na Escola Polytechinica foi o seguinte:

1ª cadeira do 3° anno (da extincta escola central.)—Habilitado Guilherme Saldanha Elery. Houve dous inhabilitados e um deixou de comparecer.

Aula primeira do 1° anno.—Approvados plenamente Eduardo Augusto Torres Cotrim, Rodolpho Fortes Diniz Junqueira e Henrique de Oliveira Amaral. Houve tres reprovados.

Cadeira de physica.—Approvados plenamente João Capistrano da Cunha e Antonio Alexandre Pereira; approvados simplesmente João Baptista de Oliveira Bello e Francisco Carlos da Silva Cabrita.

Cadeira de geometria descriptiva.—Foi inhabilitado um alumno que se apresentou a exame.

— 14 —

— Resultado dos exames de generalidades das 1as cadeiras dos 3° e 4° annos da extincta Escola Central:

3° anno.—Foi inhabilitado o unico alumno que se apresentou a exame.

4° anno.—Habilitado Feliciano Mendes de Mesquita Barros.

Houve quatro inhabilitados e um deixou de comparecer.

Nos exames de analytica, o resultado foi o seguinte: approvados plenamente, Francisco Carlos da Silva Cabrita, Antonio Alexandre Pereira, Arthur Cesar de Andrade e Carlos Hermann Ludolpho Rohe.

O dos exames de physica foi: approvados plenamente, Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, Antonio Candido de Azevedo Sodré Antonio Olyntho de Almeida Gomes e Sabino Eloy Alvim Pessoa.

—

Effectuou-se hontem, como haviamos annunciado, a abertura da exposição geral das bellas artes. S. M. o Imperador chegou ás 10 horas da manhã á academia, onde foi recebido pelo director e pelo corpo academico, e demorou-se até ao meio-dia.

Ha mais de 200 trabalhos expostos; a exposição de esculptura é mais rica do que nos annos anteriores; a de pintura é muito variada, e contem obras de verdadeiro merecimento; a de architectura tambem é desta vez mais numerosa; na parte de applicações de bellas artes ha igualmente boas producções. Esta exposição, que merece ser visitada, continúa aberta todos os dias, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

— 15 —

Fez hontem viagem de experiencia fóra da barra o paquete nacional *America*, pertencente á Companhia de Navegação Paulista, que o destina á carreira entre o nosso porto e o de Santos.

O *America* tem a força nominal de 260 cavallos, podendo desenvolver a effectiva de 1,200 com a pressão de 65 libras para uma marcha de 13 milhas. No trajecto de Santa Cruz gastou 40 minutos, podendo dar-se uma marcha de 12 milhas por hora.

As dimensões do vapor são: 260 pés de comprimento, 30 1/2 de bocca e 16 de pontal, calla 11 pés carregado e tem espaçosas accommodações para passageiros.

O navio é de ferro e de uma construcção solida em todos os seus detalhes: a machina é oscillante diagonalmente collocada, de systema composto, sendo um dos seus cylindros calculado para trabalhar a alta pressão, e o outro a baixa pressão; possue condensador por contacto convenientemente disposto e preparado para a maior economia de combustivel, sendo o consumo da machina de 22 toneladas inglezas em 24 horas.

Foram constructores deste vapor os Srs. J. W. Richardson & C., de New-Castle; as machinas são das officinas dos Srs. Thompson & C.

Achavam-se a bordo muitas senhoras e cavalheiros convidados pela directoria e gerencia da companhia; uma banda de musica tocou, durante o passeio, agradaveis peças.

Quando no regresso o *America* entrou á barra, foi servido um delicioso e profuso jantar, no fim do qual o Sr. Dr. Gabizo levantou um brinde á Companhia de Navegação Paulista, representada pelo seu gerente o Sr. Jayme Esnaty.

— 16 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou hontem o imperial observatório astronomico, onde chegou ás 10 1/2 horas da manhã, retirando se á 1 da tarde, depois de ter percorrido e examinado todas as dependencias do estabelecimento.

—

Resultado dos exames de generalidades das primeiras cadeiras dos 3° e 4° annos da extincta Escola Central:

3° anno.—Deixou de comparecer o unico alumno inscripto.

4° anno.—Habilitado, José Francisco de Brito. Houve tres inhabilitados.

Em analytica.—Houve quatro reprovados.

Physica.—Rodolpho Fortes Diniz Junqueira, approvado plenamente; Eduardo Alfredo Mendes Gonçalves, approvado simplesmente. Houve dous reprovados.

Generalidades da aula de desenho do 1° anno da extincta Escola Central.—Habilitados, Antonio Braz da Cunha e Alberto Joaquim da Silva Pinto.

Desenho do 1° anno da extincta Escola Central. — Antonio Furquim Werneck de Almeida e Frederico Darrigue Faro, approvados plenamente; Cyrillo Rodrigues da Silva Gonefra, Antonio Fialho, Antonio Manoel Bueno de Andrade, Carlos Leopoldo Augusto Ferreira, Joaquim Pedro de Advincula Assumpção e José Augusto de Barros Menezes, approvados simplesmente.

—

O antigo palacete Rudge, á Villa-Isabel, foi antehontem, ás 5 horas da tarde, theatro de uma bella festa de caridade. Fôra este edificio ha tempos comprado pelo governo imperial, afim de estabelecer alli o Asylo da Infancia Desvalida, e antehontem, áquella hora, na presença de S. M. o Imperador, do Sr. ministro do imperio e de numerosos convidados, teve lugar a sua inauguração official.

A benção do palacete foi celebrada pelo Rvm. vigario geral monsenhor Felix Maria de Freitas Albuquerque.

Depois da ceremonia servio-se um copo d'agua aos convidados.

S. M. o Imperador conservou-se no palacete até ás 8 horas da noite, em que se retirou com a sua comitiva.

O Sr. Emilio Simonsen, antigo negociante desta praça, fez ao novo asylo uma valiosa offerta de lençóes, fronhas, colchas e cobertas da melhor qualidade. E' este um acto de philantropia digno de encomios e que muito honra ao Sr. Simonsen.

O edificio em que tem de funccionar com as suas dependencias, depois dos melhoramentos e concertos por que passou, reune todas as condições que poderão desejar-se. As salas e dormitorios são espaçosos e póde dizer-se que a acquisição desta propriedade para tal fim, foi das mais felizes.

O estabelecimento desta importante casa de caridade que devemos considerar como o germen de uma vasta instituição que se ramificará por todo o paiz, moralisando o povo na sua mesma fonte, a infancia, é mais um titulo de gloria que ficará ligado ao nome do actual ministro do imperio.

Pelo decreto n. 5,849 de 9 de janeiro do anno passado foi approvado o regulamento do asylo de meninos desvalidos, cujos fins são os seguintes:

O asylo é um internato destinado a recolher e educar meninos de 6 a 12 annos de idade, nos termos do art. 62 do regulamento que baixou com o decreto n. 1,331 A, de 17 de fevereiro de 1854.

Os meninos desvalidos, que forem recolhidos ao asylo, serão logo vaccinados, se o não tiverem sido antes.

Os que, depois de asylados, forem acommettidos de molestias contagiosas ou epidemicas, serão tratados fora do estabelecimento.

Não serão admittidos os que soffrerem de molestias contagiosas ou incuraveis, nem os que tiverem defeitos physicos que os impossibilitem para os estudos e para a aprendizagem de artes ou officios.

Quando os pais ou parentes de algum asylado o reclamarem, provando que se acham em circumstancias de cuidar de sua educação, o ministro do imperio o entregará, se julgar conveniente, sob as condições que parecerem necessarias.

Serão despedidos:

Os asylados que forem de tal procedimento que não dêm esperanças de correcção e possam prejudicar a disciplina ou a moralidade do estabelecimento.

Os que por inaptidão nada tenham aprendido durante tres annos.

Os que tiverem completado a sua educação no asylo e satisfeito a obrigação imposta no artigo seguinte:

Os asylados que tiverem completado a sua educação são obrigados a permanecer no asylo e trabalhar nas officinas pelo tempo de tres annos. Metade do producto de seu trabalho, durante esse tempo, calculado no maximo á razão de 480$000 por anno, será recolhido no fim de cada mez á caixa economica, para lhes ser entregue á sua sahida do asylo.

Poderá todavia qualquer asylado resgatar-se desta obrigação, recolhendo ao cofre do asylo a quantia de 720$000.

Os menores que forem despedidos do asylo serão entregues a seus pais, ou, sendo orphãos, postos á disposição de algum dos respectivos juizes, salvo o caso em que se julgue conveniente dar-lhes outro destino.

O numero dos asylados será fixado annualmente pelo ministro do imperio, no mez de dezembro.

Aos asylados se fornecerá o vestuario da tabella n. 1, annexa ao regulamento, e alimentação sã e confortavel.

A tabella de alimentação será organisada de conformidade com a opinião do medico do estabelecimento e approvada pelo commissario do governo. Esta tabella será alterada sempre que as necessidades do regimen hygienico o exigirem.

O ensino do asylo comprehenderá instrucção primaria do 1° e 2° gráo, algebra elementar, geometria plana e mecanica applicada ás artes, esculptura e desenho, musica vocal e instrumental, artes typographica e lithographica, os officios mechanicos de encadernador, alfaiate, carpinteiro, marceneiro, torneiro e entalhador, funileiro, ferreiro e serralheiro, serrador, correeiro e sapateiro.

Sua Alteza o Sr. conde d'Eu visitou hontem a escola militar, demorando-se desde ás 8 até ás 1 horas da manhã, e, depois de te-la percorrido entreteve-se por muito tempo com o jogo da guerra, ultimamente enviado pelo Sr. ministro, para a aprendizagem dos alumnos do curso superior.

Este jogo constitue actualmente, entre os exercitos modernos, um util passatempo dos officiaes e especialmente dos do estado-maior de 1ª classe, sendo de esperar que admittido entre nós e depois de convenientemente estudado, por isso que offerece muitas difficuldades, dará os mesmos resultados que já têm sido colhidos na Europa, isto é, a instrucção dos officiaes de todas as armas por um meio que, deleitando-os, força-os a pôr em pratica os conhecimentos de estrategia e de grandes e pequenas tacticas, adquiridas nos livros.

— 17 —

Do Rio da Prata temos folhas até 11 do corrente pelo paquete *Niger*, da linha de Bordéos.

A cidade de Buenos Ayres conservava-se tranquilla depois das scenas de 28 de fevereiro. Por causa destas tinham-se feito numerosas prisões e entre ellas a do presidente do *Club Clemente XIV*, associação anti-jesuitica. Contra a renovação do estado de sitio por semelhantes disturbios pronunciava-se toda a imprensa.

Os generaes Mitre, Rivas e demais chefes militares da ultima revolução tinham sido transferidos para Buenos-Ayres, afim de responderem a conselho de guerra, e recolhidos ao quartel do Retiro, onde, segundo algumas folhas, eram tratados sem nenhuma consideração.

Se paralysados os negocios era má alli a situação commercial, peior em Montevidéo, onde o governo recorria já aos meios desesperados, propondo ao corpo legislativo uma emissão de oito milhões de pesos em moeda papel e o curso forçado, para pagar com este papel os mesmos juros da divida publica, cujo pagamento fôra estipulado em ouro. A este respeito pode ler-se a carta do nosso correspondente.

A questão do Banco Mauá não estava decidida ainda. Parece que o governo, influindo sobre o poder judiciario, demorava a decisão do recurso, afim de impôr concessões a respeito da sua propria divida com aquelle banco.

A quarentena para as procedencias do Brasil fôra elevada a 13 dias, contados do da sahida do porto.

—

A caixa da amortisação publicou o seguinte:

« Tendo se propalado a noticia de existirem na circulação algumas notas falsas do valor de 500 réis da primeira estampa, que se estão emittindo em substituição das de 1$000 da quarta, pela circumstancia de conterem algumas na parte inferior ao emblema que representa o commercio, um algarismo e outras não; a caixa da amortisação faz publico que, tanto aquellas que contem este algarismo, como as que se resentem dessa falta são verdadeiras; sendo elles apenas a indicação das chapas do fabricante. — Caixa da amortisação, 6 de março de 1875.—Pelo inspector, *Duarte Pereira Ponte Ribeiro.* »

—

Resultado dos exames de generalidades da 1ª cadeira do 6° anno da extincta escola central:

Habilitados.—Fabio Hostilio de Moraes Rego, Antonio José de Mello e Souza, José de Carvalho e Almeida, e Lucrecio Augusto Marques Ribeiro. Deixou de comparecer um.

De physica.—Eduardo Gomes Pereira, approvado plenamente; Alexandre Gomes da Silva Chaves Filho e Honorino Guimarães Pinheiro, approvados simplesmente. Houve um reprovado.

Analytica.—José Dionysio Meira, approvado plenamente; Aristoteles Ambrosino Gomes Calaça e José Thomaz Aquino e Castro, approvados simplesmente. Houve um reprovado.

Generalidade de desenho do 1° anno da extincta escola central.—Foi inhabilitado o unico alumno que se apresentou a este exame.

Desenho do 1° anno da extincta escola central. —Eduardo Gomes Pereira e Horacio Moreira Guimarães, approvados simplesmente.

Desenho do 2° anno da extincta escola central. — José Horacio Dias de Faria, approvado simplesmente.

—

Resultado dos exames de ante hontem, na Faculdade de Medicina:

1° anno medico.—Houve um reprovado.

2° anno.—Approvados plenamente: Francisco Ignacio de Carvalho Sampaio e Francisco de Paula Moreira Mourão.

3° anno.—Approvado com distincção: Francisco Carlos de Magalhães Gomes; approvado plenamente, Mario Nunes Galvão.

5° anno.—Approvados simplesmente: Joaquim Rodrigues Lyra da Silva e Francisco Carneiro de Campos.

— 18 —

No senado, hontem, procedeu-se á eleição da commissão de resposta á falla do throno, que ficou constituida com os Srs. Viscondes do Rio Grande e de Nitheroby e Fernandes da Cunha.

Declarou o Sr. presidente que as demais commissões continuariam até á época da sessão ordinaria e nomeou alguns Srs. senadores para preencherem as vagas e impedimentos dados em algumas das mesmas commissões.

—

Na camara dos deputados, indo proceder-se á eleição da nova mesa, o Sr. Belisario obtendo a palavra pela ordem, fez algumas considerações no intuito de mostrar que, segundo o regimento não se deve proceder a tal eleição nas sessões extraordinarias.

O Sr. Correia (presidente) disse que o artigo 19 do regimento, invocado por aquelle Sr. deputado, determina que haja eleição de nova mesa nas sessões extraordinarias, sempre que estas tiverem de durar mais de um mez. Ora, sendo intuitivo que a presente sessão terá de durar mais do que aquelle tempo, ia-se fazer correr o escrutinio para a referida eleição cumprindo assim o regimento.

Os Srs. Araujo Lima, Theodoro da Silva, Ferreira Vianna, Ignacio Martins e Pereira da Silva impugnam o alvitre do Sr. presidente, que entendem não ser conforme ao regimento, por não poder ninguem saber préviamente se a actual sessão durará um mez.

Correndo o escrutinio, são reeleitos todos os membros da mesa. O Sr. Martinho de Freitas, porem, pede ser dispensado do lugar de 2° secretario, e não sendo approvado este requerimento, insiste até que a camara consente na excusa requerida, elegendo o Sr. Ferreira de Aguiar para aquelle cargo.

Para a commissão de resposta á falla do throno foram eleitos os Srs. Gusmão Lobo, Pinto Lima e Cardoso Junior.

Sendo mais de 3 horas e meia da tarde, e não havendo já casa, o Sr. presidente marcou a ordem do dia de hoje e levantou a sessão.

—

Do Rio da Prata temos folhas até 13 do corrente pelo paquete francez *Niger*. As que nos referimos hontem, tinham vindo pelo *Tycho Brahe*.

A imprensa de Buenos Ayres queria saber que o governo argentino recebera do brasileiro uma nota sobre as fortificações da ilha de Martim Garcia, e que ella ia precipitar a partida do Dr. Tejedor para esta côrte.

Ao mesmo tempo corriam com crescente insistencia boatos de proxima dictadura do Dr. Alsina, ministro da guerra. Dizia-se que este, tendo posto á mão, sob pretexto dos disturbios de 28 de fevereiro, todos os elementos de que carecia para dar um golpe de estado, aguardava a chegada do general Rosa, esperando por aquelles dias, para apoderar-se delle, por temer-lhe o prestigio e a influencia nas provincias, e depois declararia deposto o Dr. Avellaneda, assumindo elle mesmo o poder supremo. Se o Dr. Alsina lograsse este intento, podia ter-se tambem como certo que encararia uma guerra com o Brasil como o melhor meio de tornar-se popular e firmar o seu poder. Tivessem ou não fundamento estes boatos, eram o assumpto favorito da conversa nos circulos politicos.

A sensivel diminuição da immigração para a Republica Argentina, e o facto da retirada de muitos colonos para o Brasil, preoccupavam o governo, que tomava medidas para restabelecer a corrente.

Na provincia de Santiago principiava a temer-se barulho serio, dizendo-se que os irmãos Taboada tinham já uns poucos de mil homens em armas.

O padre missionario Donati tinha resgatado pela segunda vez grande numero de familias do poder dos indios com dinheiro fornecido pela sociedade de beneficencia do Rosario. Se ao menos se empregassem neste mister os jesuitas, a favor dos quaes se levantava em Buenos-Ayres uma subscripção, que já se elevava a mais de vinte mil pesos fortes.

No Estado Oriental nada occorrera de novo. Continuava suspensa a questão do Banco Mauá, e a commissão de fazenda da camara dos representantes não podia chegar a um accordo sobre as propostas apresentadas pelo governo.

Segundo uma folha de Montevidéo podia dizer-se terminada a desoccupação do Cerrito, tendo a canhoneira *Fernandes Vieira* transportado para a Assumpção o resto das munições que alli havia.

Era, porém, deploravel a situação do Paraguay, donde os pesados impostos afugentavam o commercio estrangeiro, paralysando ao mesmo tempo o nacional.

O rendimento da alfandega descera em janeiro a 30,000 pesos (tendo sido 60,000 anteriormente), em fevereiro a 20,000, e em março calculava se que não chegaria a 15,000. Ao mesmo tempo o recrutamento obrigava os naturaes a deixar o paiz, havendo só em Corrientes 2,000 emigrados paraguayos, segundo se dizia.

—

— S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, chegou ao arsenal de marinha hontem pouco depois das 10 horas da manhã. Tendo visitado o arsenal e dependencias, embarcou na sua galeota e dirigio-se ao asylo de invalidos, que percorreu detidamente; depois foi ao hospital de Santa Isabel, no Jurujuba, e examinou as accommodações que alli estão se preparando para receber enfermos.

Regressando, S. M. o Imperador desembarcou no arsenal de marinha ás 3 1/2 horas da tarde.

—

Pela estação central de telegraphos fomos obsequiados com a seguinte noticia:

« Na noite de 13 para 14 do corrente mez foi a pique, a 95 milhas a suéste de Santos, o patacho nacional *Protegido*, em viagem do Rio para Santa Catharina, com carregamento de generos da praça.

« Occasionou o sinistro ter o navio aberto agua de tal forma que as bombas não poderam dar vazão. O capitão e sete pessoas da equipagem com grande difficuldade conseguiram alcançar o porto daquella cidade hontem (16), ás 10 horas da noite. »

—

Em sessões de 15 e 16 do corrente foi eleita a administração que deve funccionar no quinquennio de 1875 a 1880, do Grande Oriente do Valle do Lavradio, a qual ficou assim composta: grão mestre, conselheiro Visconde do Rio-Branco; grão-mestre adjunto, conselheiro Dr. Francisco José Cardoso Junior; 1° grande vigilante, José Manoel de Menezes; 2° grande vigilante, Pedro Antonio Gomes; grande orador, Dr. Joaquim Pedro da Silva; grande secretario, Dr. Luiz Antonio da Silva Nazareth; grande thesoureiro, Frederico Carlos Theodoro Löhrs.

— 19 —

No senado não houve hontem sessão.

Na camara dos deputados foram rejeitadas, na primeira parte da ordem do dia, as emendas do senado ao projecto que estabelece o modo de contar o serviço dos oppositores das faculdades de medicina.

Entrando em discussão o art. 6° do projecto de reforma eleitoral.

O Sr. Belisario disse que não podia evitar a applicação do principio da representação das minorias á eleição de vereadores e juizes de paz. Esta theoria assenta na garantia, que se assegura a todas as opiniões, de serem ouvidas e attendidas nos corpos deliberativos; ora, sendo as camaras municipaes corporações meramente administrativas, e o juiz de paz um magistrado que sempre funcciona singularmente, que só executa, e não delibera em assembléa, nada justifica a applicação daquelle principio ás eleições, quer das camaras municipaes, quer dos juizes de paz.

O orador estranhou o facto de pretender-se introduzir tal principio em todas as eleições, sem attender á natureza dellas. Assim, por exemplo, que vem fazer o representante da minoria na organisação da lista triplice? Trata-se de preencher uma vaga de senador: no senado, composto de membros vitalicios, existem representantes de todas as opiniões. A organisação da lista só devêra ser feita pelo partido em maioria, mesmo porque o imperante, em regra quasi universal, devendo escolher o candidato da politica ministerial, veria a sua prerogativa restringida, e não ampliada, como se suppõe, por listas em que entrasse a minoria.

Conclue o orador fazendo outras considerações sobre os inconvenientes do augmento consideravel de deputados e senadores, que o projecto consagra, e acerca do modo de eleição dos deputados, dando sempre um terço dos votos á minoria.

O Sr. Gomes de Castro, respondendo ao precedente orador, limita-se a ponderar que a applicação do principio da representação das minorias ás eleições de vereadores e de juizes de paz não é tão mal cabida como se affirmara. As camaras municipaes, comquanto devam os seus actos ser submettidos á sancção das assembléas provinciaes, legislam sobre impostos e policia dos seus respectivos municipios; portanto não são corporações meramente administrativas. Quanto aos juizes de paz, entende o orador não haver inconveniente em applicar-se á sua eleição o principio da representação das minorias; porquanto, incumbindo-lhes a fiscalisação do processo eleitoral, é de razão conceder á maioria a faculdade de ter o seu representante em taes actos.

O Sr. Ignacio Martins, combate o artigo em discussão, insistindo na inconveniencia da applicação do principio da representação das minorias ás eleições de vereadores, juizes de paz e senadores. Concluindo, declarou não oppôr-se ao projecto em absoluto; ha nelle disposições, que seriam excellentes se fossem mais completas: assim é, por exemplo, a da incompatibilidade do cargo de deputado com os empregos publicos largamente remunerados, incompatibilidade, que entende o orador, deverá ser absoluta.

A discussão ficou adiada pela hora, tendo pedido a palavra o Sr. Pinheiro Guimarães.

Antes de passar-se á 2ª parte da ordem do dia, é apresentado pela respectiva commissão o projecto de resposta á falla do throno.

Entrando em discussão o orçamento do ministerio da guerra.

O Sr. Ferreira Vianna declarou considerar o facto da presente convocação extraordinaria do parlamento como uma declaração formal e solemne, por parte do governo, de que renuncia ao arbitrio com que até aqui havia disposto a seu saber da fortuna e da vida dos brasileiros. O orador perguntou porque razão, no meio da paz em que vivemos com os paizes estrangeiros, crescem tão extraordinariamente as despezas do ministerio da guerra. Quererá o governo manter o paiz em um sustosissimo estado de paz armada?

Proseguindo, fez considerações sobre o modo abusivo por que são geridas as finanças do paiz.

Os orçamentos geraes são organisados no unico intuito de occultar aos olhos dos credores do Estado os *deficits* que se vão progressivamente accumulando. Alem disto, cada ministro infringe a seu talante as autorizações legislativas, abrindo creditos supplementares e extraordinarios, ou transferindo verbas a seu arbitrio.

O orador concluio perguntando se o governo está, com effeito, resolvido a restaurar o imperio da lei; se vai effectivamente pôr termo á pratica, tão abusiva quão perigosa, de opprimir discricionariamente o povo com impostos de toda a sorte.

O Sr. Junqueira (ministro da guerra) disse que sentia achar-se a hora já bastante adiantada, e não lhe ser possivel responder ao precedente orador tão cabalmente quanto desejava. O Sr. deputado, fanatico pela economia, considera naturalmente com exagerado temor o crescente augmento na despeza de cada um dos serviços publicos. O governo actual, neste particular, não tem sido peior que os transactos; nada mais ha feito do que cumprir strictamente o seu dever. Se as despezas crescem, é porque tambem crescem as necessidades do paiz, cuja riqueza, cujos recursos vão em progressivo augmento. Pretender comparar os orçamentos de hoje com os dos tempos da regencia fôra querer, não que o Brasil tivesse ficado estacionario, mas que houvesse retrogradado.

O orador explicou a razão do augmento das despezas do ministerio da guerra e dos creditos extraordinarios que têm sido abertos: melhoramento das armas dos diversos corpos do exercito, fortificações, forças estacionadas no Paraguay, etc. O governo está certo que não se poderá com boa fé censura-lo pelo modo por que ha procedido.

As nossas relações exteriores continuam inalteraveis, é certo; mas é preciso que o paiz se ache em estado de não ser colhido de sorpresa, dado o caso de alguma repentina aggressão, e é disto que o governo trata e continuará a tratar, como lhe cumpre.

O orador concluio promettendo responder mais cabalmente ao Sr. deputado na seguinte sessão.

— 20 —

Hontem no senado, antes de se entrar na ordem do dia, justificando um requerimento para se pedirem ao governo esclarecimentos sobre a intitulada crise da praça.

O Sr. Zacarias pensa fazer serviço ao governo, provocando ao nobre presidente do conselho a dar explicações sobre a crise da praça do Rio de Janeiro. Vai, portanto, offerecer um requerimento a este respeito, e justifica-lo.

Diz-se que ha crise, e crise tal que ainda sobre apolices da divida publica ninguem pode levantar dinheiro. Este facto é asseverado por um banco importante, e não é negado pelo orgão do governo na imprensa da côrte: refere-se á circular de 27 de fevereiro ultimo, em que o Banco Allemão declara que, em presença da situação da praça e das difficuldades que occorrem para levantamento de dinheiro, mesmo sobre titulos do governo, tudo occasionado especialmente pela insufficiencia do meio circulante, é obrigado, até que sejam tomadas medidas energicas da parte do governo para remediar este mal, a modificar o seu systema de contas correntes, no sentido de não fazer adiantamento, de 15 de março em diante, senão a prazos determinados.

Deste documento resultam dous factos: 1°, a asseveração de uma crise; 2°, a esperança de medidas energicas, da parte do governo, para combater esse mal. Assim, quer o orador provocar o governo a declarar: 1°, se entende que existe essa crise; 2°, se está disposto a tomar medidas energicas que a sanem, e quaes são ellas.

Nota que só este banco denunciasse a crise, e que o governo, pelo seu unico orgão na imprensa, *A Nação*, não contestasse taes asseverações; e assim se exprime porque não vê, na imprensa da côrte, outro orgão do governo senão *A Nação*, sendo seus artigos reproduzidos no dia seguinte no *Jornal do Commercio*.

Ora, *A Nação* de 4 do corrente mez não contestou a existencia da crise; antes disse, defendendo o Banco Allemão, que " fallando na insufficiencia do meio circulante, como causa que está occasionando especialmente a difficuldade das transacções, é evidentissimo que elle refere-se á insufficiencia de numerario actualmente circulante na praça, e não á desproporção entre a circulação monetaria do paiz e suas necessidades economicas. "

Mas o Banco Allemão, pelo seu orgão, o *Anglo Brasilian Times*, repelle esta explicação como inepta. Com effeito: o banco attribue a crise á insufficiencia do meio circulante no imperio, e não restricta somente á praça do Rio de Janeiro: se o mal que o banco denunciou fosse local, e somente se fizesse sentir na praça do Rio de Janeiro, seria passageiro; os mesmos paquetes que levassem a noticia ás differentes praças do Brasil regressariam com os meios de dar cabo da crise: reduzida a taes proporções, a crise não exigiria que o Banco Allemão appellasse para medidas energicas, tomadas pelo governo, afim de debellar o mal.

A questão é posta pelo banco nestes termos: ainda sobre apolices da divida publica ninguem pode levantar actualmente dinheiro nesta praça; logo, ha escassez de meio circulante: logo, ha crise, e cumpre que o governo dê remedio ao mal; mas este não é local e circumscripto á praça do Rio de Janeiro, é geral e abrange todo o imperio. E é isto o que affirma o *Anglo-Brasilian Times*, indicando varios alvitres, que o orador vai referir, pedindo sobre elles a opinião do nobre ministro da fazenda; mas uma opinião clara e precisa, que não occulte parte do pensamento de S. Exc., para que o orador não tenha novas razões de queixa, como já tem tido de outras vezes em que o nobre ministro promette o que depois não faz.

A existencia da crise é reconhecida pela *Nação*. " A circulação monetaria (disse ella) pode com effeito bastar a essas necessidades, ao mesmo tempo dando-se que, n'um certo momento e devido a essas causas especiaes, se revele insufficiente para as transacções da praça.

" Que não fosse, porem, este o pensamento do banco; não seria este estabelecimento o primeiro a indicar a insufficiencia do meio circulante do Brasil. Ha muito quem o entenda assim, e nem a compra das 3,184 apolices, realisada pelo Banco Allemão, o impossibilitava, por qualquer modo, de apontar essa causa do phenomeno. "

Dada, pois, a existencia da crise, quaes foram os alvitres propostos pelo *Anglo-Brasilian Times*? Vai referi-los. Está certo da illustração do nobre ministro da fazenda, e tem convicção de que S. Exc. não aceitará nenhum desses alvitres; mas convem que o nobre ministro o declare com toda clareza, para que não possa restar a menor duvida.

Eis o primeiro alvitre: que sejam aceitas como moeda nas estações publicas as letras hypothecarias dos bancos. Ora, é incontestavel que taes letras não podem servir de meio circulante; para tornar seu recebimento obrigatorio nas estações publicas, era preciso que o legislador retrogradasse muito e desconhecesse os principios que regulam este assumpto.

Ninguem impede que os particulares voluntariamente se sirvam das letras hypothecarias como

MUTILADO

moeda. Diz o artigo a que se refere:—mas os particulares não têm confiança.—Pois se elles não têm essa confiança, a lei poderá impô-la?

Entretanto, é este o primeiro alvitre lembrado!

O segundo é emittir o Estado uma quantidade de papel-moeda, afim de tornar sufficiente o meio circulante. Quando o nobre ministro da fazenda afaga a esperança de grandes saldos; quando o governo acaba de contrahir avultado emprestimo externo para prolongar as estradas de ferro, não podia, nem mesmo sonhando, pensar em emittir papel-moeda. E a nossa imprensa está tão atrazada, que aconselha semelhante expediente! Lembra-se que um de nossos estadistas, vendo-se afflicto, em uma occasião destas, exclamou: "A praça do Rio de Janeiro não sabe ler nem escrever." Não é que a praça não saiba ler nem escrever; mas persuade-se de que o governo é que não sabe.

E', pois, preciso que o nobre ministro diga com toda clareza o que pensa a respeito de questão tão grave. Embóra esteja na memoria de todos que o nobre ministro da fazenda, no seu relatorio de 1873, lembrou a necessidade de providencias que attenuassem os males do excesso do papel-moeda e da consequente baixa constante do cambio; embora seja certo que a massa do papel-moeda em circulação é hoje a mesma que era então, o que não deixa duvida sobre o modo de pensar de S. Exc. acerca desta questão, releva que se pronuncie de modo que nenhuma duvida possa restar.

O terceiro alvitre é no mesmo sentido, isto é, que o governo autorise o Banco do Brasil a fazer emissão. Seria o caso de gritar-se —aqui d'el-rei!—se tal se praticasse. O Banco do Brasil já teve o direito de emissão, do qual usou e abusou: achava-se fallido, e estaria perdido, se o legislador não fosse em seu auxilio, como foi, com medidas que o salvaram. Este banco ainda terá notas em circulação até o fim do presente seculo; não se concebe, pois, que haja quem se lembre, como auxilio á praça, de querer autorisa-lo a novas emissões!

O quarto meio é ainda da mesma natureza, e consiste se não se quizer tomar aquella medida com relação ao Banco do Brasil, em autorisar algum outro banco a emittir o triplo do ouro que recolher ao seu cofre. Este expediente é irrisorio. Em um paiz onde a circulação é toda fiduciaria, semelhante banco, se chegasse a tentar tal empreza, quebrava logo na primeira quinzena; os bilhetes, apenas emittidos, affluiam ao troco, e reproduzia-se, para peior, o caso do tonel das Danaides.

Ha ainda um quinto alvitre: estabelecer-se, a exemplo dos Estados-Unidos, uma liga de bancos nacionaes; mas a experiencia dos Estados-Unidos não provou bem, e a nossa propria experiencia, que foi triste, mostra tambem qual seria o resultado da tentativa.

Alguns de nossos bancos tiveram o direito de emissão; afinal o governo teve de resgatar a concessão de que elles gozavam. Está na consciencia publica que, entre nós,—emissão quer dizer abuso—; e, pois, tão cedo não se poderá pensar na organisação de taes bancos; o direito de emissão está reservado ao governo, e só para casos extremos; actualmente, nas circumstancias em que o governo considera o paiz, seria o maior absurdo emittir papel moeda.

Para o orador é claro que não ha deficiencia de meio circulante; não desconhece que haja alguma contracção do credito; mas outras são as causas deste phenomeno.

Com estas considerações justifica o requerimento que vai mandar á mesa, e espera os esclarecimentos do nobre ministro da fazenda.

E' lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao governo imperial, pelo ministerio da fazenda, cópia dos esclarecimentos que haja colhido sobre a intitulada crise da praça. Rio, 19 de março de 1875.—*Z. de Góes e Vasconcellos.* »

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) começa declarando que a *Nação* não é orgão do governo; é um jornal que adhere as idéas do gabinete, defende seus actos, quando lhe parecem justos; e o orador é grato aos seus redactores pelo auxilio que lhe prestam; mas seria tão injusto torna-los responsaveis pelos actos do governo, como fazer a este solidario de todas as opiniões por elles emittidas, e sustentadas. O unico orgão do governo é o *Diario Official*. Assim, as reflexões do nobre senador, derivadas dos artigos da *Nação*, não procedem, em relação aos ministros.

Estava persuadido de que a circular do banco, a que referio-se o nobre senador, não devia dar lugar a este debate: considerava-a apenas como a opinião de um individuo; agora vê que o nobre senador dá lhe grande peso.

Ha na nossa praça uma crise financeira ou commercial? A questão é complexa; exige muita reflexão e grande estudo; acredita que o proprio nobre senador não quereria que o ministro da fazenda enunciasse a tal respeito de prompto e sem maduro exame, um juizo definitivo.

Dão-se factos, porém, que podem ser apreciados e discutidos. Não se póde negar que ha contracção do credito; póde esta ser devida a outras causas que não as indicadas; mas é fóra de duvida a sua existencia.

Os estatutos dos nossos bancos facultam-lhes o emprestimo sobre a caução de apolices da divida publica; ora, é exacto que ultimamente tem sido impossivel levantar dinheiro sobre tal garantia, e até mesmo descontar letras do thesouro. Este facto dá se não só na praça do Rio de Janeiro, como nas da Bahia e Pernambuco. Ha, pois, uma contracção de credito cujas causas cumpre estudar: por ora não se deve encarar o facto com a segurança que mostrou o nobre senador, sustentando que não ha crise.

O Sr. Zacarias:—Não nego que que ha alguma contracção do credito: o que contesto é que haja crise resultante de insufficiencia do meio circulante.

O Sr. Visconde do Rio-Branco observa que a questão do meio circulante dá tambem lugar á manifestação de diversas opiniões; e está convencido que não se pode dizer tão facilmente como o nobre senador parece enunciar que o meio circulante é actualmente sufficiente para as transacções do paiz.

A opinião manifestada no relatorio de 1873 e anteriores é que convém, logo que seja possivel, reduzir a massa do nosso papel-moeda; porque a existencia de papel fiduciario é o maior embaraço á existencia de bancos de emissão; se os tivessemos, em condições normaes, dada uma contracção de credito como a que se sente actualmente, elles poderiam, sem deixar de tomar as mais prudentes cautelas, dar facilidades ao credito e acabar com a crise.

"Pela imprensa foram indicados varios alvitres, e o nobre senador julgou indispensavel que o ministro da fazenda enuncie desde já sua opinião sobre cada um delles, afim de tranquillisar o publico. Estaria no seu direito se dissesse a S. Exc. que não tem obrigação alguma de responder a semelhantes idéas; mas, já pelo respeito que deve ao nobre senador, já pela natureza da materia, que o induz a não desejar concorrer para qualquer desconfiança do publico, dirá ao nobre senador que nunca lhe passou pela mente, nem crê que possa ser idéa aceita no nosso parlamento, que as lettras hypothecarias dos bancos circulem como moeda, e nessa qualidade sejam recebidas nas estações publicas. Seria uma anomalia torna-la sua aceitação obrigatoria; não havendo, entretanto, nada que impeça aos particulares recebê-las voluntariamente como moeda, se isso lhe convier.

Quando á emissão do papel-moeda, sem chegar ao excesso de considera-o um roubo, teve o orador occasião de manifestar-se, reconhecendo que era um recurso extremo, um grande mal, a que só se poderia recorrer para evitar um mal maior; por conseguinte, não será quem concorra para a adopção de semelhante meio de solver difficuldades financeiras: salvo, bem entendido, caso de tal ordem, como foi a guerra do Paraguay.

A emissão pelo banco do Brasil é outro alvitre lembrado. Se as circumstancias fossem taes que aconselhassem uma nova emissão, fizesse-a o governo, nunca o banco.

Uma idéa aceitavel seria a emissão sobre ouro, mas não é actualmente exequivel; crê que nenhum banco, nas circumstancias do paiz, poderia executar esse plano.

Como se vê, não aceita os expedientes lembrados. Entretanto, entende que não se deve levar a mal a manifestação de quaesquer opiniões acerca dos meios de provêr de remedio o mal que se sente: ás vezes, da iniciativa de medidas, ainda mesmo desarrazoadas, resulta uma discussão que traz o melhor alvitre. Ninguem, que reflectisse, podia suppôr que a opinião do governo se revelava nessas idéas; entretanto, é incontestavel que a prudencia recommenda que, em tão graves assumptos, deixe-se ao governo tempo para estudar o estado das questões e sondar a opinião publica.

Na realidade, os expedientes lembrados estão tão fóra de questão para o governo, que não podia pensar que o nobre senador lhes désse tamanha importancia; mas pensa ter satisfeito a S. Exc.

O Sr. Zacarias:—Quanto aos alvitres propostos, respondeu bem; mas não me satisfez no que respeita á insufficiencia do meio circulante. Hei de mostrar que não existe.

O Sr. Visconde do Rio Branco reconhece que o assumpto pode ser encarado sob diversas faces; e não duvida que, estudando-o com o nobre senador, venha a reconhecer que S. Exc. tem razão; por ora não pode acompanha-lo na segurança com que se manifesta.

Não pode concluir sem repellir a censura vaga que o nobre senador lhe dirigio.

Disse S. Exc. que o orador costuma prometter e não executar.

Não sabe a que se refere S. Exc.; mas o facto, se existe, ha de ter explicação satisfactoria.

O Sr. Zacarias pede a palavra.

O Sr. Presidente declara a discussão adiada.

Na camara dos deputados, depois da leitura do expediente,

O Sr. Pinheiro Guimarães, pela ordem, fez algumas considerações ao mandar á mesa tres representações contra o projecto de reforma eleitoral, sendo uma de Palmares (provincia de Pernambuco), outra do directorio do partido liberal do Ceará, e a terceira da camara municipal da Imperatriz, tambem do Ceará.

O Sr. Sobral Pinto, pela ordem, fez tambem considerações antes de mandar á mesa algumas representações de camaras municipaes da provincia das Alagôas a favor do projecto de reforma eleitoral.

O Sr Ignacio Martins, pela ordem, pedio que a commissão de poderes ponha diligencia em apresentar o seu parecer a respeito de eleição do deputado ultimamente eleito pelo sexto districto de Minas.

O Sr. Gusmão Lobo mandou á mesa algumas representações de varias camaras municipaes de Pernambuco, a favor do projecto de reforma eleitoral.

O Sr. Taunay, pela ordem, requereu fossem discutidos na sessão de hoje, sem prejuizo da primeira hora, o projecto de reforma eleitoral e o orçamento da guerra.

Approvado o requerimento, e entrando-se na 1ª parte da ordem do dia,

O Sr. Fernando de Carvalho disse que apenas se oppunha ao projecto de reforma eleitoral na parte em que elle estabelece o principio da representação das minorias para as eleições de senadores, juizes de paz e vereadores.

Tendo feito algumas considerações no intuito de demonstrar os inconvenientes que resultarão da adopção de tal principio, concluio o orador declarando que, opportunamente, exporia com maior desenvolvimento as suas idéas sobre o assumpto.

O Sr. Borges Monteiro condemnou tambem a adopção do principio da representação das minorias nas eleições de senadores, vereadores e juizes de paz.

As camaras municipaes são meramente corporações administrativas, e não deliberativas, nem politicas; os juizes de paz são simplesmente magistrados que executam a lei; e quanto á eleição dos senadores, do modo porque o projecto prescreve que seja ella feita, só provirão conflictos da corôa com o governo ou cerceamento das attribuições constitucionaes da mesma corôa na escolha dos membros do ramo vitalicio do poder legislativo.

O Sr. Belisario insistio nas considerações que fizera na sessão antecedente, estranhando que se pretenda admittir o principio de representação das minorias até mesmo onde a adopção de tal principio nenhum cabimento pode ter.

Passando se á segunda parte da ordem do dia (orçamento da guerra).

O Sr. Pinheiro Guimarães censurou o facto de serem concedidas a um official reformado vantagens correspondentes ao seu posto honorario, dando-se assim uma excepção odiosa; fallou do modo porque se effectuam as passagens de officiaes de umas para outras armas do exercito, e da circular prohibindo absolutamente que sejam os soldados empregados como *camaradas* dos officiaes. Desta medida adoptada pelo ministerio da guerra, disse o orador, resultará uma despeza annual de....... 239:000$, pelo menos, com os salarios pagos aos criados que terão de substituir os *camaradas*, e esta consideravel despeza, decretou-a desde logo illegalmente o Sr. ministro da guerra.

O Sr. ministro da guerra, respondendo, mostrou que procedera legalmente, quer quanto ao official honorario de que fallara o precedente orador, quer quanto a transferencia de officiaes de umas para as outras armas do exercito. A prohibição do emprego de praças de pret como *camaradas* foi decretada legislativamente. A despeza com os criados, que terão de subsituir os *camaradas* é de vinte e tantos contos, e não de 239:000$, e é legal, porquanto o ministerio da guerra foi autorisado a augmentar o soldo dos officiaes do exercito e a equiparar as suas vantagens ás dos officiaes da armada; deste augmento de vantagens é que terão de sahir as quantias precisas para o pagamento dos salarios dos criados dos officiaes.

Passando a responder mais desenvolvidamente ao que dissera o Sr. Ferreira Vianna na sessão antecedente, o orador faz diversas considerações para demonstrar que o governo não tem sido, como foi dito, esbanjador dos dinheiros publicos; que não tem usado e abusado a seu arbitrio da fortuna dos brasileiros.

O Sr. Ferreira Vianna insistio no que já dissera. O abuso dos creditos supplementares e extraordinarios tornou-se realmente inqualificavel. Assim, o Sr. ministro da marinha, para mandar construir uma esquadra, abrio credito extraordinario. O Sr. ministro da agricultura tambem abrio credito extraordinario, tendo esgotado o de vinte mil contos que lhe fôra concedido pelo parlamento. E o governo assim procede, desattendendo flagrantemente ao corpo legislativo; faz as despezas a seu sabor, discricionariamente, como se fossem ministros de um monarcha absoluto.

O orador censurará sempre tão abusivo procedimento, a que urge pôr termo. E, pois, na seguinte sessão apresentará um requerimento pedindo informações ao Sr. ministro da marinha a respeito da esquadra, para cuja *imprevista* construcção teve S. Exc. de abrir um credito extraordinario.

— S. M. o Imperador, visitou hontem, ás 10 horas da manhã, o laboratorio da Ponta da Armação, em Nitherohy, percorreu todas as officinas e suas dependencias.

Em seguida dirigio-se á ilha das Cobras, onde examinou os diques e officinas, e visitou o aquartelamento do batalhão naval, depois o hospital de marinha, desembarcando no arsenal de marinha, ás 3 horas da tarde.

Resultado dos exames das primeiras cadeiras do 3º e 4º annos da extincta escola central:

3º anno.—Demetrio Nunes Ribeiro, approvado plenamente.

4º anno.—Feliciano Mendes de Mesquita, Polydoro Olavo de S. Thiago e José Francisco de Brito, approvados plenamente.

4ª cadeira do 1º anno da extincta escola central.—Antonio Ignacio da Silva Junior, Simão Gustavo Tamm e Joaquim Reginaldo de Azevedo Werneck, approvados simplesmente.

Não compareceu a exame um.

Analytica.—Luiz Augusto Pinto e Antonio Epifanio de Carvalho Pimentel, approvados plenamente.

Houve 3 reprovados.

Desenho do 2º e 3º annos da extincta escola central.

2º anno.—Francisco Colombo Monteiro de Carvalho, João Capistrano da Cunha e Antonio Verissimo de Mattos Junior, approvados simplesmente.

3.º anno.—José de Castro Teixeira de Gouvêa, approvado plenamente.

Generalidades.—De desenho do 3º anno da extincta escola central.—Habilitados: Arthur Napoleão de Barros e Augusto Alves Pereira de Mello

Physica.—Joaquim da Costa Chaves Faria, Carlos Guedes da Costa, Antonio Pinheiro Cangucú e José Leão Ferreira Souto, approvados simplesmente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE MARÇO DE 1875.

Noticias do norte do imperio.

Na sexta-feira amanheceu em nosso porto o vapor brasileiro *Paraná*, trazendo datas: do Amazonas 7, do Pará 18, do Maranhão 20, do Ceará 21, do Rio Grande 23, e da Parahyba 24 do corrente

Dos jornaes colhemos o seguinte:

— Accentuava-se de dia para dia o espirito de intolerancia com que o Rvm. padre vigario geral do Amazonas tenta plantar naquella provincia a desordem que agita o imperio. E' raro o jornal que não noticia mais um aggravo do sacerdote.

— Teve lugar em 28 de fevereiro a eleição da nova directoria da sociedade—Euterpe Rio-Negro,—que deve funccionar no presente anno social, que ficou assim composta: Presidente, João José de Aguiar; Vice-presidente, Raymundo Salles M. Tapajos; 1º secretario, Nicoláo Tolentino; 2º dito, Manoel da Silva Campello; Thesoureiro, Francisco Bento de Sá; Procurador, Manoel Joaquim de B. Amorim; Zelador, João Vicente T. Ponce de Leão.

— A recebedoria da fazenda provincial arrecadou durante o mez de fevereiro findo a quantia de 57:732:812, sendo:

Para a provincia	44:502$882
Para a companhia do Amazonas dos 3 0/0 addicionaes	13:229$930
	57:732$812

PARÁ.

— O Dr. promotor publico da capital apresentou, no dia 16 do corrente, no juizo de direito do 2º districto criminal, a seguinte denuncia contra o Rvd. conego vigario geral Sebastião Borges de Castilho:

« Usando do direito que me confere a lei e de conformidade com o officio da presidencia, n. 586 de 2 do corrente, venho ante V. S. denunciar o Rvm. conego Sebastião Borges de Castilho, actualmente preso no quartel de policia, por continuar até hoje no exercicio do cargo de governador do bispado, não obstante achar-se pronunciado como incurso no art. 96 do Cod. Crim. e conseguintemente suspenso legalmente de todas as funcções publicas, na fórma da clara e terminante disposição do art. 165 do Cod. de Proc. Crim. combinado com o art. 94 da lei de 3 de dezembro de 1841 e da doutrina dos avisos do ministerio da justiça de 8 de agosto de 1846 e 3 de novembro de 1854, que expressamente declara—que o funccionario publico de qualquer condição que seja, logo que, pela pronuncia, está indiciado em crime commum ou de responsabilidade, fica, *ipso jure*, inhibido de exercer as funcções do seu emprego.

« Ora, como este facto criminoso constitue o delicto previsto no art. 140 do Cod. Crim., venho por isso requerer que se instaure contra o denunciado o respectivo processo, offerecendo como testemunhas o major Antonio Nicoláo Monteiro Baena, Drs. João Raulino de Souza Uchôa, José Ferreira Cantão, Guilherme Francisco Cruz e Carlos Hypolito de Santa Helena Magno, conego Luiz Valente do Couto, inspector da fazenda Antonio Agostinho de Andrade Figueira e tenente coronel José do O' de Almeida, moradores nesta cidade.

« P. que recebida e autoada a presente denuncia se prosiga nos termos da lei.—(Assignado). O promotor publico—*José Henriques Cordeiro de Castro Junior.* »

— No dia 8 do corrente, ás 4 horas da tarde, foi recolhido á cadeia de S. José, em virtude da sentença de pronuncia do Sr. juiz de direito da 2ª vara, o Rvm. padre José Henrique Felix da Cruz Dacia, pronunciado no art. 96 do Cod. Crim. Ao recolher-se ao carcere, escreveu o Rvm. padre um protesto, em que diz que está *pela segunda vez guindado ás alturas do Calvario.*

— Grassando, com intensidade, febres de máo caracter nos districtos do Moju', de Igarapé-mirim e Cairary, foi enviado para alli tratar dos indigentes o Dr. Cyro Varella.

— Falleceu na capital, o antigo commerciante Domingos José Martins de Albuquerque.

— Naufragou na cachoeira das Furnas, Alto-Tapajós, a canôa que transportava o missionario italiano Fr. Pelino, para as missões de Itaytuba sob sua direcção. Perdeu-se a canôa e toda a carga que levava. Os tripolantes e o frade foram salvos pelo negociante Antonio Martins Bragança, que se achava no lugar do sinistro. Quando o frade foi soccorrido estava já exhausto de forças, atracado a um ramo de arvores.

Não ha, felizmente, perdas de vida a lamentar.

— Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

"Os negros fugidos aquilombados nas margens do rio Trombetas, accommetteram no Arapecú a canôa de um negociante de Santarem, que tinha ido áquelles lugares comprar castanhas, mataram o negociante, e roubaram-lhe, além do carregamento da canôa, a mulher e a filha. Uma carta escripta de Obidos em 17 do preterito, publicada no *Baixo-Amazonas* de Santarem, dá estes detalhes:

« Acaba de chegar a esta cidade uma canôa do lugar Arapecú do rio Trombetas e trouxe-nos a noticia que os negros mocambeiros tinham assassinado um commerciante, que de Santarem tinha ido áquelles lugares á extracção da castanha.

"Foi-nos referido este lamentavel acontecimento da seguinte forma:

"Em uma das noites da semana passada, uma montaria possante equipada por negros mocambeiros abordou na coberta no commerciante que estava fundeada no lago Arapecú e os negros impozeram ao negociante que negociasse com elles, e como este se recusasse, pedindo-lhes que esperassem pelo dia, os negros, cuja intenção era má, investiram contra o commerciante, mataram-n'o, roubaram-n'o e carregaram com a mulher e filha, que se julga terem ido para o mocambo.

"A tripolação da coberta dizem que fugio.

"Esta noticia é publica e notoria n'esta cidade, e não nos consta que as autoridades tenham tomado algumas medidas a averiguar-se a verdade do que acabo de narrar.

"Ignoramos o nome e nacionalidade do assassinado; portanto, aguardamo-nos por informações mais minuciosas para lh'as transmittir. »

MARANHÃO.

— Falleceu, em S. Bento, o tenente-coronel Ignacio Auto de Viveiros.

— O cambio sobre Londres regulava 26 1/4 a 26 1/2, sobre Paris 360 rs., e sobre Portugal 104 a 106 0/0.

— A alfandega rendeu nos mezes de janeiro e fevereiro 305:285$070, e de 1 a 18 de março 84:831$500.

CEARÁ.

— Falleceu, no Pereiro, o Rvm. Daniel Fernandes de Moura.

— O vapor inglez *Jerome*, sahido para Liverpool, conduzio o seguinte carregamento:

910 saccas de algodão, 700 de assucar, 20 de cera de carnaúba, 8 fardos de borracha e 3 caixas com mercadorias, pesando 97,810 kilos.

— A barca franceza *Aristides*, sahida para Liverpool conduzio o seguinte:

2,000 saccos de assucar e 1,969, saccas de algodão pesando tudo 239:768 kilos.

Deixaram estes carregamentos de rendimento a alfandega 8:479$230.

— Foi nomeado o Sr. Dr. José Avelino Gurgel do Amaral para representar a provincia na exposição nacional da côrte do imperio.

— De 23 de outubro do anno passado quando assumio a administração da provincia o Sr. Dr. Heraclito Graça até o dia 1º do corrente, quando passou-a ao vice-presidente, deram-se na provincia os seguintes crimes, segundo o relatorio:

Homicidios 27, tentativas deste 5, ferimentos graves 36, leves 20, furtos 6, aborto 1, estellionato 1, roubos 3, damnos 2, arma defesa 1, fuga de preso 1, total 105 crimes.

— Os estudantes do Lyceo celebraram uma sessão funebre em honra ao poeta Luiz Nicoláo Fagundes Varella.

— Já se pode considerar, diz o *Cearense*, desvanecidos todos os receios de uma secca, apezar da prevenção do nosso povo com os annos de 5.

As cartas que recebemos de Sobral, Ipú, Imperatriz, Icó, Crato, etc., dão noticias de chuvas abundantes, de rigoroso inverno. Os pequenos riachos convertem-se em grandes rios; os caminhos tornam-se intransitaveis.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Lemos no *Conservador*:

« A 14 do corrente os amigos do Exm. Sr. commendador Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, offereceram-lhe no palacete da assembléa provincial um esplendido baile em signal de apreço á sua pessoa e como testemunho de reconhecimento pelos assignalados serviços que tem prestado a esta provincia no exercicio do cargo de presidente.

« A' mesa profusamente servida, fizeram-se diversos brindes; o primeiro do Dr. Gomes da Silva á S. Exc., que em seguida levantou outro á prosperidade da provincia do Rio Grande do Norte; do major Zany á S. Exc. fazendo a exposição da mór parte dos serviços relevantes de sua administração.

« Levantou ainda S. Exc. um brinde a Sua Magestade o Imperador.

« Nesta festiva reunião tão numerosa, quanto animada, reinou a maior cordialidade e satisfação, concluindo-se ás 4 horas da madrugada. »

« Lê-se na *Voz do Povo* de 13 do corrente:

« No lugar lagôa do Chique-Chique—termo do Ceará-Mirim, foi morto por um vaqueiro um animal carnivoro, na occasião em que assaltava um chiqueiro de cabras, das quaes anteriormente havia devorado algumas. Pelo seu couro, que vimos, media um metro de altura; de comprimento um metro e dous decimetros; cauda felpuda, com meio metro de extensão; côr vermelha, preta, porém dos joelhos para baixo; queixos brancos; vazios brancos; focinho preto; da cabeça ás pás tambem a côr é preta, formando os cabellos uma especie de coma; orelhas grossas, com pellos brancos na parte interior; cabeça como a do cachorro; cabellos do couro com 2 pollegadas e meia, sendo os da coma mais longos. As pessoas do lugar o desconhecem, nunca tendo visto semelhante; mas um estrangeiro assegurou-nos ser um chacal, ou cadil; nos inclinamos, porém, a ultima especie. Em todo caso é de raça lupina.

« Villa do Ceará-Mirim, 5 de março de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—No dia 16 de fevereiro proximo findo, o rio Ceará-Mirim, como deve saber V. Exc., desceu com uma forte massa d'agua, que trasbordando o canal feito, encheu toda a varzea, comprehendida entre esta villa e o Carnaubal, e na sua força rompeu o aterro do engenho S. Francisco, no lugar mais baixo; para o que tambem concorreu o terem feito por aquella parte transito.— Esse arrombado, que devia ser de prompto reparado, ainda o não foi por causa das fortes e continuadas enchentes, que se tem succedido, mas logo que ás aguas o permittirem trataremos de o concertar.— Além do arrombado, que se tem de tapar, convém reparar o aterro nos lugares proximos a elle, porque tomado aquelle, tem as aguas de forcejar com mais força sobre esses, e então pode apparecer novo arrombamento.— Calcula-se este serviço em nunca menos de um conto de réis, para que pedimos providencias a V. Exc., entendendo que muito aproveitaria a presença do Dr. engenheiro para conhecer e determinar o serviço.— Não obstante tudo isto, o canal tem funccionado sempre, levando grande porção d'agua á ilha, de maneira que se admira o descer das aguas.— Hoje já contamos com algum prejuizo nas nossas cannas, mas acreditamos que muito maior seria a não ser o novo canal.— Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, dignissimo presidente da provincia.— Os membros da commissão,— Victor José de Castro Barroca.— José Mendes.— Padre Antonio de Oliveira Antunes.— Barão do Ceará Mirim. »

PARAHYBA

Da capital escreve nosso correspondente em 25 do corrente:

« Nesta provincia reina presentemente a maior tranquillidade, não tendo nenhum acontecimento desagradavel alterado a ordem publica, que se acha bem sustentada, graças as boas providencias que ha tomado o Exm. presidente da provincia.

« A ala esquerda do 18º batalhão de infantaria, que se achava na cidade d'Aréa com destino ao alto sertão, regressou por ordem superior á esta capital, tendo nella entrado na noite de 20 do corrente.

« O major Antonio de Lellis de Souza Pontes e José Martins, conhecido por José Estevão, pronunciados como cabeças de sedição no art. 111 do codigo criminal, acham se recolhidos, aquelle ao quartel da companhia de infantaria ligeira e este á cadeia desta capital.

« Teve lugar na noite de 18 do corrente o deposito da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, sahindo da igreja do Carmo e recolhendo-se á Misericordia, que conservou-se aberta durante a noite, tendo uma guarda de irmãos da respectiva irmandade, que alli permaneceram constantemente.

« Na porta da igreja estava postada uma força de guarda nacional destacada.

« O acto esteve esplendido e muito concorrido, não obstante a noite chuvosa.

« Na sexta-feira á tarde percorreu as ruas da cidade alta desta capital a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos com o esplendor do costume, havendo, ao sahir da procissão, sermão pregado pelo Rvm. Sr. Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques.

« Acompanharam o acto S. Exc. o Sr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, officiaes do exercito, guarda nacional, policia, chefes de repartições, pessoas gradas e grande concurrencia de povo.

« A força da guarda nacional destacada, ao mando do major Francisco F. Lima Junior, marchou em continencia.

« A' noite foram as ruas muito concorridas de familias que visitavam os Passinhos.

« No domingo, 21 do corrente, percorreu as ruas da cidade alta e baixa a procissão do Senhor Bom Jesus da Pobreza, com bastante decencia e brilhantismo.

« A' noite houve sermão ao recolher da procissão, pregado pelo Rvm. Luiz Ignacio do Rego Moura, concluindo-se o acto com o *miserere* do estylo.

« Houve grande concurrencia. »

« Da igreja matriz sahio na manhã de 23 do corrente a procissão denominada dos enfermos, a qual andou em toda cidade e lugares onde havia necessidade de sua visita.

« Uma guarda de honra com musica acompanhou a referida procissão.

« A irmandade da Santa Casa de Misericordia, como de costume, sahio hontem pela manhã, com sua bandeira á frente, á implorar a caridade publica em favor dos miseros presos da cadeia, tendo conseguido muitas esmolas, que foram immediatamente distribuidas pelos infelizes.

« No convento de Nossa Senhora do Carmo commemora-se os actos da Sagrada Paixão do Nosso Redemptor, isto á esforços do Rvm. Fr. Alberto.

— Rendeu a alfandega até o dia 23 do corrente 31:880$914 e o consulado provincial 23:319$201.

— No peso publico entraram até aquella data 2,714 saccas com algodão.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Guará*, trazendo datas: do Rio da Prata 14, do Rio Grande do Sul 9, de Santa Catharina 10, de Minas Geraes 11, de S. Paulo 19, do Rio de Janeiro 20, da Bahia 24, e das Alagoas 25 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Interior* e *Revista Diaria*, encontramos nos jornaes mais o que segue:

RIO GRANDE DO SUL

— Fôra installada a assembléa provincial no dia 3, ficando a respectiva mesa assim composta: presidente, Dr. Felisberto Pereira da Silva; vice-presidente, Dr. Timotheo Pereira da Rosa; 1º secretario, Dr. João Ignacio Teixeira; e 2º dito, Dr. Antero Ferreira de Avila.

Todas as folhas da cidade do Rio Grande occupavam se minuciosamente com o desapparecimento de José Correia de Albuquerque, sub lito portuguez, ha muito domiciliado nesta cidade, proprietario de duas ou tres tavernas e exemplar chefe de familia.

Já se acha recolhido á cadeia José Joaquim Gutierres sobre quem recahiam graves indicios de tê-lo assassinado, por isso que muito instara com Albuquerque para acompanha-lo n'uma viagem, que este emprehendera, não havendo mais noticias suas. Apezar dos esforços da policia, não tinha sido possivel achar vestigios de Albuquerque por todo o caminho que elle deveria ter percorrido. Sua esposa reconhecera a Gutierres como o companheiro de viagem do marido e era parte contra elle. Proseguiam as diligencias.

O *Correio Mercantil* de Pelotas, do dia 3 do corrente, noticia:

"Hontem á 1 hora da tarde, approximadamente, quando trabalhavam, n'um repartimento separado da casa de moradia, o Sr. Joaquim Antonio da Silva Mattos e mais tres officiaes do seu estabelecimento pyrotechnico, sito na rua do Barroso, esquina da do Riachuelo, na Varzea, succedeu que alguma polvora contida em um barril collocado a um canto do galpão onde trabalhavam fez explosão sem que se possa explicar o motivo deste acontecimento. Parte desta divisão voou em estilhaços e o estampido foi tão forte, que na distancia de muitas quadras se percebeu. Este acontecimento trouxe por infelicidade circumstancias funestas e deploraveis.

"O Sr. Mattos, no desespero da situação, pôde pular por sobre os destroços fumegantes do repartimento, e foi immediatamente soccorrido, achando-se, comtudo, em lastimoso estado.

"Os tres officiaes, mais infelizes do que elle, achando-se mais distante da porta, envolvidos no fumo intenso da explosão, com os vestidos inflammados, alguns minutos mais tarde, que tinham o valor de longos annos, poderam ser soccorridos, mas já n'um estado tão grave e perigoso, que a pelle das mãos e dos pés se desprendia das carnes, como uma luva. As unhas, crestadas, vinham adheridas á pelle. Era um espectaculo horroroso!

"Estes tres infelizes foram immediatamente recolhidos á Misericordia, onde lhes prestaram todos os soccorros; mas é tão desesperado o seu estado, são tão perigosas as contusões que receberam e tão graves as queimaduras de todo o corpo, que não ha esperanças de salvação para nenhum delles.

"A' hora em que descreviamos esta triste occurrencia, soubemos que Francisco Pereira Vianna e Joaquim de Castro, por alcunha *Camondongo*, já haviam succumbido. A's 9 horas da noite falleceu tambem José da Silva Cabo. O estado do Sr Mattos não inspira receio.

"E' a terceira vez que o seu estabelecimento se incendia, mas em nenhuma dellas as consequencias foram tão funestas como esta.

"Ninguem sabe informar ao certo como a explosão foi causada. O proprio Sr. Mattos, com quem fallamos, a não sabe explicar. Na occasião em que a explosão teve lugar, ninguem trabalhava com polvora. Suppõe-se que a inflammação fosse produzida pela elevação da temperatura ou por descuido de algum fumador."

Os allemães residentes na cidade de S. Leopoldo tinham offerecido um rico tinteiro de prata dourada ao Dr. Abilio A. Martins de Castro, pelos serviços que prestou á causa publica, como chefe de policia, por occasião da perseguição dos *muckers*.

Ao *Diario* de Pelotas escreveu o seu correspondente de Cangussú, em data de 4, o seguinte.

"Os engenheiros que vem levantando a planta para o traçado da linha ferrea acham-se cinco leguas distante desta villa; por cujo motivo só no dia 3 poderão aqui chegar."

Começara a ser publicada em Sant'Anna do Livramento uma folha intitulada *Echo da Fronteira*, declarando no seu programma que não tem côr politica, e que o seu unico fim é advogar os interesses do seu municipio e o engrandecimento do seu commercio, dedicando se tambem ao cultivo das letras patrias.

Dessa folha extracta o *Diario do Rio-Grande* a seguinte noticia:

"Constava que um individuo se havia dirigido á casa da Sra. D. Maria Custodia, no Batury, e que depois de haver recebido um conveniente agasalho e conhecer que não havia gente sufficiente para uma resistencia, dera um tiro de pistola, a cujo signal se lhe reuniram mais sete companheiros e com estes roubou todo o dinheiro e objectos de valor que em casa possuia aquella pobre senhora."

Noticia o *Correio Mercantil* de Pelotas que a directoria da companhia da *desobstrucção da foz do S. Gonçalo* cotratara com Eduardo Uber, engenheiro allemão, director de identicas emprezas no Rio da Prata, a conclusão dos trabalhos da abertura da barra de Pelotas, pela quantia de 256:000$, sob as seguintes condições: o empreiteiro obriga-se a concluir a abertura da barra, segundo o contrato da respectiva companhia com o governo da provincia, isto é, dar ao canal 16 palmos de profundidade nas aguas minimas na largura de 40 braças, no prazo improrogavel de 22 mezes, a terminar em fim de dezembro de 1876. Mensalmente lhe pagará a companhia a quantia correspondente a 11:363$630. Receberá da companhia 40:000$ mais para empregar em reparos necessarios as dragas, de maneira a ficarem em perfeito estado de funccionar. Obriga-se o empreiteiro a entregar as dragas e mais material no perfeito estado em que devem ficar depois dos referidos concertos.

Diz o *Diario do Rio Grande*:

"Nas pontas de Taquarembó, na linha divisoria desta provincia com a Republica Oriental, foi assaltada a casa dos pardos Domingos e Barbara, e cruelmente assassinados ambos, assim como um afilhado que tinham em casa. Roubaram 200 onças depois de mutilarem, a facadas, os corpos de suas victimas."

Lê-se no *Diario de Pelotas*:

"Desta cidade fugio ha dias Domingos Forcade estabelecido com padaria á rua do General Osorio prejudicando em não pequenas quantias a seus credores. Sua fuga ia lhe sendo muito fatal, pelas circumstancias que passamos a expôr:

"Domingos Forcade contratou um individuo, morador nesta cidade, lá para as bandas da Luz, para conduzi-lo ao Estado Oriental pela quantia de 200$. O individuo contratado recebeu incontinenti a referida quantia, e tirando d'ahi a illação que Forcade levaria muito dinheiro, convidou a dous sobrinhos para irem na mesma comitiva. Partiram; mas, em vez de conduzirem Forcade para o Estado Oriental, como era de seu desejo, tomaram o rumo de Camaquam. Quasi prestes ao termo do lugar onde o queriam conduzir, chegando ao conhecimento de que com effeito Forcade levava muito dinheiro, em um dos ultimos pousos quizeram effectuar aquillo que haviam premeditado, isto é, assassina lo e roubarem n'o. Forcade, conhecendo as intenções de seus guias, fugio á noite, indo refugiar se em uma estancia proxima. Elles o perseguiram e só se retiraram da casa do estancieiro, onde se refugiara Forcade, depois de este lhes haver dado mais 400$.

"Forcade pôde escapar com vida devido á protecção que lhe foi dispensada pelo dono da estancia a que nos referimos."

Do Alegrete escrevem ao *Correio Mercantil* de Pelotas:

"A pacifica população desta cidade que ha tanto tempo, graças á sua indole ordeira, não era espectadora de scenas de sangue, infelizmente tão communs na fronteira, despertou na madrugada de 17 do passado, aterrada por um acontecimento horroroso.

"A casa de commercio do Sr. Sebastião Saint-Pastous, na praça de D. Pedro II, tinha sido arrombada por uma janella que dá para um becco contiguo á matriz, e saqueada; e o caixeiro, de nome José Joaquim, joven de 16 á 18 annos, unico que dormira nessa noite em casa, retalhado a golpes de navalha e faca. Os pormenores deste drama são os seguintes:

"Os ladrões, depois de terem arrombado a janella que deita para o escriptorio, em que dormia o caixeiro, o que conseguiram sem desperta lo, tão pesado e tranquillo era o somno do infeliz joven, transpozeram-na, passaram-se para a loja que fica contigua e começaram o saque. Com a queda de um volume que ás pressas emmalavam, temendo que o estrepito podesse despertar o caixeiro, arremeçaram-se sobre elle os sicarios, e então começou uma luta horrivel entre dous assassinos armados e dispostos e uma criança inoffensiva, que, ao accordar já tinha um golpe de navalha na garganta, profundo e irregular, cuja extensão media todo o espaço entre as duas orelhas.

"Apezar disso e das successivas navalhadas que ia recebendo, elle não desanimava, lutava sempre e com tal denodo, que foi mister o auxilio do segundo assassino, que a facadas julgou concluir a obra que o primeiro tinha começado.

"Julgando-o morto, pois que exangue jazia por terra, deixaram-o para proseguir o saque. Mas o menino, apezar de ter recebido onze ferimentos graves e profundos, um dos quaes, sobre o ventre tendo deitado para fóra parte dos intestinos, conseguio levantar-se, fechar a porta que conduzia á loja, interceptando a passagem aos ladrões, sempre com a mão contendo os intestinos; abrio uma outra lateral que dava para um armazem, abrio ainda outra que do armazem ia ao pateo, e não podendo abrir uma meia porta por não ter forças para levantar os fechos, saltou por cima; abrio uma outra porta que do pateo ia ter ao quintal, dahi escalou um muro que dava para um quintal visinho, do Sr. Manoel Baltar Filho, e foi bater ás portas do fundo da casa deste, que, despertando, o recolheu, e fez prevenir o Sr. Saint Pastous e chamar os facultativos Drs. Moraes e Medeiros, que immediatamente accudiram.

"Aqui começam os factos que desejo deixar bem patentes.

"Presumindo-se com razão que os autores do attentado fossem praças do 6º batalhão de infantaria, que tantos horrores já haviam commettido em Porto-Alegre, previnio-se o respectivo commandante, que mandou ou foi passar revista ao batalhão, e disse terem comparecido todas as praças, incapazes, como elle proprio o affirmava, de perpetrarem tal attentado.

"A policia que, por impedimento do actual delegado, o Sr. capitão José Evaristo dos Anjos, estava confiada a um substituto, nenhuma confiança merecia, e o povo, afflicto por ver a molleza com que procedia ás averiguações, e isto mesmo graças a um officio terminante que lhe dirigio o nosso juiz de direito, Dr. Evaristo Cintra, e a instancias do commandante da policia, capitão Marques, e do escrivão Falcão da Frota, reclamara as diligencias precisas.

"O commandante do batalhão, em cujas fileiras acreditava-se estarem os autores do crime, possesso e terrivel gritava que não eram os seus soldados, que todos tinham comparecido á revista, que tinham um exemplar comportamento, que não podiam ser elles os ladrões, porque entre os objectos roubados havia uma gaita e nenhum dos seus soldados tocava esse instrumento, (como se os ladrões só roubassem os objectos de que fazem uso,) que fossem procurar os criminosos na policia ou entre os paisanos, chegando ao excesso de não permittir que se externasse a menor suspeita sobre os soldados.

"Graças aos esforços do digno juiz de direito e do cidadão José Velloso Pacheco, commerciante desta praça, que nesta occasião tornou se credor da gratidão publica, os criminosos foram descobertos e tudo confessaram com um cynismo indescriptivel.

"O povo, ao saber que os autores do attentado eram dous tambores do batalhão *irreprehensivel* (longe de mim com isso offender á officialidade, toda ella composta de moços briosos, distinctos e disciplinados, aos quaes especialmente se deve não ter apparecido maior somma de attentados,) ficou indignado contra o commandante, que tão feio procedimento tivera.

Em Jaguarão fora recolhido preso ao estado maior o tenente coronel Manoel Lucas de Oliveira, por determinação do commandante do 5º regimento de cavallaria, brigadeiro Augusto Frederico Pacheco.

Falleceram, na capital, uma filha do desembargador Julio Cesar de Bittencourt Berenguer e D. Maria Luiza de Oliveira, esposa do cidadão Propicio de Oliveira; no Rio-Grande, D. Maria Leopoldina de Castro Araujo, sogra do cidadão Joaquim Carlos Miller; no Jaguarão, Luiz Fernandes Passos, e o criminoso João Nunes de Oliveira, vulgo *João Manco*, o qual, na hora extrema, casou-se com uma moça de quem tinha sete filhos; e no Herval, D. Candida Gonçalves de Santa Victoria.

SANTA CATHARINA

Ainda não havia sido installada a assembléa provincial, por falta de numero legal dos respectivos membros.

Fora inaugurada na capital, estando presentes o presidente da provincia, o Dr. chefe de policia e muitas pessoas gradas, uma importante fabrica de sabão e velas, pertencente aos negociantes Matta & Costa.

Fallecera, com mais de 80 annos de idade, D. Guiomar Ignacia da Silva Pereira, mãi do finado arcipreste, padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva.

MINAS-GERAES

Da cidade de Itabyra haviam communicado, em data de 27 do passado, ao *Diario de Minas*, o seguinte:

« No dia 24 do corrente deu-se nesta cidade o seguinte facto: José Fecundo Velloso, moço robusto, de 20 annos de idade, porém muito amante da pinga, apostou com Joaquim Rodrigues Malta de beber de uma só vez uma garrafa de licor, ou perder 1$, se o não conseguisse.

« Aceita a aposta, Malta forneceu o licor, que foi incontinente bebido; mas d'ahi a pouco cahio Velloso embriagado e com os dentes cerrados.

« Levado para a casa de seus parentes, succumbio poucas horas depois »

S. PAULO.

A presidencia sanccionara, no dia 7, a lei da assembléa provincial de 4, abolindo o imposto de 4 0/0 que actualmente era pago pela exportação do algodão; negando sancção a outra lei, autorisando a camara municipal da capital a contratar com o major Benedicto Antonio da Silva e José Antonio Coelho, ou com outro qualquer, a construcção das obras para abastecimento d'agua potavel á mesma capital.

— Fora approvado, em 3ª discussão, na assembléa, o seguinte projecto substitutivo ao que era discutido:

« Art. 1.º O governo provincial afiançará o emprestimo que pela companhia Ituana for contrahido para conclusão dos seus ramaes, até o maximo de 600:000$.

« Art 2.º Neste emprestimo attender-se hão as condições de longos prazos e amortisação gradual.

« Art. 3.º Para o pagamento da divida contrahida ficam solidariamente obrigados o thesouro provincial e a companhia, devendo esta para tal fim applicar toda a renda liquida que produzirem os ramaes desde que sejam abertos ao trafego.

« Art. 4.º Revogadas as disposições em contrario. »

— Do relatorio presidencial consta que a população da provincia apurada até a data dessa peça official, era de 662,988 habitantes, faltando a apuração de 26 parochias.

— A camara municipal da Serra Negra representara á assembléa provincial sobre a urgente necessidade e conveniencia da abertura de uma nova communicação entre essa povoação e o Amparo.

— O *Mogyano* noticia que já havia passado pela primeira vez sobre a ponte do rio Atibaia a locomotiva da companhia Mogyana.

— Diz o *Ipanema* de Sorocaba:

« Ha dias chegaram a Itú 400 metros de cabos de arame mandados pelo presidente da provincia, por intermedio do Dr. Fox, ao Sr. Dr. Mursa, afim de com elles se reconstruirem as pontes de Corumbá e Sarapuhy, por um systema usado na Europa e pouco conhecido no Brasil.

« Esta importante obra, além da grande economia que importará indubitavelmente aos cofres provinciaes, será de grande vantagem ao publico pela solidez e segurança, com que vai ser construida, que lhe promette longa duração. »

— No dia 2 do corrente fora inaugurada a navegação do Parahyba ao porto daquelle rio na cidade de Pindamonhangaba por uma barca a remos (chalana) de propriedade dos Srs. Reis & Tameirões, que pretendem estabelece-la desde a mesma cidade até o porto da Cachoeira. Mede a referida barca 16,50 de comprimento, 3,96 de largura, 0,44 de deslocação d'agua ou calado quando carregada.

Sua lotação é de 18 toneladas metricas.

— Consta que na cidade de Taubaté se organisa tambem uma associação para levar a navegação do mesmo rio do porto de Tremembé a Pindamonhangaba.

— Em Aréas tinha cahido um grande temporal, acompanhado de vento e pedras, algumas das quaes tinham o tamanho de um ovo de pomba.

— O *Areense* noticia que as continuas chuvas que ahi tem havido, já occasionavam o demoronamento de uma casa situada na rua Debaixo.

— Lê se no *Correio Paulistano*:

"Por uma carta do Rio Claro sabemos que naquella cidade houvera uma grande tempestade no dia 4 do corrente, cahindo um raio na matriz em construcção, que prostrou sem sentidos o Sr. Marcelino Gerard, e offendeu em uma perna ao Sr. José Honorio, que se achavam naquelle edificio. O Sr. Marcelino ficou muito abatido, e a principio teve delirio, porém já se achava melhor. Naquella localidade as chuvas teem sido torrenciaes, e o calor muito intenso."

— A variola continuava a fazer victimas em Campinas e tinham havido alguns casos fataes de febre amarella em Santos.

— Falleceram, na capital, o capitão Leonardo Severo do Espirito Santo, collector das rendas provinciaes; na Constituição, o tenente coronel Alexandre Luiz de Almeida Barros, importante fazendeiro em Campinas; o Dr. Jorge Guilherme H. Krugg, e a italiana Marietta Gamberim; e em Santos o negociante José Carneiro Bastos.

— Lê-se no *Echo do Sertão* de Uberaba:

"Ha muito que se fabrica nesta cidade vinho de superior qualidade para mesa. Entre os fabricantes o Sr. Joaquim Ignacio de Souza Lima occupa incontestavelmente o primeiro lugar."

— O *Caldense* refere:

"Em dias do mez passado appareceu na fazenda de S. Bento, propriedade do Sr. major Manoel Joaquim de Carvalho, uma ave aquatica de tamanho extraordinario, avaliando-se pelo que vimos della, isto é, uma das azas, tendo de comprimento 1m,32 ou 6 palmos, as pernas 0m,55 ou dous palmos e meio e o bico 0m,3 ou pouco menos de palmo e meio. *Por quem nos merece inteira fé* fomos ainda informados que a pessoa que matou esse passaro assegura terem as banhas extrahidas delle cerca de 8 libras!"

— O *Echo do Sertão*, de Uberaba, de 26 de fevereiro, noticia:

"Communicam-nos da villa de Santa Anna do Paranahyba, da provincia de Matto Grosso, o seguinte:

"O Rvm. vigario Francisco de Salles e Souza Fleury libertou quatro escravos seus, sem condição alguma. Estes são moços e officiaes de officio.

"Reunindo os seus amigos e pessoas gradas do lugar em um banquete, o Rvd. vigario tomou assento na cobeceira da mesa, entre os libertos que pela primeira vez bebiam o doce nectar da liberdade. O respeitavel ancião via-se renascer, o seu rosto resplandecia de uma alegria juvenil, que os convidados compartilhavam."

— Do *Diario de Santos* de 18 transcrevemos o seguinte:

"Chegaram ante-hontem a esta cidade, em um bote e uma lancha, os naufragos do patacho nacional *E' Protejido*, que foi a pique no dia 14 do corrente, á uma hora da madrugada, a 95 milhas ao sueste de Santos.

"Sahindo do Rio no dia 9 do corrente, com destino a Santa Catharina, com carga da praça, ao chegar á mencionada altura, abrio agua por tal modo que decidio se ser improficuo o recurso das bombas de esgoto.

"Arriados o bote e a lancha, ao entrar o capitão Joaquim José Mercante, na cartara, foi tal a porção d'agua a contraria lo, que a custo conseguio escapar. Compunha-se a tripolação de sete homens que salvaram-se, ficando apenas ferido com uma grande brecha na cabeça um delles.

"Nesta afflictiva situação, em luta com as ondas, permaneceram todos por espaço de sessenta e tantas horas, até que conseguiram o porto de salvação.

"Em certa altura encontraram com a barca *Margaret Watkie*, que offereceu-se para prestar o necessario soccorro, conduzindo os naufragos a Pernambuco, que não aceitaram, preferindo demandar este porto.

"O delegado de policia Sr. Largacha, ao ter noticia que se achavam elles aboletados no rancho da Alfandega, fê-los incontinenti transportar para a capitania do porto, onde o respectivo chefe prestou todo o auxilio indispensavel, tornando saliente decidido interesse e humanidade. Em seguida fez curar o ferido, obtendo logo após, do commandante do vapor *Goytacaz*, o transporte da-

quelles tripolantes que effectivamente seguem hoje. „

" O acto do Sr. Jorge de Menezes distinguio-o, honrando igualmente a companhia, a que pertence o seu vapor.

" O patacho perdido é de propriedade do Sr. Vicente da Silva Paranhos, e está seguro em uma das companhias da côrte. O capitão, logo ao chegar, fez o respectivo protesto. „

— A *Provincia de S. Paulo* publica o seguinte :

" Escrevem nos do Espirito Santo do Pinhal : No dia 6 do corrente, sahindo a passeio a senhora do Sr. Messias Pinto Ramalho, levando em sua companhia uma filhinha de quatro annos, pouco mais ou menos, foi esta accommettida por uma multidão de vespas que emigravam, e, soffrendo as mais horriveis dores, succumbio d'ahi a poucas horas, deixando a desditosa familia na mais cruel anciedade. „

— No dia 15 foram abertas as aulas da faculdade de direito.

— Estava concluida a defeza de theses a que se propozera, para obter o grão de doutor, o bacharel Julio Cesar de Moraes Carneiro, o qual fôra approvado.

" Para obter igual grão devia começar, no dia 17, a defeza das theses, apresentadas pelo bacharel Basilio Machado.

— Na capital tinha recebido uma ovação popular o Sr. capitão-tenente Maurity, que alli se achava para tratar de sua saúde. Eis como o *Correio Paulistano* descreve essa festa :

" Ante-hontem á noite grande concurso de povo, partindo da casa do illustrado Sr. Dr. Leoncio de Carvalho, onde se reunira a convite do mesmo dirigio-se precedido de uma banda de musica á residencia do Sr. coronel Sebastião José Rodrigues de Azevedo, afim de cumprimentar o distincto official de marinha, capitão tenente Cordovil Maurity, recentemente chegado, e o qual alli se achava hospedado.

" Ao chegar ao mencionado lugar, o Sr. Dr. Leoncio de Carvalho, em nome da reunião popular, pronunciou um eloquente e enthusiastico discurso em que relembrou os memoraveis feitos dos bravos officiaes brasileiros que distinguiram-se na guerra do Paraguay, entre os quaes gloriosamente figurou o illustre hospede, a quem saudava não só pelos virentes louros colhidos em defeza da patria como tambem por haver pugnado pela causa da liberdade, fazendo cahir um tyranno.

" Em seguida fez-se ouvir o Sr. desembargador Bernardo Gavião, que em phrases cheias de animação saudou no benemerito official uma das glorias de marinha brasileira.

" Fallaram em seguida o talentoso quarto annista do curso juridico Sr. Martim Francisco Filho, e o quinto annista Sr. Francisco Mendes Paiva, que, em uma brilhante allocução, commemorou os actos de inexcedivel bravura que firmaram para o denodado official o mais alto conceito no paiz e na propria Europa.

" A todos estes discursos respondeu o felicitado heroe, com phrases repassadas de sentimento, á honrosa manifestação que acabava de lhe ser dirigida.

" Após isto o Sr. coronel Sebastião de Azevedo offereceu a todas as pessoas presentes um profuso copo d'agua, em que levantaram-se ainda muitos brindes, entre os quaes lembramo nos dos seguintes : do Sr. Carlos Ferreira, em nome da redacção do *Correio Paulistano* e do Sr. Mendes Paiva, em nome do *Diario de S Paulo*, ao capitão Maurity ; do Sr. Dr. Leoncio ao Sr. coronel Sebastião de Azevedo ; do capitão Maurity aos paulistas, á imprensa e á mocidade academica ; do Sr. Dr. José Luiz, dos academicos Manoel Joaquim da Silva, Alfredo Rocha, Julio Ottoni, e dos Srs. tenente Elias de Oliveira, Correia Dias e J. M. Portilho ao Sr. capitão Maurity ; do Sr. Dr. Moraes Carneiro á respeitavel mãi do illustre official, sendo esse o brinde de honra com que se encerrou o festim.

" Da casa do Sr. coronel Azevedo voltou á reunião popular para a do Sr. Dr. Leoncio de Carvalho que, a todos recebeu com a costumada affabilidade, offerecendo lhes por seu turno um abundante copo d'agua onde reinou grande alegria e enthusiasmo. „

RIO DE JANEIRO.

— Pelo decreto n. 5,884 de 8 do corrente foi approvado o regulamento disciplinar para o exercito em tempo de paz.

— Por portarias de 13 do corrente, foram nomeados Carlos Araujo Ledo Neves e Sebastião Avelino Fernandes Chagas para os lugares de ajudantes do engenheiro fiscal do governo junto á companhia City Improvements.

— Não foi agraciado o réo Simplicio José da Rocha, condemnado, em 16 de julho de 1870, á pena de seis annos de prisão com trabalho, em virtude da decisão do jury da villa da União, na provincia do Piauhy, por crime de homicidio, commettido em 24 de maio de 1852.

— Por despacho de 13 do corrente foram nomeados :

Lente da cadeira de pathologia geral da faculdade de medicina da Bahia, o oppositor da secção de sciencias medicas da mesma faculdade Dr. Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão.

Ordem da Rosa.—Dignatario.—Dr. José Theodoro da Silva Azambuja.

Commendadores.— Antonio Francisco de Faria, Antonio Martins Lage e Domingos Xavier da Silva Braga, pelos relevantes serviços que prestaram á instrucção, agenciando donativos, e concorrendo para a construcção de um edificio destinado a escolas publicas na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Gaves.

Officiaes.—O chefe de secção da repartição fiscal do ministerio dos negocios da guerra Luiz Paulo dos Santos Macedo Ayque, em attenção aos bons serviços que tem prestado no exercicio de seu emprego ; e o subdito italiano Conde Finocchietti.

Cavalleiro. — O cidadão Emilio Simonsen, pelo serviço que prestou ao asylo de meninos desvalidos, fazendo donativo de diversos objectos para seu uso.

Foram concedidas as seguintes pensões mensaes que ficam dependentes da approvação da assembléa geral :

De 30$ a D. Francisca Maria da Conceição, mãi do operario do laboratorio pyrotechnico do Campinho, Antonio da Costa Moreira, fallecido em consequencia do sinistro que ultimamente se deu alli.

De igual quantia a D. Luiza Thereza de Jesus, viuva do operario do laboratorio pyrotechnico do Campinho, José Hyppolito de Azevedo, tambem fallecido em consequencia do referido sinistro, repartidamente com seus filhos Pedro, Olympio, Albino, José e Cecilia, sendo, quanto aos quatro primeiros, até á sua maioridade.

Foram naturalisados o subdito inglez Theobaldo Batler Browne, o portuguez José Fernandes Claro, e o italiano padre Domingos Lourenço de Luna.

— Por decretos de 30 de janeiro foram nomeados para o conselho fiscal da caixa economica e monte do soccorro da provincia das Alagôas :

Presidente, José Joaquim de Oliveira.

Membros, Eugenio José Neves de Andrade, Manoel Martins de Miranda e Manoel de Vasconcellos.

— Por decretos de 13 do corrente :

Foi aposentado, a seu pedido, o desembargador da relação de Cuyabá, Vicente Ferreira Gomes, com o ordenado que lhe competir, na fórma do art. 29 da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871.

Foi, a seu pedido, exonerado o bacharel Aristides Augusto Milton, do cargo de chefe de policia da provincia de Sergipe.

Foram nomeados :

O juiz de direito Vicente de Paula Cascaes Telles para o cargo de chefe de policia da provincia de Sergipe.

O bacharel Anacleto de Jesus Maria Brandão para juiz de direito da comarca de Maria Pereira, na provincia do Ceará.

O bacharel Thomaz Argemiro Ferreira Chaves para juiz municipal e de orphãos do termo do Tubarão, na provincia de Santa Catharina.

Foi reconduzido o bacharel Olympio Pinheiro de Lemos no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Pirassununga e Bethlem do Descalvado, na provincia de S. Paulo.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de justiça para que foram provisoriamente nomeados pelo respectivo presidente :

A José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, dos de partidor e distribuidor do termo de Itambé, na provincia de Pernambuco.

A José Francisco de Almeida, dos de partidor e contador do mesmo termo.

Foi perdoado ao réo Eufrasino Vieira Mourão o tempo que falta para cumprir a pena de tres annos e quatro mezes de prisão com trabalho, imposta em virtude de decisão do jury da Villa Nova do Ipú Grande, na provincia do Ceará, por complicidade em crime de homicidio.

— Por decretos de 13 do corrente :

Foram commutadas na pena de carrinho perpetuo, as de morte a que foram condemnados :

Por crime de insubordinação e desobediencia com mão armada o anspeçada do 2º regimento de artilharia a cavallo Pedro Celestino, por sentença do conselho de guerra e confirmação do conselho supremo militar de justiça de 23 de setembro do anno passado.

Por crime de sedição os soldados do 14º batalhão de infantaria Manoel Francisco Alves da Cruz, Firmino Antonio dos Santos, Firmino Numesio da Rocha, João de Mattos Caraúba e Raymundo Guedes Alcanforado, por sentença do conselho de guerra e confirmação do conselho supremo militar de justiça de 19 de dezembro de 1874.

Foi nomeado capitão-tenente do corpo ecclesiastico do exercito o padre Manoel Maria da Conceição, na conformidade do disposto no art. 11 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,679 de 27 de junho de 1874.

Foi reformado, com o respectivo soldo por inteiro, o soldado do 3º batalhão de artilharia a pé José Pereira Dias Corrêa, de conformidade com o § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito, em consequencia de desastre occorrido por occasião de uma salva dada na provincia do Amazonas.

Foi transferido para a 8ª companhia do 1º batalhão de infantaria o capitão do 10º na mesma arma Firmino Pires Ferreira.

Concederam-se ao 2º tenente reformado do exercito José Antonio Lessa as honras do posto de capitão do mesmo exercito em attenção aos serviços prestados durante a guerra do Paraguay.

Por portarias de 9 tambem do corrente :

Concedeu se licença para residir na provincia do Rio-Grande do Sul ao tenente reformado do exercito Joaquim Elias Amaro.

Foi transferido do 13º para o 12º batalhão de infantaria o alferes Francisco da Silva Bueno.

De 11 prorogou se por 30 dias, sem vencimentos, a licença com que se acha o amanuense da 3ª secção do almoxarifado da intendencia da guerra, Affonso de Albuquerque, para tratar de sua saude na provincia de S. Paulo.

— Foi designado o barão do Bom Retiro para servir de secretario do conselho de estado.

— Por portaria de 18 do corrente foi nomeado o engenheiro Honorato de Moura para ajudante da commissão incumbida do melhor traçado da estrada da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo, ao norte da provincia de Minas Geraes.

— Por decreto de 27 de fevereiro foi concedida a exoneração que pedio o desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, do cargo de presidente da provincia de Minas Geraes, e por carta imperial de igual data foi nomeado para o mesmo cargo o bacharel Pedro Vicente de Azevedo.

— Por portaria de 16 do corrente foi nomeado o engenheiro Matheus Nogueira Brandão para o lugar de encarregado geral da linha telegraphica da Bahia para o norte, com os vencimentos que lhe competem.

— Segundo publicamos em telegramma realisou-se no dia 16 do corrente a abertura da assembléa geral legislativa, pronunciando S. M. o Imperador a falla que sahio a luz em nosso numero de 17 do corrente.

A mesa e a commissão de resposta á falla do throno na camara dos deputados ficaram assim organisadas :

Presidente 71 cedulas (5 em branco).

O Sr. Manoel Francisco Correia 50 votos, seguindo-se os Srs. Pereira da Silva 3, Rodrigo Silva 2, Ferreira Vianna 2, F. Belisario 2, Araujo Lima, barão da Villa da Barra, Borges Monteiro, Martinho Campos, Paulino de Souza e Henriques com 1 voto cada um.

1º vice presidente, 65 cedulas (7 em branco).

O Sr. Antonio José Henriques 49 votos, seguindo-se os Srs. Bahia 3, Martinho de Freitas 2, Pereira Franco, Rodrigo Silva, Tarquinio de Souza e Pinheiro Guimarães 1.

2º vice-presidente, 63 cedulas (6 em branco).

O Sr. Joaquim Pires Machado Portella 51 votos, seguindo-se os Srs. Pinto Lima 4, Sobral Pinto e Souza Leão 1.

3º vice-presidente, 68 cedulas (5 em branco)

O Sr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca 57 votos, seguindo se os Srs. Pereira da Silva 2, Miranda Osorio, Leandro Bezerra, Diogo Velho e Cardoso de Menzes 1.

1º secretario, 65 cedulas (12 em branco).

O Sr. Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque 42 votos, seguindo-se os Srs. Martinho de Freitas e José Calmon 4, Duarte de Azevedo, Miranda Osorio e Mello Rego 1.

2º secretario, 66 cedulas (6 em branco).

O Sr. Martinho de Freitas Vieira de Mello 55 votos, seguindo-se os Srs. Cardoso de Menezes, Ferreira de Aguiar, Sobral Pinto, Miranda Osorio e Pinto de Campos 1.

O Sr. Martinho de Freitas, pela ordem, pede dispensa do cargo para que acaba de ser eleito.

Consultada a camara resolve negativamente.

O Sr. Martinho de Freitas, (pela ordem) :— Insisto na minha escusa. Não posso continuar a servir como 2º secretario por que é um dever de lealdade para com o governo, lealdade que elle não aprecia e muito menos a pratica.

Consultada novamente a camara é concedida a dispensa.

Procede-se á nova eleição.

2º secretario, 65 cedulas (5 em branco).

O Sr. João Juvencio Ferreira de Aguiar 48 votos, seguindo se os Srs. Martinho de Freitas 8 e Miranda Osorio 1.

3º e 4º secretarios, 62 cedulas (9 em branco.)

Os Srs. Manoel Pinheiro de Miranda Osorio 50 votos, Heleodoro José da Silva 50, seguindo-se os Srs. Escragnolle Taunay 2 e João Manoel 1.

Resposta á falla do throno, 65 cedulas (11 em branco).

Os Srs. Gusmão Lobo, Pinto Lima e Cardoso Junior 48 votos, seguindo-se os Srs. Ferreira Vianna 3, Paulino de Souza, Ignacio Martins e Pinheiro Guimarães 2, Henriques, Paulino Nogueira, Barão da Villa da Barra, Cunha Figueiredo Junior, F. Belisario, Caminha, José Calmon, Leandro Bezerra e Pereira da Silva 1.

Na sessão dessa camara, do dia 18, foi apresentada a seguinte resposta á falla do throno :

" Senhor ! A camara dos deputados, reconhecendo a urgencia dos projectos da lei do orçamento e da reforma eleitoral, não poupará esforços para corresponder aos patrioticos intuitos que determinaram a presente reunião extraordinaria.

" Lamentando profundamente que a ordem publica fosse perturbada no interior de quatro provincias do norte, onde bandos sediciosos, em geral movidos por fanatismo religioso e preconceitos contra a pratica do systema metrico, assaltaram povoações e destruiram archivos e padrões dos novos pesos e medidas, soube a camara com prazer de ter sido suffocado de prompto o movimento criminoso, graças á acção da autoridade auxiliada por cidadãos dos mais prestantes daquellas localidades.

" Este inestimavel resultado é uma prova de que á larga sombra do regimen constitucional representativo, com o qual nenhuma aspiração legitima é incompativel, debalde as más paixões tentariam appellar para a agitação e para a força.

" E' agradavel á camara que o estado sanitario se tenha mantido em condições mais favoraveis do que as do ultimo anno.

" No facto de permanecerem inalteradas as nossas relações internacionaes reconhece a camara a influencia da justa, leal e desinteressada politica que as tem presidido.

A definitiva demarcação da fronteira do imperio com a republica do Paraguay, e a troca das ratificações dos accordos postaes celebrados com a Allemanha, a Italia, a França e a Belgica, contribuirá o certamente para estreitar os laços de amizade que nos ligam a esses paizes.

" Senhor ! Não menos animada do que V. M. Imperial de ardente fé na protecção do Todo Poderoso, a camara, confia do provado patriotismo e sabedoria de V. M. Imperial, da excellencia das nossas instituições e da dedicação do governo pelo bem publico, que serão efficazes auxiliares para a grande obra da prosperidade da patria.

" Paço da camara dos deputados, 18 de março de 1875.— *F. X. Pinto Lima.— F. L. de Gusmão Lobo.—F. J. Cardoso Junior.*

— Fallecera, em S. Paulo, com 93 annos de idade, o barão de Antonina, senador pela provincia do Paraná.

Tambem fallecera, em Saquarema, o antigo advogado Dr. João Baptista Cortines Laxe.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas :

« *Buenos-Ayres 11*.—O mercado do cambio esteve extremamente apathico. Só nos constou hoje uma operação sobre Antuerpia a frs. 5 30 por peso corrente.

« Os descontos continuam difficeis. Hoje fez-se uma transacção a 12 %. O Banco Nacional deixou de descontar letras do thesouro, o que, sem duvida, trará sensivel descredito a esses titulos.

« Pouco se tem feito em generos. »

« *Montevidéo, 12.*—O mercado de cambio continuou a sustentar-se ás seguintes taxas : Londres 52 1/4, e França e Belgica frs. 5.48 e 5.57.

« A pessima situação monetaria em que nos achamos actualmente paralysou o movimento do mercado de exportação.

« Os generos de importação teem tido alguma actividade.

« Venderam-se quatro cargas de sal, das quaes 2 de Cadix, a preço reservado, 1 de Lisboa a 1 $ e 1 da mesma procedencia a rls. frs, a dinheiro, pagamento em ouro. »

« *Rio Grande do Sul, 9*.—A nossa praça tem estado completamente desanimada.

« O movimento das xarqueadas não foi satisfactorio em consequencia da secca.

« Ha falta de numerario, e achamo-nos sob a influencia de uma crise aterradora.

« As transacções em generos de exportação vão mal, em consequencia das noticias recebidas do exterior, e teme-se que as casas exportadoras soffram com isso graves prejuizos.

« Venderam-se algumas cargas de carne superior e 3$100 por arroba.

« Se os xarqueadores não baixarem os preços, os negocios não hão de proseguir.

« As gorduras tiveram pequeno movimento porque os possuidores pediam 4$700 pela graxa e 8$ pelo sebo, preço que os compradores recusaram-se pagar. »

« *Rio de Janeiro, 19.* — O mercado de cambio apresentou hoje alguma actividade e firmeza. As operações effectuadas sobre Londres foram regulares a 26 7/8 d. papel bancario, 26 15/16, 27 d. particular.

« A' ultima hora constou-nos que se realisara uma operação em papel da praça a taxa mais elevada do que 27 d.

« Nada se fez em soberanos. As apolices geraes de 6 % continuaram muito firmes e com procura regular a 1:028$ e 1:029$ a dinheiro.

« No mercado de acções houve completa apathia.

« As vendas de café foram pequenas, assim como as de assucar para o consumo local.

« Fretaram-se 3 navios para carregarem café em Santos, sendo 1 com destino ao Canal á ordem a 40 s. ; 1 dito a Gibraltar á ordem a 47 s. 6 d. e 1 dito a Lisboa á ordem a 50 s., todos com 5 % de capa. »

ESPIRITO SANTO.

O *Espirito Santense* de 9 do corrente noticia o seguinte :

« Falleceu no dia 7 do corrente, Francisca Rodrigues do Sacramento, com 115 annos de idade, dizem uns, e com muito mais dizem outros. Ha aqui, por exemplo, o Sr. Assis Pereira, que ao nascer, foi ella a parteira que assistio á sua mãi, e o Sr. Assis Pereira conta hoje 76 á 77 annos.

« Esta macrobia morreu com o uso de todas as suas faculdades, sendo mulher forte e de uma reminiscencia não commum : relatava cousas antiquissimas, sobre a expulsão dos jesuitas, factos dos antigos governadores da provincia, etc.

« Tendo tido quatro filhas, só existe uma, deixando ainda dous netos e um bisneto já de idade. »

BAHIA.

— Realisara-se a distribuição dos premios conferidos na 3.ª exposição nacional de 1873.

— O Banco da Bahia procedeu á eleição da sua direcção, que ficou composta dos Srs. Dr. Francisco José da Rocha, Manoel Gomes da Costa e Gonçalo Alves Guimarães.

— A estrada de ferro do Recife a S. Francisco rendeu no mez de janeiro. . . . . 47:035$690 e despendeu 31:456$910, dando um saldo a favor da garantia de juros de 15:578$780.

— Falleceu o negociante José Maria de Souza Aguiar.

— Os alumnos do 6.º anno da Faculdade de Medicina elegeram para orador, no acto da collação do grão, ao collega Rodrigues Lima.

— A' assembléa provincial foi apresentado e remettido á commissão 1ª de fazenda um requerimento em que Jean Bergamaschi por seu curador Geovani Scolari, pede a subvenção de 25:000$ para trazer a esta capital uma companhia lyrica italiana de artistas conceituados, e dar com ella 36 recitas.

— No dia 27 de fevereiro, no lugar denominado Utinga, do termo da cidade dos Lenções, foram barbaramente assassinados, a golpes de facão, por Isidro Pinto Marques, Balbina Maria da Conceição e uma filha desta, menor, de nome Maria, as quaes, depois de mortas, foram lançadas ao rio pelo assassino, que assim praticando pensou occultar o seu crime.

No dia 28 do dito mez foi encontrado o cadaver de Balbina e no dia 2 do corrente o da menor.

— Falleceram : na capital, o veterano da independencia tenente-coronel reformado da guarda nacional Joaquim José de Bittencourt, porteiro da alfandega ; no Brejo Grande, o vigario padre José Carlos de Figueiredo.

— Seguira para o Rio de Janeiro o general Pedra.

— Lemos no *Jornal* :

« Como estava annunciado, effectuou-se hontem (16) no salão da Praça do Commercio o *meeting* destinado á discussão das providencias que convém reclamar dos poderes do Estado em favor do commercio e da lavoura.

« A 1 3/4 hora da tarde, representadas alli numerosamente as diversas classes da sociedade, e principalmente as duas de cujos interesses se ia tratar, foi proclamado presidente da reunião o Sr. visconde de Pereira Marinho, que convidou para comporem a mesa : por por parte da lavoura os Srs. Dr. João Ferreira de Moura e coronel Pedro Gomes Ferreira Velloso, e por parte do commercio os Srs. Augusto Silvestre de Faria e commendador José Lopes da Silva Lima, que servio de secretario.

« Lida e approvada a acta do *meeting* ultimo, o presidente expoz os motivos da reunião, e concluio pedindo que se observasse nella toda a ordem, attendendo se a que alli não havia fim politico.

« Oraram em seguida os Srs. Augusto Silvestre de Faria, conselheiro Dantas, Drs. Gonçalo Bulcão e Abeillard, commendadores Manoel Joaquim Alves, e Gomes Costa, Paulo Quirino e coronel Mattos Lacerda.

« Foram depois apresentadas as seguintes propostas :

« Que se represente aos poderes geraes renovando o pedido, já feito, da creação nesta provincia de um banco de credito territorial com emissão, e mais allivio dos direitos de exportação.—Dantas — Gonçalo Bulcão. »

— « Proponho que faça parte do pedido o que se vai endereçar aos altos poderes do estado o seguinte :

« 1.º Que o producto dos direitos de importação cobrados na alfandega, deduzidas as despezas indispensaveis, reverta para a circulação por meio de cambiaes tomadas na praça, para as remessas que o governo periodicamente faz para a Europa, cessando completamente a pratica de remessa em dinheiro para o thesouro da côrte.

« 2.º Que se peça protecção para a industria fabril da provincia, como as fabricas de tecido de algodão, impondo um direito differencial sobre o genero identico importado do estrangeiro.—Alves. »

« A primeira destas propostas foi approvada com um additivo do Sr. commendador Gomes Costa, para que fosse pedida a creação do banco territorial com emissão, ou de outro qualquer que satisfaça os interesses da lavoura.

« E a segunda foi approvada sómente quanto á primeira parte, e rejeitada na segunda.

« Foi finalmente nomeada uma commissão para redigir a representação, composta dos Srs. conselheiro Dantas, Drs. Gonçalo Bulcão e João Ferreira de Moura, visconde de Pereira Marinho, coronel Pedro Gomes Ferreira Velloso, Augusto Silvestre de Faria, commendadores Manoel Joaquim Alves e José Lopes da Silva Lima, e Joaquim Fernandes Ribeiro.

« Eram cerca de 5 horas quando se dissolveu a reunião. »

ALAGOAS.

Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.— Deixou de funccionar nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Procissão de enterro.— Somente uma tivemos este anno a percorrer algumas ruas da freguezia de Santo Antonio ; a que sahio da igreja de São Pedro. Esteve imponente ; foi muito concorrida e observou-se em tudo a melhor ordem.

Furto.— A's 10 horas da noite de 24 do corrente, Miguel Gomes de Amorim foi preso, em flagrante, na Estrada Nova, quando furtava do cargueiro do engenho Conceição, do termo de Pão d'Alho, uma bolsa que continha 214$000.

Fallecimento.— Na noite de 23 do corrente, ás 7 horas, falleceu no rancho situado proximo da estação de Caxangá, o portuguez sexagenario Joaquim Antonio Leonel, que, gravemente enfermo, se dirigia para Tracunhaem, onde residia. Do exame cadaverico a que o submetteram, verificou-se ter sido a morte consequencia do tetano.

Homicidio. — Em terras do engenho Aguas-Claras, do termo da Escada, José Caboclo assassinou a Francisco José dos Santos, por antonomasia Chico Grande. Evadio-se o delinquente, contra o qual prosegue a policia nos termos da lei.

Phenix Dramatica.— Deve realisar-se hoje á noite, neste theatro, o espectaculo de combinação, dado pelas familias Keller e Riosa, dividido em seis partes, comprehendendo trabalhos dramaticos, de canto e pantomimicos, exposição de figuras de côra, e exercicios gymnasticos. O programma, que vai publicado no lugar competente, deverá ser lido pelos amadores.

Mosquito.— Pelo *Guará*, recebemos o n. 287 d'esse chistoso jornal illustrado, que sahe á luz na côrte do Imperio.

Regulador publico.— Desde o dia 24 do corrente, que, tendo a Associação Commercial Beneficente feito entrega ao arsenal de marinha do apparelho necessario ao tiro de peça regulador da hora meridiana, acha-se effectuado esse melhoramento publico.

O Sr. commendador Joaquim Lopes Machado, segundo havia generosamente offerecido, fornece a polvora precisa a tal serviço.

Dinheiro.— O vapor *Penedo* trouxe para o Sr. José Rodrigues de Souza 1:200$000.

— Os vapores *Paraná* e *Guará* trouxeram para:

Keller & C	27:500$000
Antonio João Furtado & C.	13:718$700
Manoel José de Sá Araujo	11:840$730
Manoel José Gomes de Amorim	13:391$870
Pereira Carneiro, Maia & C.	5:000$000
Augusto F. de Oliveira & C.	4:500$000
João Lidio & C.	3:388$620
A. D. Carneiro Vianna	3:000$000
Manoel Martins de Amorim	2:800$000
Pereira Vianna & C.	2:000$000
Antonio Baptista Nogueira	1:100$000
Almeida & Vianna	1:000$000
Luiz Antonio Siqueira	750$000
A. L. de Oliveira Azevedo & C.	532$000
José Velloso Soares	500$000
Araujo & C.	351$000
Barão de Nazareth	300$000
A. Martins & C.	247$480

— O vapor *Paraná* levou de nossa praça para :

Maceió	40:000$000
Rio de Janeiro	274:000$000

sendo esta parcella para o thesouro nacional.

Navio de guerra.— Procedente da provincia do Pará chegou hontem ao nosso porto a corveta *Trajano*.

Henri IV.— Chegou hontem de Havre por Lisboa esse vapor francez, da companhia *Chargeurs Reunis*, nada adiantando em noticias por ter sahido de Lisboa no mesmo dia que o *Boyne*.

Acha-se a bordo do *Henri IV* o resto da companhia franceza, dramatica, de canto e dança, que vai trabalhar no Rio de Janeiro.

Custas.—O ministerio da justiça, em 13 do corrente, dirigio o seguinte aviso ao Dr. juiz de direito da 1ª vara civel da côrte :

« Declaro a V. S, em solução ás duvidas constantes de seu officio de 30 de outubro do anno passado : 1º a disposição do art. 186 do novo regimento de custas comprehende indistinctamente todas as causas de valor até 500$000. 2º As clausulas prohibidas em direito são excluidas dos contratos a que se refere o art. 204. 3º Nas acções hypothecarias, em virtude do § 4º do art. 14 da lei n. 1,237 de 24 de setembro de 1864, devem cobrar-se as custas conforme as taxas estabelecidas ao tempo da promulgação da dita lei.

« Deus guarde a V. S.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* »

Conselho supremo militar.—Na sessão de 13 do corrente foram definitivamente julgados os seguintes processos :

Exercito.—1º cadete Evaristo Everaldino Gonçalves dos Santos, accusado de insubordinação, condemnado na pena de prisão, que já tem soffrido ; foi reformada a sentença do conselho de guerra para condemnarem o réo em 6 mezes de prisão em uma fortaleza ; advertindo ao conselho de guerra que não podia, como fez, condemnar o mesmo réo no tempo de prisão, que até então tinha soffrido. Dito Paulino José de Souza, accusado de fuga de preso, absolvido pelo conselho de guerra ; foi confirmada a sentença. Corneta Felizardo Ponciano, accusado de ferimentos, condemnado em quatro mezes de rigorosa prisão, foi reformada a sentença para condemnarem o réo em 6 mezes de prisão com trabalho. Tambor José Lucas da Costa Monteiro, accusado de resistencia e ferimento, condemnado a ser arcabuzado ; julgado nullo o processado pelo conselho de guerra pela incompetencia resultante da intervenção de um auditor, que não foi nomeado de conformidade, com o que dispõe o decreto de 21 de junho de 1815. Dito Livino Lopes de Araujo, accusado de resistencia e ferimento, condemnado a ser arcabuzado ; foi reformada a sentença para condemnarem o réo a 10 annos de prisão com trabalho. Soldado Manoel José Venancio, accusado de homicidio, tendo sido, pelo conselho de guerra, absolvido por falta de provas ; foi confirmada a sentença. Dito Norberto Martins dos Santos, accusado de 1ª deserção simples, condemnado em seis mezes de prisão ; foi julgado nullo o processo desde o interrogatorio em diante, porque sendo o réo menor de 21 annos, não se lhe deu curador que o defendesse. Ditos Leonardo Manoel de Oliveira, José Romão de Siqueira, Antonio Francisco Pereira, Marcellino [illegible] e [illegible] dos Santos, accusados de 1ª deserção simples, condemnados em seis mezes de prisão ; foram confirmadas as sentenças. Dito [illegible] Pacheco, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão ; foi confirmada a sentença. Dito Felippe Antonio Cardoso, accusado de 2ª deserção simples, condemnado em dous annos de prisão com trabalho ; foi confirmada a sentença.

Armada.—Imperial marinheiro Fausto Rosalino da [illegible], accusado de deserção em tempo de guerra, condemnado em [illegible] de galés e foi reformada a sentença para imporem ao réo a pena de [illegible] da Silva Romão, cinco annos de galés, por ser a deserção commettida em tempo de guerra.

— Na sessão de 17 foram julgados definitivamente os processos :

Soldados. — Quintiliano Moreira e Candido de Abreu Valladares, accusados, o 1º de 1ª deserção aggravada, condemnado em 1 anno de prisão, e o 2º de 2ª deserção aggravada, condemnado em 4 annos de prisão com trabalho ; confirmada a sentença quanto ao primeiro réo Quintiliano Moreira, e quanto ao 2º réo Candido de Abreu Valladares, a reformam, para imporem ao dito réo a pena de 1 anno de prisão e mais castigos, por isso que, não havendo no seu assentamento declaração de ter respondido pela 1ª deserção, é esta a primeira e não segunda. Dito Joaquim Isidoro da Costa, accusado de 2ª deserção simples, condemnado em dous annos de prisão em calceta ; reformada a sentença na parte somente em que impoz ao réo a pena de calceta, que convertem na de igual tempo de prisão com trabalho. Dito Galdino Pereira de Souza, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em 4 mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente dentro dos 3 mezes ; confirmada a sentença, com a declaração de ser a aggravação por levar o sabre-bayoneta, e não fardamento que não aggrava, nem nelle falla o artigo unico das deserções aggravadas por circumstancias. Dito Presciliano Alves Moutinho, accusado de 2ª deserção aggravada, condemnado em 4 annos de prisão com trabalho ; reformada a sentença para imporem ao réo somente as penas do crime de 1ª deserção aggravada, porquanto vê-se da fé de officio que foi esta unica deserção pela qual respondeu a processo. Ditos Antonio Elisario de Castro, Pedro da Cruz, João Manoel do Nascimento, José Pessoa de Mello, Antonio Francisco Pereira, Luiz Antonio Annunica e Joaquim da Silva Pereira, accusados de 1ª deserção simples, condemnados, cada um, em seis mezes de prisão ; foram confirmadas as sentenças. Ditos Vicente Ferreira dos Santos e Alexandre José Maria, accusados de 1ª deserção aggravada, condemnados, cada um, em um anno de prisão ; foram confirmadas as sentenças. Ditos Euzebio Pereira Gomes e Manoel Germano da Silva, accusados de 2ª deserção simples, condemnados, cada um, em dous annos de prisão com trabalho ; foram confirmadas as sentenças.

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 13 do corrente foi julgada a Revista civel n. 8,634, de Pernambuco.—Recorrentes, José Rodrigues de Oliveira Lima e outros ; recorrido, Guilherme Augusto Rodrigues Leite. Juizes, relator o Sr. Coito, e revisores os Srs. Figueira de Mello e Pereira Monteiro. Não conheceram a revista por ter sido apresentada fóra de tempo ; unanimemente.

— Na sessão de 17 foi julgada a reclamação de antiguidade :

Reclamante, o juiz de direito Virginio Henriques Costa. Juiz, relator, o Sr. conselheiro Valdetaro com todos os presentes. Relatados os fundamentos da reclamação e as competentes respostas dos reclamados, foram recolhidos os votos, e mandou-se addicionar ao reclamante mais dez mezes de antiguidade.

Magistrados.—Pelo supremo tribunal de justiça foram assim classificados :

Dez desembargadores mais antigos, conforme a lista das antiguidades :

1 Caetano José da Silva Santiago.
2 João Antonio de Vasconcellos.
3 D. Francisco Balthazar da Silveira.
4 Basilio Quaresma Torreão.
5 Manoel de Cerqueira Pinto.
6 Custodio Manoel da Silva Guimarães.
7 José Mattoso de Andrade Camara.
8 José Pereira da Graça.
9 Manoel Joaquim Bahia.
10 Caetano Vicente de Almeida.

Primeiros 40 juizes de direito mais antigos, segundo a nova revisão da lista approvada das antiguidades dos magistrados :

1 Antonio Henrique de Miranda.
2 João Salomé Queiroga.
3 Francisco Rodrigues Sette.
4 João da Costa Lima e Castro.
5 Daniel Luiz Rosa.
6 Virginio Henriques Costa.
7 Domingos Ribeiro Folha.
8 Antonio Angelo Ribeiro.
9 Alexandre Pinto Lobão.
10 Antonio José Affonso Guimarães.
11 Victorino do Rego Toscano Barreto.
12 Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro.
13 Antonio Candido da Rocha.
14 Caetano Estelita Cavalcante Pessoa.
15 José Mariano Lustosa do Amaral.
16 Francisco Liberato de Mattos.
17 Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.
18 Vicente Alves de Paula Pessoa.
19 Francisco Urbano da Silva Ribeiro.
20 Ludgero Gonçalves da Silva.
21 Antonio Barbosa Gomes Nogueira.
22 José de Almeida Martins Costa.
23 José Antonio da Rocha.
24 Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes.
25 José Quintino de Castro Leão.
26 Herculano Circundes de Carvalho.
27 Luiz de Cerqueira Lima.
28 José Antonio da Rocha Vianna.
29 Quintino José de Miranda.
30 Joaquim José Henriques.
31 João Guilherme de Aguiar Wirthaker.
32 Francisco de Assis Oliveira Maciel.
33 Sebastião Cardoso.
34 Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.
35 Marcos Antonio Rodrigues de Souza.
36 Francisco de Araujo Lima.
37 Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim.
38 Americo Militão de Freitas Guimarães.
39 Francisco de Faria Lemos.
40 Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Encouraçado argentino.—O Sr. capitão-tenente Lima Campos obsequiou com as seguintes informações ao *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro :

« Está fundeado em nosso porto o encouraçado argentino *La Plata*, procedente de Inglaterra, onde foi construido por ordem do governo da republica.

" São suas dimensões :

Comprimento	160 pés.
Bocca	48 „
Calado á ré	10 „
Dito á prôa	9 „
Altura do lume d'agua á borda	6 „

" A machina do *La Plata* é do systema *compound*, contendo dous cylindros de movimentos independentes cada um destinado á rotação de uma das duas helices, que juntas servem de propulsor ao navio ; trabalhando combinados quando se pretende seguir ávante ou a ré, e desencontrados para auxiliar a acção do leme nas rotações rapidas, favorecidas já pelo pequeno comprimento.

" O armamento consta de duas peças de calibre 300 de carregar pela bocca, do systema *Armstrong*, e estão montadas em uma torre gyrante encouraçada com chapas de 8 pollegadas de espessura sobre 10 de rija teca.

" Os reparos em que trabalham as peças são do systema *Scott*, e os objectos solidos das mesmas peças os endurecidos do systema *Pallisser*.

" Sobre a torre eleva-se um cylindro encouraçado, que serve de mirante em combate. A base inferior deste cylindro fica no interior da torre ; serve de plata-forma, onde se colloca de pé o commandante, e abraça o telegrapho, que leva a voz do commando á machina, construida para desenvolver a força effectiva de 9 0 cavallos.

" Tem o *La Plata* no porão compartimentos estanques ; nas carvoeiras capacidade para oito dias de combustivel com maxima velocidade, que é de oito milhas por hora, e na coberta espaço para camara, praça d'armas, camarim e officina de machinista, e alojamento para 80 pessoas.

" Dos 6 pés, que de altura tem o costado sobre o lume d'agua, 4, a partir deste, são defendidos em todo o comprimento do navio por duas pollegadas de couraça, e os restantes 2 pés, que vão até á borda, apenas por uma chapa de pollegada de espessura, o que quer dizer que o *La Plata*, verdadeiramente encouraçado, só tem a torre, que por isso desce ao interior do navio até muito abaixo do plano do lume d'agua para servir de abrigo aos combatentes mal defendidos em qualquer outra parte inferior do vaso.

" E só assim com tão fracas chapas no costado poderia elle calar, como cala, apenas 10 pés á ré, e 9 á prôa.

" A tolda, rasa com a borda é que se estende de popa á prôa, é de madeira sobre chapa de 1/4 de pollegada, e para amparo dos que trabalham na mesma tolda serve de defeza vergonteas de ferro [illegible] passadas em balaustres tambem de ferro e intervallados.

" A' prôa tem o *La Plata* um ariete mergulhado, que lhe serve de esporão.

" O armamento da guarnição compõe-se de espingardas do systema *Remington*, sabres, machadinhas chuços e rewolvers modernos.

" O *La Plata* vai carregado deste armamento e de torpedos. »

Aguas mineraes.—O Sr. Antonio Martins [illegible], communicando que no lugar denominado *Pocinha*, na fazenda do Sr. Delphim Fróes, municipio da Barra Mansa, foi descoberta uma fonte de aguas medicinaes, remetteu a seguinte informação dada pelo pharmaceutico o Sr. Luiz da Silva :

" No dia 18 de fevereiro do corrente anno fui convidado pelo Dr. J. Bansley para ir á fazenda do Sr. Delphim Fróes proceder a exame de umas aguas mineraes alli descobertas. O dia estava humido e a atmosphera sobrecarregada de pesadas nuvens, ameaçando proximo aguaceiro, continuação das chuvas abundantes que desde dezembro cahem sobre o nosso solo.

" Chegando ás fontes recolhemo-nos a uma modesta casa que alli existe, e tomando a agua, que apresentava transparencia crystalina, sabor stypico, sendo mais pesada que a commum, dividimol-a em pequenas porções.

" Em uma dellas lançado o *acido gallico*, indicou pelo precipitado caracteristico a existencia de um sal de ferro, e o papel reactivo perdeu a sua cor primitiva.

" O cyanureto de potassio, a barita e outros reactivos turvavam o liquido e deixavam ver outros saes, alem do de ferro Conduzio-se a referida agua em garrafas, e procedendo se á evaporação, melhor podemos apreciar o seguinte : uma pequena quantidade de acido gallico produzio uma cor roxa bella, que momentos depois tornou-se preta ; o cyanureto de potassio um amarello alaranjado, depois ennegreceu ; a barita um precipitado branco pouco sujo, soluvel em acido sulphurico mesmo o frio, dando desprendimento de um corpo gazoto ; o nitrato de prata precipita em fórma de leite coalhado, insoluvel nos acidos fortes e muito soluvel, n'amonia.

" O licor de prova de Bautebo e Bondet transtorna, deixando precipitar uma camada flocosa branca, dando com um pouco de calomelanos uma cor escura.

" Outra porção evaporada deixou no fundo da capsula soffrivel quantidade de sedimentos, sobre os quaes lançamos o ether sulphurico para dissolver as materias betuminosas, e, separando-as, tratamos pelo alcool e finalmente pela agua quente, filtrando como ordena a sciencia ; obtivemos uma porção de ferro, que suppomos ser o *carbonato*, 6 grãos em 400 grammas d'agua pouco mais ou menos.

" Póde-se, portanto, affirmar que a composição desta agua encerra—bicarbonato de cal, de soda e de ferro em maior quantidade ; chloruretos soluveis, acido carbonico livre, sulphatos soluveis, acido silicico, e outros saes naturaes d'agua.

" Em conclusão diremos : se nas provincias do Brasil existem aguas ferreas iguaes ás que nos vem do estrangeiro, inquestionavelmente as da *Pocinha* devem ter um lugar distincto entre as mais acreditadas. "

João Barbosa Rodrigues.—Lemos no *Diario do Gram Pará* :

« No primeiro paquete a seguir para o sul retira-se para a côrte o nosso illustre amigo Sr. Dr. João Barbosa Rodrigues, que desde fevereiro de 1872 está no valle do Amazonas a explorar-lhe as riquezas e a estudar lhe a formação, em commissão do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

« E' trabalho que demanda mais vastas proporções que a desta local á narrativa da existencia deste nosso amigo nesses tres annos de lutas, de provações, de desconforto não raro, no seio do vastissimo estuario do rio-mar, no recesso das florestas virgens que ornam-lhe as margens, no convivio dos indios e negros quilombolas que o habitam. Não tentamo-la, mas resumimos em seguida, a largos traços, o que consta das noticias que por vezes publicamos, e que, despretenciosas, como eram, despertaram em toda a imprensa do imperio o interesse que attrahe sempre o trabalho intelligente e perseverante.

« As serras do Ereré e Paytuna exploradas botanica e geologicamente, e a sciencia de posse de verificações de nossa paleontologia e palæobotanica, que juntavam muita luz aos trabalhos scientificos das commissões Thayer (Agassiz) e Morvan (Hartt), vincularam pela primeira vez o nome de um brasileiro a labores de sciencia, que tinham até então um caracter exclusivo do estrangeiro. Começa com tão arrojado commettimento a serie de estudos, investigações, descobertas e acquisições de thesouros para a sciencia, que firmam a reputação do distincto naturalista.

« Explorados o Tapajós até acima das cachoeiras ; o Trombetas até aos mocambos ; o Yamundá até a 12ª cachoeira, até a serra Itacamiaba e lago Jacynarua, que não ficam na Goyana, como desde Acuna têm repetido todos os historiadores e geographos ; toda a comarca de Villa Bella ; o Urubu', até as cabeceiras ; todo o rio Uaturamá ; o Jatapu' com suas 36 cachoeiras e o Capim até ao rio Pixuna, onde fica a maloca dos indios Tembés, levantou plantas completas destes rios, de alguns dos quaes, o Urubu' e o Jatapu', foi o primeiro explorador.

« A primeira mina calcarea do Amazonas, a do Jatapu', foi descoberta por Barbosa Rodrigues, a quem tambem devemos o descobrimento da antiga habitação da extincta tribu das Amazonas, as mulheres guerreiras, e os primeiros estudos do muyrakitan, a pedra verde de Lacondamine e Buffon.

« Tão importantes quão penosos trabalhos foram sempre feitos com as maiores privações e não raro com perigo de vida. Barbosa Rodrigues esteve para morrer afogado n'uma das 36 cachoeiras do Jatapu', onde naufragou. Conviveu com os indios nas suas malocas, com os quilombolas nos seus mocambos e da vida naquellas regiões—onde se pode ter uma idéa mais completa da primitiva natureza da creação—traz descripções interessantissimas. Aos apontamentos que temos publicado de—Estudos sobre o Amazonas—, as noticias que temos registrado de acquisição de dados para enriquecer sua *Iconographia das orchideas do Brasil*, temos a accrescentar que além de diversas plantas novas, achou o infatigavel explorador no Capim 60 palmeiras desconhecidas á sciencia, e que formam a obra que escreveu com o titulo *Sertum palmarum*, e que estudando a zoologia desta região enthesourou materiaes para uma *Historia natural do Valle do Amazonas*, de que já escreveu os primeiros capitulos. »

Beriberi.—Asseguram do Maranhão que o kerosene, applicado em fricções, cura promptamente o beriberi, e que repetidas experiencias se tem feito com successo completo e immediato.

Nova publicação. Da provincia do Maranhão recebemos um volume, sob o titulo de—Estudos sobre as instituições de credito real—contendo a collecção de diversos escriptos publicados pelo Sr. Martinus Hoyer no jornal *Paiz*.

Esse jornal assim se exprime sobre o livro :

« A esses artigos juntou elle os estatutos do projectado banco hypothecario e a representação ultimamente dirigida ao governo imperial, ambos trabalhos exclusivamente seus e tambem um artigo do illustrado Sr. Dr. Theophilo sobre o mesmo assumpto.

« Os artigos do Sr. Martinus pela proficiencia com que foram escriptos e pelo excellente estylo agradaram a todos que os leram, e agora ainda mais agradarão, pois a edição é correcta e accrescentada.

« E assim encerra o livro do Sr. Martinus um trabalho profundo, cheio de idéas, fructo de acurado estudo, que revelam os extensos conhecimentos do autor nestas materias e quanto tem elle colhido de suas observações praticas. Raras vezes dão os nossos prelos livros, como este, para serem lidos e meditados. »

Hospicio de Alienados.—Fomos obsequiados com um exemplar da Collecção dos discursos e poesias recitados por occasião do assentamento da primeira pedra do hospicio de alienados no sitio Tamarineira, nesta provincia. Agradecemos a offerta.

Jesuitas.—N'uma correspondencia de Londres para o *Jornal do Commercio*, do Rio, lêem-se as seguintes linhas sobre a deportação dos jesuitas e

« Parece-nos evidente que, em presença dos documentos publicados no Brasil pelo governo imperial, que os jesuitas abusaram da hospitalidade e protecção que lhe foi concedida no imperio. Admittindo-se que as leis os excluiam, cumpria-lhes o rigoroso dever de limitarem se ás suas funcções puramente religiosas, o que só podia justificar a sua admissão no paiz. Em vez disto a sua correspondencia mostra quanto elles se esforçaram, intromettendo-se nas regiões politicas, estimulando a hostilidade e violencia contra o governo imperial, animando o desrespeito ás leis do imperio, propagando a luta e a discordia no seio da população, insistindo em que o papa tomasse medidas extravagantes e sem attenção ao estado da nação, e organisando no exterior um systema de calumnia e desprestigio para com o paiz onde foram admittidos.

« Nestas circumstancias, o governo imperial parece estar amplamente justificado de ter deportado de Pernambuco quatro dos chefes jesuitas, e o facto delle ter procedido de conformidade com as leis policiaes ordinarias do imperio, que facultam a deportação de estrangeiros que procedem mal, parece simplificar a medida sob o ponto de vista legal. »

MUTILADO

Condecorações portuguezas.— Foram agraciados com as commendas da ordem da Conceição de Villa-Viçosa: Visconde de Camaragibe e Antonio Gomes de Miranda Leal, subditos brasileiros.

Estados-Unidos.— No dia 4 do corrente mez terminou o prazo legal da existencia do 43.° congresso dos Estados Unidos. O futuro ha de reunir-se em dezembro.

O congresso, agora dissolvido, votou nos ultimos dias tres importantes leis, ás quaes o presidente ainda não deu a sua sancção.

A primeira d'essas leis é o *Force Bill* pela qual são autorisadas todas as usurpações commettidas contra os estados particulares, em beneficio do poder central. Segundo as disposições d'este *Bill* o presidente tem direito de prohibir as ordens de prisão *(Wrists of Habeas corpus)* passadas pelas autoridades competentes do Estado de Alabama, Arkanzas, Luiziania e Mississipi e entrega o julgamento dos delictos ordinarios, commettidos n'estes estados, aos tribunaes federaes, juntamento com os tribunaes ordinarios que são os competentes.

Estas disposições são contrarias á constituição. Em virtude d'estes artigos os cidadãos dos quatro estados do sul poderão ser presos pelas tropas federaes, e privados dos seus juizes naturaes.

A segunda lei é o *Civil Rights Bill*, na conformidade d'este bill os pretos serão recebidos em todos os lugares publicos sem nenhuma differença dos brancos; pretos e pretas terão direito de se sentar ao lado dos brancos nos wagons dos caminhos de ferro, ás mesas dos hoteis nos salões reservados dos vapores, e em todos os lugares publicos. Os que bem conhecem a opinião nos Estados Unidos preveem que este bill, equitativo sem duvida, não passará durante muito tempo de letra morta, e tem desde já o inconveniente de ferir os mais arraigados preconceito dos Estados do Sul.

O terceiro *bill* considera como estados os dous teritorios do Novo Mexico, e Colorado. São duas estrellas mais que accrescem á bandeira da grande confederação.

Cada um dos novos estados mandará um deputado á camara dos representantes, e dous membros ao senado.

Apostolo.—Recebemos os ns. 54 a 62 desse jornal religioso, que se publica no Rio de Janeiro,

Mephistopheles.—Pelo *Guará* veio-nos o n. 37 desse jornal illustrado, que se publica na côrte do imperio. Vem elle acompanhado d'uma grande gravura representando a *Folia*.

Mequetrefe.—Tambem recebemos os ns. 11 e 12 desse outro jornal illustrado.

Passatempo. - Ainda recebemos o n. 5 desse jornal, especialmente dedicado á publicação de versões de bons romances.

Industria.— O Dr. Ladislão Netto dirigio ao secretario geral da sociedade Auxiliadora a seguinte carta:

" Meu caro amigo.—O Dr. Lamenha Lins, ex-presidente da provincia do Piauhy, offereceu ao Museu Nacional, ha poucos dias, uma habitação de aranha que, se é cousa já conhecida, de poucos entomologistas o é certamente; e entretanto não só conhecida, se não muito apreciada, estou que deve ser pela nossa Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, porque se me afigura opulenta base de uma nova sericultura, destinada talvez a fazer brotar dos campos daquella provincia, onde abunda este notavel producto, riqueza e alento de incalculavel resultado.

" De que genero seja este animal, não lh'o sei dizer, que o não vi; sei somente que se alimenta da larva de um *Bombyx* ou de um Lepidoptero da mesma tribu, e que vive na folhagem do *Gonçalo Alves*, cujos ramos reveste de flocos alvissimos, a simular de longe os fructos maduros das Paineiras depois de cahidas as valvulas que ihes formam as capsulas.

" Estas casas de aranha, cujo extraordinario comprimento é de 25 centimetros, são umas bolsas triangulares de seda alvissima e de um tecido tão espesso que lembra á primeira vista a consistencia do algodão empastado

" Não lhe parece, pelo que fica exposto, que mereceria serio exame uma tão curiosa producção?

" A proposito desta nova especie de seda, lembra-me haver lido, já não atino em que parte, que na Europa, ha cousa de dous seculos, houve alguns tentames industriaes sobre esta materia: na França fizeram-se meias e luvas de seda de aranha, e objecto de bom gosto era o mostrar-se a gente assim adornada.

" A côrte tomou larga dianteira nessa usança, e o proprio Luiz XIV, ao que referem escriptores contemporaneos, mandou fazer para si um gibão desta substancia. Infelizmente era demasiado escasso o producto, e força foi abandonar a inovação. Se nos está reservado o poder de reerguê-la e de constituil-a nossa, nada mais faremos que justificar as esperanças de um infatigavel exploradsr da America do Sul: Alcides d'Orbigny, a cujos olhos sempre pareceu digno da mais seria attenção o proveito que fôra provavel auferir da seda de algumas de nossas aranhas.

" Limito, porem, aqui esta carta, que lhe peço transmitta á Sociedade Auxiliadora com o objecto que me foi assumpto da presente communicação, porque me pareceu que a essa sociedade, mais que ao Museu Nacional, cabe o ensaio industrial que nos exige e nos merece esta nova seda indigena.—16 de março de 1875.—Seu amigo certo, *Ladislão Netto*.—Museu Nacional.

Proclamas.—Lidos no dia 25 de março na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Mathias Ferreira da Silva, com Maria José dos Prazeres.

Antonio Alves Barboza Junior, com Edeltrudes Benigna de Queiroz Coutinho.

José Fernandes de Souza, com Maria Candida da Luz.

2ª denunciação.

Jeronymo Correia de Lima, com Joanna Alves Teixeira.

Miguel Angelo do Nascimento Feitoza, com Emilia Josephina dos Santos e Silva.

João Pires Seabra, com Maria Joanna de Mello.

Romualdo Estevão da Silva, cam Antonia Maxima do Espirito Santo.

Francisco Godofredo Pinto, com Aurea Esmeralda Gomes da Silva.

João Anti-Portam Latinam de Mello, com Leopoldina Francisca da Costa Pereira.

José Nicoláo Ferreira Gomes, com Maria Rosalina de Athayde Uchôa.

Augusto de Sonza Figueiredo, com Maria Francisca da Costa.

João Leonidas de Araujo Santos, com Maria da Expectação Santos.

Joaquim Theopompo da Silva Zezerdelo, com Maria da Conceição Pessoa Dutra.

Porfirio Gomes dos Santos, com Marianna Joanna Pereira dos Santos.

3ª denunciação.

José Januario da Silva, com Cecilia Demetria Ferreira.

Manoel Anacleto da Silva, com Tiburtina Doria Mondim Pestana.

Guilherme Antonio de Siqueira, com Anna Maria dos Prazeres Arruda.

João Pessoa de Albuquerque Mello, com Belmira David de Medeiros.

Bacharel Aristarco Cavalcante de Albuquerque com Erundina Maria Ferreira.

Loteria do Rio de Janeiro.— Resumo da lista da 2ª loteria (553ª) em beneficio das obras da igreja de Santa Luzia, extrahida a 15 do corrente:

N. 2893	20:000$000
N. 4963	10:000$000
N. 1927	4:000$000
N. 5047	2:000$000

Ns. 3988 e 4924—1:000$ á cada um.

Ns. 407, 1244, 1943 e 2314 — 800$ á cada um.

Ns. 2279, 2871, 3529, 3943, 4114, 4481, 5277, 5279, 5624 e 5977—200$ á cada um.

Ns. 115, 472, 917, 949, 1012, 1467, 2526, 2559, 2625, 3296, 3309, 3496, 4226, 4486, 4746, 5032, 5317, 5425, 5713 e 5916—100$ á cada um.

Ns. 334, 336, 340, 375, 835, 874, 943, 972, 1037, 1234, 1340, 1363, 1378, 1471, 1496, 1552, 1781, 1792, 1976, 2060, 2098, 2129, 2277, 2278, 2402, 2746, 2767, 2840, 2848, 2891, 2975, 2996, 3174, 3303, 3458, 3575, 3587, 3698, 3861, 3870, 3975, 4007, 4117, 4361, 4373, 4438, 4855, 4993, 5090, 5148, 5155, 5330, 5395, 5475, 5689, 5700, 5702, 5820, 5889 e 5923—40$ á cada um.

— Resumo da lista da 74ª loteria (215ª) em beneficio das casas de caridade do Rio de Janeiro, extrahida a 19 do corrente:

N. 4134	20:000$000
N. 5956	10:000$000
N. 473	4:000$000
N. 3229	2:000$000

Ns. 1598 e 5609—1:000$ á cada um.

Ns. 598, 2783, 5483 e 5305—800$ á cada um.

Ns. 2323, 3317, 3493, 3836, 4177, 4315, 4595, 5466, 5856, 5982.—200$ cada um.

Ns. 35, 237 481, 1960, 2090, 2321, 2884, 2999, 3394, 3461, 3470, 3958, 4114, 4191, 4439, 4788, 4927, 5108, 5796 e 5828—100$ á cada um.

Ns. 7, 120, 153, 356, 362, 463, 500, 552, 649, 978, 1038, 1083, 1101, 1159, 1217, 1346, 1393, 1814, 2011, 2091, 2127, 2428, 2496, 2534, 2605, 2768, 2791, 2877, 3026, 3103, 3104, 3331, 3592, 3735, 3865, 3874, 3879, 3985, 4006, 4083, 4211, 4279, 4425, 4547, 4620, 4635, 4751, 4802, 4923, 4994, 5073, 5178, 5261, 5435, 5458, 5541, 5593, 5834, 5965 e 5990—40$ á cada um.

Protesto de letra.—O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana: cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Leilão—Terça-feira, 30, effectua o agente Pinto um leilão de chapéos e fazendas limpas, etc., avariadas, existentes em seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 43.

Loteria.— A que se acha a venda é a 140.ª em beneficio da igreja matriz de Gravatá, a qual deve ser extrahida no dia 30 do corrente.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 24 do corrente:

Thereza Seggeje, branca, Italia, 42 annos, casada, Boa-Vista; metro peretonite.

Maria, parda, Pernambuco, 1 1|2 mez, Santo Antonio, casa dos expostos; tosse convulsa.

José Coutinho de Queiroz, pardo, Maceió, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; abessso do figado.

Antonio de Oliveira Pinto, branco, Portugal, 15 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Maria dos Santos, parda, Pernambuco, 46 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; entero colite.

Fortunato, pardo, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio; espasmo.

Alexandrina Maria Simplicia, preta, Pernambuco, 32 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica.

— 25 —

Uma criança botada a noite no portão do cemiterio, mandou-se sepultar pela policia.

Octaviano, branco, Pernambuco, 2 mezes, Recife; espasmo.

Joaquim Lino, pardo, Minas, 50 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Domingos, preto, Pernambuco, 74 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; velhice.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 28 DE MARÇO DE 1875.

Auxilio á lavoura.

I

E' sem duvida do maior alcance politico para o paiz a sessão que agora se abre na assembléa geral legislativa.

Quando nos não trouxesse os animos suspensos a magnitude das questões de ordem puramente politica que instam por uma solução prompta e satisfactoria, outras, e de não menor alcance para o futuro do povo brasileiro, tornariam a actual sessão uma das mais interessantes que se tem dado no actual reinado.

Muito grave assumpto é para o cidadão em uma monarchia constitucional a discussão de leis que intendem immediatamente com as suas liberdades, legado precioso, que elle deve defender e procurar transmittir á posteridade intacto e enriquecido pelo esforço de sua actividade e zelo.

Mas segue-se dahi que as garantias ao direito de voto para o bom resultado do systema representativo e a repressão dos abusos de um poder que ameaça aniquilar a liberdade de consciencia e deprimir a verdadeira crença, sejam os unicos objectos dignos dos estudos e desvelo dos representantes da nação?

Não ha que curar dos recursos economicos do paiz, do desenvolvimento de suas forças naturaes tão abatidas na presente quadra, verdadeira crise para o commercio e para a lavoura que o alimenta e desenvolve?

Sem duvida. Foram-se os tempos em que a gloria dos estados se media pela gloria das batalhas, e a conquista, fosse para alargar os dominios da fé christã ou para estender os limites de um territorio, era um facto admittido e consagrado pelo codigo politico das nações.

Então o indisputado ascendente de um estado sobre todos os outros, a oppressão exercida pelo vencedor sobre o vencido justificavam o sacrificio das liberdades publicas ao phantasma da gloria nacional.

Que tinha que o paiz gemesse a braços com a miseria; que tinha que a banca-rota estivesse imminente e o credito nullificado, quando no exterior o paiz adquiria o brilho ephemero de victorias sobre victorias e o direito indisputavel de arrancar do proprio povo os elementos com que sustentar esse apparato exterior?

Para bem da humanidade, entretanto, tem-se modificado, pelo menos em doutrina, as vistas politicas dos governos: mudou inquestionavelmente o norte da acção governamental.

O bem estar dos povos já não é assumpto somenos nas discussões da alta politica do mundo. Ao contrario, o maior cuidado dos governos actualmente é desenvolver a riqueza nacional afim de que em todas as classes da sociedade reine a abundancia e a paz e a prosperidade publica que são seus fructos immediatos.

Alem, quem sabe? n'um futuro remoto, quando a mão de Deus derramar sobre as nações confraternisadas as bençãos de uma tranquillidade que os progressos do espirito humano ha de necessariamente trazer, serão as questões economicas as unicas que procurará resolver o poder publico; que todas mais divergencias quantas existam oriundas da diversidade das raças ou das crenças, essas espancará a luz da sciencia, o santo amor do homem ao homem, maxima que constitue o maior esplendor do christianismo.

Encetando a serie de artigos sob a rubrica acima não temos em vista lembrar aos altos poderes do estado a conveniencia de entrar em assumpto tão momentoso.

Para honra deste paiz o glorioso gabinete 7 de março, solicito em promover tudo quanto possa concorrer para o progresso moral e material da nação que tão dignamente dirige, já se antecipou a estas pobrissimas reflexões, expedindo em 18 de outubro proximo findo, uma circular aos presidentes de provincia para o fim de estabelecerem nos seus respectivos districtos um inquerito sobre o estado da grande e da pequena lavoura e causas de sua prosperidade ou decadencia, o quê deu um resultado, se não completo, ao menos sufficiente para servir de direcção ao poder legislativo nas medidas que tem de tomar em beneficio da lavoura, incontestavelmente a principal fonte de riqueza deste paiz.

Com os primeiros actos do governo em tão importante assumpto, dos quaes a publicação dos resultados do inquerito é sem duvida a prova mais evidente, uma nova éra se abre auspiciosa para a lavoura.

Principiante como é o nosso paiz, e sob a influencia de causas peculiares á indole de nossa raça, não podia ficar abandonada aos esforços da iniciativa individual, tão fraca entre nós, a realisação de tão importante commettimento como é a restauração e nova organisação do trabalho agricola.

Era geral o clamor que de todos os angulos do imperio se levantava pela intervenção do governo no auxilio da industria agricola já ameaçando decahir pelas circumstancias especialissimas em que se acha o paiz.

Vão ser, pois, attendidos os interesses da classe laboriosa no Brasil e o gabinete obrou com grande acerto em começar desde já nos trabalhos que exige tão momentoso assumpto.

Com a presente publicação, repetimos, não temos em vista lembrar aos poderes do estado um dever de que elles nunca se mostraram descuidados.

Pretendemos fazer bem patentes aos olhos do publico as vistas do partido conservador na questão economica vertente, dando ao mesmo tempo um testemunho solemne de que a actual situação tomou a peito a ardua empreza de melhorar as circumstancias da lavoura, que como principal fonte de producção do paiz lhe merece os mais solicitos cuidados.

Ao menos não nos lançarão em rosto nossos adversarios politicos o termos promovido a emancipação do elemento servil sem procurar occorrer á crise que deve trazer a diminuição de tantos braços tirados á lavoura.

Não se cancem nossos adversarios: o gabinete 7 de março tem ainda uma grande obra a realisar e é—o desenvolvimento e prosperidade da industria agricola brasileira.

Proseguiremos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Assim querem, assim o tenham.

Qual aquia que se achasse elevada em seu vôo, entendeu o Sr. Dr. José Mariano que não devia *descer*, com o seu proprio nome, a responder ao appello que fizemos á sua pessoa, no sentido de fazer desapparecer das columnas de seu jornal as invectivas quasi que diariamente dirigidas ao denodado campeão da liberdade, o Sr. Floriano Correia de Britto.

Não quiz descer até nós, e por isso acastellou-se na *Provincia*, de hoje com o nome de tres dos seus *melhores amigos*, como que para confirmar que não está disposto a attender ao appello que delicadamente lhe fizemos.

Não sabemos a que veio aquellas tres assignaturas no tal artigo.. . Seria para denunciar que são elles os autores de quanta *diatribe* tem sahido na *Provincia* contra o nosso correligionario o Sr. Correia de Britto?

Isto é incrivel, porquanto um dos signatarios, o Sr. Job Paciente Bastos, que é mesmo um Job Paciente, é de indole pacata e nunca teve indisposição de especie alguma com o Sr. Correia de Britto, que o obrigou a escrever infamias contra a sua pessoa. Quanto ao irmão Praxedes, temos convicção de que não escreve por não lhe restar tempo sufficiente para applicar-se ao cultivo da intelligencia, o que o inhibe tacitamente de manifestar seu pensamento com a linguagem correcta com que teem sido escriptos os taes libellos diffamatorios. E quanto finalmente ao Sr. Fortunato Pinheiro, estamos tambem certos de que não tem sido o autor do que se tem escripto com o fim de manchar a reputação bem firmada e integridade politica do Sr. Correia de Britto.

Outros são os autores de taes escriptos, alguns dos quaes já temos sciencia e são muito conhecidos *chronicamente*.

Não gostamos de questões pessoaes, temos mesmo aversão á discussão jocoseria; porém se nos obrigarem não recuaremos em pôr a calva á mostra de certos *catões improvisados* e *quidans* apavonados, que só timbram em *mentir, enredar, traficar e prostituir a tribuna e a imprensa*.

Recife, 24 de março de 1875.

Um democrata sincero.

Escola Normal

Acudindo ao appello que nos fizeram no *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente, cumpre-nos affirmar:

Que d'entre os professores que exerceram o magisterio durante os dous annos de existencia da—Escola Normal das Senhoras—, sob a direcção do conselho parochial de Santo Antonio da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, somente contra o professor Monteiro Pessoa fôra levada uma representação dos pais de algumas alumnas ao mesmo conselho.

Que depois disto o professor Monteiro Pessoa, deixou de exercer o magisterio n'aquella escola até seu encerramento, tendo sido substituido pelos professores Wanderley e Camara.

Que nada sabemos do que se passou no conselho a quem foi presente aquella representação, nem o que fôra pelo mesmo deliberado, por não fazermos parte do referido conselho.

Recife, 25 de março de 1875.

Dr. Carneiro Monteiro.
Vicente de Moraes Mello.

Ao publico.

Em 1865 o meu sempre lembrado amigo o tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha, offereceu-se á presidencia da provincia para seguir para o sul do imperio com um batalhão por elle organisado de contingentes da guarda nacional e voluntarios da patria.

Serinhãem foi o centro onde teve começo a organisação do batalhão. Quando este facto se passava, entendi que se devia dar uma demonstração de apreço e estima ao tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha pelo acto de patriotismo, que acabava de praticar offerecendo ao seu batalhão o pavilhão nacional e com effeito de accordo com os meus amigos major Francisco Manoel de Souza Oliveira e Manoel Peres Campello Jacomo da Gama solicitei o auxilio de todos os habitantes da comarca do Rio Formoso e pude obter 889$000 para tal fim. Eis os nomes dos que concorreram:

Hyppolito Franco da Silveira Lins	100$000
Dr. Gaspar de Drummond	50$000
Capitão Luiz Paulino	50$000
Major Ignacio de Barros Wanderley	50$000
José Manoel de Barros Wanderley	50$000
Francisco Manoel de Souza Oliveira	50$000
Manoel Peres Campello Jacomo da Gama	50$000
Coronel José Antonio Lopes	40$000
Thomaz Lins de Barros Wanderley	30$000
Felippe Nery Wanderley	25$000
Manoel de Mesquita Barros Wanderley	25$000
Francisco de Paula Cavalcante Wanderley	20$000
Manoel Vicente Vieira	20$000
Francisco de Barros Wanderley	20$000
Henrique Luiz de Barros Wanderley	20$000
João Lopes dos Santos	20$000
Tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa	20$000
Dr. Ludgero Gonçalves da Silva	20$000
Feliciano José Ribeiro	20$000
Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins	10$000
José Jacome de Araujo	10$000
Patricio José da Costa Lima	10$000
Major Prisciano de Barros Accioli Lins	10$000
Adolpho Wanderley Lins	10$000
José Brandão da Rocha	10$000
João Manoel de Mesquita	10$000
Antonio Joaquim de Oliveira Maceió	10$000
Dr. Olympio Marques da Silva	10$000
Antonio Francisco Cesar Campos	10$000
Manoel Joaquim dos Santos	10$000
Antonio Fernandes de Albuquerque Camara	10$000
Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza	10$000
Antonio Vieira de Barros	10$000
José Francisco Accioli Lins	9$000
Dr. Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa	5$000
Vigario Demetrio Jacome de Araujo	5$000
Felippe Nunes da Silva	5$000
Joaquim Correia de Araujo	5$000
Vicente Elias Cavalcante	5$000
Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa	5$000
Antonio Carvalho Albuquerque	5$000
João Florentino Cavalcante	5$000
Francisco Luiz Wanderley	5$000
Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra	5$000
Serafim Correia de Araujo	2$000
Manoel de Araujo Barbosa	2$000
Honorio Fiel das Neves Freire	2$000
João Damasceno Barros	2$000
Hermes Jacome de Araujo	1$000
José Antonio da Silva	1$000

O Sr. major Miguel Bernardo Quinteiro encarregou-se da factura da bandeira offerecida, recebendo 800$000, como se vê do recibo seguinte:

« Recebi do Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond a quantia de 800$000, importancia da uma bandeira imperial que mandou fazer para o 2º corpo da guarda nacional destacada, sendo a lança, estrella e esphera de prata.

« Recife, 4 de dezembro de 1865.—Miguel Bernardo Quinteiro. »

(Estava sellado com uma estampilha de 200 rs.)

Por ordem da presidencia da provincia teve de seguir para esta capital o tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha, trazendo perto de trezentas praças por elle alistadas.

O Sr. Joaquim Luiz Virães, encarregado por mim de fazer nesta capital as despezas com a recepção do batalhão, exigio e recebeu 88$000, que para tal fim havia gasto. Eis a prova:

« O Illm. Sr. Dr. Gaspar de Drummond com as despezas feitas com o desembarque do 2º batalhão de Serinhãem—Deve—1865—novembro 1:

Musica do 1º batalhão	60$000
12 duzias de foguetes a 1$800	21$600
50 archotes	5$000
1 preto para levar os archotes	1$400
	88$000

" Recebi do Illm. Sr. Dr. Gaspar Drummond a conta acima. Recife, 4 de novembro de 1865.—Joaquim Luiz Virães. "

(Estava sellada com 200 rs.)

O tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha não seguio para o sul, e as praças por elle alistadas foram divididas pelo 3º, 5º e 7º batalhões de voluntarios.

Assim ficou dissolvido o 2º batalhão de voluntarios de Serinhãem!!

Em 1869 dirigi-me officialmente ao presidente da provincia; dei-lhe conta do que levo expendido pedindo que indicasse-me o que devia fazer da alludida bandeira. S. Ex. ordenou-me que fizesse entrega ao commandante superior da guarda nacional de Serinhãem coronel Coriolano Velloso da Silveira, o que tudo consta do officio infra publicado:

" Secção 2ª—Palacio do governo de Pernambuco em 20 de outubro de 1869.—Inteirado de quanto Vmc expõe em seu officio de 16 do corrente, relativamente á bandeira que me enviou, a qual comprada pelo producto de uma subscripção entre varios fazendeiros da comarca do Rio Formoso, tinha de ser offertada ao projectado 2º corpo de guarda nacional desta provincia que ao mando do tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha devia seguir para o sul, tenho a dizer lhe que não se tendo realisado a creação desse batalhão, faça Vmc. entrega da dita bandeira, que devolvo, ao commandante superior do municipio de Serinhãem para ser offerecida ao batalhão n. 42 da guarda nacional do mesmo municipio, parecendo que assim ficarão satisfeitas as vistas dos mesmos subscriptores. Deos guarde a Vmc. — Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—Sr. bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond. "

Cumpri a ordem presidencial, como se vê da carta do mencionado coronel Coriolano, que abaixo vai tambem publicada.

" Recife, 16 de julho de 1873.—Illm. Sr. coronel Coriolano Velloso da Silveira.—Rogo a V. S. tenha a bondade de responder-me ao seguinte, permittindo-me o uso de sua resposta:

" 1.º Se em 1869 lhe fiz entrega por ordem da presidencia da provincia de uma bandeira offerecida ao batalhão que devia seguir para o sul sob o commando do tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

" 2.º Qual o destino que teve semelhante bandeira.—Sou de V. S. attento venerador e criado—Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Illm. Sr. Dr.—Satisfazendo quanto exige V. S. na presente carta, declaro o seguinte: E' verdade que V. S. me entregou a bandeira de que trata, e que de ordem do Exm. presidente da provincia foi destinada para o batalhão de Serinhãem: effectivamente dei cumprimento a dita ordem, fazendo entroga da bandeira ao tenente coronel Vicente Mendes Wanderley, commandante do batalhão n. 42 da guarda nacional de Serinhãem. Póde fazer uso da presente resposta. Sou de V. S. amigo venerador e criado.—Coriolano Velloso da Silveira. "

E esta bandeira foi entregue ao actual commandante do batalhão n. 42 da guarda nacional de Serinhãem, tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley.

Desci a estas minuciosidades para que o publico saiba:—1º a quanto chegou a subscripção por mim e por meus amigos agenciada para compra da bandeira, que deviamos offerecer ao batalhão de voluntarios, que sob o commando do tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha devia seguir para o Paraguay.

2º Como foi distribuida a importancia dos donativos recebidos.

3.º Qual o destino dado ao pavilhão offerecido pelos habitantes da comarca do Rio Formoso e que hoje pertence ao batalhão que era outr'ora dignamente commandado pelo referido tenente-coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

Sirva ao menos esta declaração documentada para satisfazer aos que desejam saber o destino dado a bandeira comprada com os donativos agenciados pela commissão de que fiz parte.

Recife, 25 de março de 1875.

Gaspar de Drummond.

O judas em sabbado de alleluia.

Era costume antigamente expôr-se ás praças publicas, e á execração da *infantaria descalça*, um judas em sabbado de alleluia, reproducção tradicional d'aquelle falsario, que por *trinta dinheiros* vendeu á Christo.

Hontem, sabbado de alleluia um judas esteve em exposição, nas praças, nas exquinas, e nos lampeões do gaz. Esse judas foi o *Lola*, gostoso nome com que a familia, os amigos chrismaram a *saudosa infancea* de um falsario convicto.

Não é forçado o simile.

Judas conviveu com seu mestre, tomou chá com elle até a ultima ceia, e só não jogou tan bem voltarete, porqne esse entretinimento de amigos, ainda não estava em voga.

Lola, conviveu com o B. de Nazareth, dizia-se seu amigo, ia á seu escriptorio *namorar sua burra*, a sua chacara tomar seu chá, e assentava-se amistosamente á mesa dos amigos do voltarete.

Judas, por uma infame paga de trinta dinheiros, sacrificou a honra, e perjurou á amistade e praticou a mais grosseira e execranda traição de que a historia dá noticia.

Lola, o bojudo Lola, *por um conto de reis problematico*, que hoje vale tanto quanto então valiam *trinta dinheiros*, veio á praça-publica, cartaz em punho, e fez-se relator de infamias só por elle engendradas, trahio a amisade, e foi talvez rir-se de seu triumpho como o desgraçado de quem se fez emulo.

Era preciso que uma data tão memoravel como a do *sabbado de alleluia*, não se apagasse da historia, para que os homens de bem e de boa fé não se deixem embair aos cantos dessas *sereias*, que namoram nos amigos o interesse. E o Lola, comprehendendo essa necessidade, para reproduzil-a fielmente, fez-se cargo de trajar as vestes de Judas Scariotes, e de cartaz em punho, andou pelas praças publicas, soffrendo apupadas e assovios; mas... honra lhe seja feita, cumprio o seu fado, e deu conta da tarefa melhor do que ninguem.

Na quaresma todos perdoam, para poderem receber as indulgencias da paschoa: o barão tambem ha de perdoar á esse infeliz, para quem o castigo seria a apotheose que o traidor aspira.

Ha entes abjectos que querem ser punidos, para que a sociedade os veja ao menos no tribunal dos accusados. Nem esse gosto o barão dará ao Lola.

Despresando-o, terá evitado o seu contacto, e judas irá morrer na furia, dependurado pelo pescoço, em algum poste da illuminação publica.

Seneca.

Protectora das familias.

Liquidação de 1875.

Certidões de vida.

Todos os Srs. que são interessados nos contratos de capital, ou de renda, que findaram o seu primeiro quinquennio em 31 de dezembro de 1874, são obrigados, ainda que os seus contratos continuem, a apresentar até 30 de abril do corrente anno de 1875, certidão de vida dos segurados, ou pelo menos, de que viveram até 31 de dezembro de 1874.

Igual certidão de vida deve ser apresentada dos segurados dos contratos de renda, que havendo findado o seu primeiro quinquennio em 1870, ou 1871, ou 1872, ou 1873, desde então tem liquidação annual.

Esta certidão de vida pode ser passada pelo parocho, ou pela autoridade policial, cuja assignatura deverá ser reconhecida por tabellião; e pode ser supprida pela simples assignatura do segurado, datada do corrente anno de 1875 e reconhecida por tabellião, declarando este que tal assignatura foi feita em sua presença.

A certidão de obito posterior a 31 de dezembro de 1874 vale como certidão de vida; mas só aproveita a respeito daquelles contratos que houverem de ser rescindidos na liquidação deste anno, por effeito de aviso entregue até 30 de setembro de 1874.

As apolices e os recibos de annuidades mencionam os annos de liquidação: toda a apolice, ou recibo, que indicar o anno de 1875 como o de liquidação, está sujeita ao dever de apresentar certidão de vida do respectivo segurado, dentro do prazo de janeiro até 30 de abril de 1875.

Este prazo é improrogavel, e, findo que seja, serão reputados mortos todos os segurados, cuja certidão de vida não houver sido entregue no escriptorio da associação, onde se dão recibos de taes documentos.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1875.

J. J. Rodrigues, inspector.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão central da exposição desta provincia, no corrente anno, tem a honra de avisar a todos os interessados que, tendo sido designado pela presidencia da provincia o dia 30 de maio para a abertura solemne e o dia 5 de junho para o encerramento da mesma exposição, effectuar-se-ha a recepção dos productos, que tiverem de ser exhibidos, no proprio provincial, sito no campo das Princezas, onde outr'ora funccionou a assembléa provincial, entre os dias 10 e 25 do referido mez de maio proximo vindouro.

Recife, 18 de março de 1875.

O presidente,
Dr. Manoel do Nascimento M. Portella.
O secretario,
Felippe de Figueirôa Faria.

Santissima Trindade

Collegio francez para meninas

DIRECTORA
D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina-se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional e doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança, e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20—RUA DOS COELHOS—20

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 24 de março de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão de Mamanguape sem inspecção — 6$900 por 15 kilos, hontem.

Algodão da provincia — 7$000 por 15 kilos, hontem.

Assucar bruto bom — 1$520 por 15 kilos, hontem.

Assucar bruto americano regular — 1$450 por 15 kilos, hontem.

Idem idem idem baixo—1$350 por 15 kilos, hontem.

Farinha de trigo SSSF — a 24$ e 27$000 por barrica, hontem.

Idem idem Fontana—26$ por barrica, hontem.

Idem idem Buda—30$ por barrica, hontem.

Idem idem Concordia—30$ por barrica, hontem.

Idem idem Panomia—30$ por barrica, hontem.

Cambio sobre Londres—a 90 d|v. 26 7|8 e 27 d., e do banco 26 3|4 d. por 1$000.

Dito sobre dito — a 3 d|v. 26 1|2 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris — a 90 d|v. 358 rs. o franco, do banco.

Dito sobre dito — a 3 d|v. 363 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre o Porto e Lisboa — a 90 d|v. 100 0|0 de premio, do banco.

Cambio sobre Lisboa—a 3 d|v. 102, e do banco 103 0|0 de premio

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 8 d|v. com 1|2 0|0 e 1 0|0 de desconto.

Dito sobre dito—a 5 d|v. ao par, do banco.

Desconto de letras — 11 e 12 0|0 ao anno.

Dia 27

Algodão do sertão 1ª sorte — 7$800 por 15 kilos, quarta-feira.

Dito de dito mediano—6$800 por 15 kilos, quarta-feira.

Dito de dito 2ª sorte—5$800 por 15 kilos, quarta-feira.

Dito da provincia sem inspecção—7$ por 15 kilos, quarta-feira.

Assucar do Rio Grande do Norte — 1$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 42|6 e 5 0|0, quarta-feira.

Assucar de Maceió — 1$775 e 1$800 por 15 kilos posto a bordo, quarta-feira.

Assucar Canal—1$200 por 15 kilos, hoje.

Cambio sobre Londres—a 90 d|v. 27, e do banco 26 3|4 d. por 1$000, hoje.

Dito sobre dito — a 3 d|v. 26 1|2 d. por 1$, do banco.

Cambio sobre Paris—a 3 d|v. 363 e 364 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto—a 90 d|v. 98 0|0 de premio, quarta-feira.

Dito sobre dito — a 3 d|v. 103 0|0 de premio, do banco.

Cambio sobre Lisboa—a 90 d|v. 99 0|0, e do banco 100 0|0 de premio.

Cambio sobre o Porto—a 90 d|v. 99 0|0 de premio.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—a 8 d|v. ao par.

Dito sobre dito—a 30 d|v. 2 0|0 de descouto, quarta-feira.

Desconto de letras—12 0|0 ao anno.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24. . .	698:496$629
Idem do dia 27.	15:406$965
	713:903$594

Descarregam hoje 29 de março de 1875

Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega, e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca nacional — *Nova Mariana* — ferro para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza — *Mauricien* — massas para o trapiche Conceição, para despachar.

Palhabote americano — *J. P. Auger* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue norueguense — *Skoldmon* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Brothers* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Dauntless* — carvão já despachado para o 1º ponto.

Barca ingleza — *Fuzilier* — carvão já despachado para o 2º ponto.

Brigue austriaco — *Alceste* — farinha já despachada para o 1º ponto.

Barca portugueza — *Linda* — vinagre, azeite e vinho para alfandega, e deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.

Importação.

Vapor inglez *Douro*, entrado dos portos da Europa em 25 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 40 volumes á diversos.

Chapéos 2 caixas á ordem, 1 a Duarte Irmãos & C. Chá 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira, a 5 Mills Lathan & C., 10 meias caixas a Fernandes da Costa & C. Couros 12 caixas á ordem, 1 a Duarte Irmãos & C. Calçado 1 caixa a Caldas Santos & C. Clichés 1 caixa ao *Jornal do Recife*.

Ferragens e candieiros 4 volumes á ordem, 2 aos consignatarios. Ditas e objectos de prata electrica 1 caixa á ordem.

Joias 1 caixa a A. Hyvernat & C. Jornaes 1 caixa a Walfredo & Souza.

Livros 1 caixa a A. Hyvernat & C. Ditos, jornaes, fumo e cigarros 1 pacote a De Lailhacar & C.

Mercadorias diversas 1 caixa á ordem, 3 a Papoula & C., 1 a Domingos Manoel Martins, 1 a João da Rocha e Silva.

Papel 18 fardos a F. Herbst, 4 a José Antonio dos Santos Andrade, 6 e 1 caixa a Monhard, Mettler & C., 10 caixas a D. T. Bastos & Filhos. Pimenta 20 saccos a Fernandes da Costa & C. Provisões 9 caixas a M. L. Davis, 8 a Beltrão & Filho.

Queijos 35 caixas a Cardoso & Martins, 30 a José Marcelino da Rosa & Filho, 51 a Antonio Francisco Corga, 25 a Fernandes da Costa & C., 8 a J. I. Alves & C., 18 a Paulino José da Costa Amorim & C.

Tecidos diversos 19 volumes aos consignatarios, 40 a Cramer Frey & C., 24 á ordem, 4 a E. Burle & C., 12 a Monhard, Mettler & C., 3 a Silva Cardoso & Pessoa, 2 a Keller & C., 2 a Duarte Irmãos & C., 2 a P. Bolley, 1 a Vaz & Leal, 1 a Moreira, Kalliday & C.

Vinho 2 barris de quarto a J. O. C. Doyle., 1 a Caraoll & C.

Vapor nacional *Penedo*, entrado dos portos do sul na mesma data, e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:

Algodão 158 saccas a Francisco Gonçalves Torres, 108 a Moraes & Irmão, 144 a Borstdmann & C. Assucar 103 saccos aos mesmos, 20 a Pereira Carneiro, Maia & C.

Louça 4 gigas a Antonio de Souza Rego.

Milho 65 saccos a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores.

Oleo de ricino 50 latas a Bartholomeu & C.

Pedras de amolar 100 a J. J. Martins. Peixe salgado 2 barris e 1 encapado a Francisco R. Stepple da Silva, 2 barris a José Luiz Gonçalves Ferreira & C., 1 caixa a José G. Ferreira Nobre.

Vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do norte em 26 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Maranhão.

Farinha de mandioca 100 saccos a Alfredo Prisco Barbosa.

Salsa e caroba 50 caixas a Costa Maia & C.

Barca nacional *Nova Marianna*, entrada de Montevidéo na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou.

Alfafa 440 fardos aos consignatarios.

Vapor nacional *Guará*, entrado dos portos do sul em 27 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Café 180 saccos a J. José Leitão & C., 20 a Franco da Cunha & C., 2 a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Feijão 100 saccos a Jorge Tasso. Fumo 40 pacotes, 28 caixas a Beltrão & Filho, 71 caixas aos consignatarios, 26 a Silva Guimarães & C., 25 caixas a Carlos Alves Barbosa, 4 surrões a Joaquim Bernardo dos Reis, 35 encapados e 52 pacotes a José Antonio Pereira, 24 encapados a Magalhães & Irmão, 25 rolos e 18 latas a Joaquim José Azevedo.

Papel pintado 1 caixa a Antonio Gonçalves de Azevedo.

Rapé 8 caixas aos consignatarios.

Carga da Bahia.

Alfazema 12 saccos a Ferraz & Pereira.

Café 400 saccos a João Rodrigues de Faria. Charutos 7 caixas a Domingos da Costa Ferreira. Chapéos de sol 2 caixas a Oliviera & Irmão.

Vapor francez *Henry IV*, entrado do Havre e Lisboa na mesma data e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga de Lisboa.

Cebolas 25 caixas a Antonio M. Monteiro. Confeitos 6 caixas a Silva Guimarães & C.

Fructas seccas 8 caixas a E. R. Rabello & C.

Massas 3 caixas a Braga Gomes & C.

Ouro em obra 1 caixa a Negreiros & Irmão.

Sardinhas 15 caixas a Antonio Quintino Franco da Cunha.

Velas de cêra 100 caixas a Samuel P. Johnston & C.

Vinho 2 barris de quinto a Boaventura R. de Souza.

Carga do Havre.

Amostras 2 volumes á ordem. Agua mineral 2 caixas a Otto Bohres & Successores. Artigos de Paris 1 caixa a Monhard, Mettler & C. Alvaiade de zinco 4 barris a João da Silva Ramos.

Biscoutos 1 caixa a Henry Nuesch. Batatas 100 gigas a José Thales de Mello, 200 a Lebre & Reis, 250 a Jorge Tasso, 200 a Pereira da Cunha Irmãos, 400 a Beltrão & Filho, 200 a Brown Thompson & C., 100 a Costa Cunha & C. Botões 1 caixa a Otto Bohres & Successores, 1 a Vaz & Leal. 1 a Vaz Junior & C., 1 a José Antonio de Mattos Guimarães. Ditos e mindezas 1 caixa a Bourgard & C.

Conservas 4 caixas a H. Nuesch. Calçado 6 a Joaquim Pereira Arantes, 1 a Manoel F. Poças & C., 1 a Domingos T. Bastos & Filho, 2 á ordem, 2 a Vaz Junior & C., 1 a Julio S. de Mello, 4 a Vaz & Leal, 2 a Porto & Bastos, 5 a H. Nuesch, 1 a Harismendy & Labille. Camisas 1 caixa a Vaz Junior & C., 5 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Dreyfus & Fonceca. Chapeos 1 caixa a Vaz Junior & C., 2 a Vaz & Leal, 1 a Cunha & C., 1 á ordem. Couros 2 caixas a Domingos T. Bastos & Filho, 1 a Monhard Mettler & C., 1 a Vaz & Leal. Cintos 1 caixa a Vaz Junior & C. Crystaes 1 caixa a F. M. de Souza Leão.

Escovas 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho.

Fitas 1 caixa aos mesmos, 2 a José T. Leite Bastos, 2 a Otto Bohres & Successores, 1 a Vaz & Leal.

Graxa 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho.

Joias 1 caixa a Carvalho & C., 1 a Lehmann Freres.

Livros 1 caixa a De Lailhacar & C., 1 a Silva Cardoso & Pessoa. Linha 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho.

Moveis 2 caixas a F. M. de Souza Leão.

Modas 1 caixa a Antonio L. Teixeira Elias, 1 a Antonio da Silva Azevedo. Musicas e cordas para piano 1 caixa a E. Roberte & C. Medicamentos e drogas 2 caixas a P. Maurer & C., 2 a Augusto Caors, 4 a Ferreira Maia & C., 2 a Manoel da S. Faria & C. Marroquim 1 caixa a S. Power Johnston & C. Mindezas 1 caixa a Amaral Nabuco & C. Manteiga 60 barris e 110 ditos meios a Eduardo Moreira & C., 30 e 50 a Lebre & Reis, 40 e 50 a Moreira Halliday & C., 25 e 25 a Antonio Ferreira de Carvalho, 15 e 20 a Johnston Pater & C., 30 e 40 a José Zalle de Mello & C., 20 e 20 a J. Joaquim Alves & C., 10 e 15 a Ferreira & Velloso, 200 e 160 a Harismendy & Labille, 30 e 25 a Magalhães & Irmão, 2 barris aos consignatarios. Mercadorias diversas 5 volumes a ordem, 1 a Magalhães & C., 6 a De Lailhacar & C., 6 a Joaquim Antonio de Araujo & C., 3 a D. P. Wild & C., 2 a José de Almeida & C., 1 a Domingos T. Bastos & Filho, 3 a Vaz & Leal, 1 a Ferreira de Carvalho & C., 2 a D. C. Ramos, 1 a Amaral Nabuco & C.

Papel 10 fardos a Frederico Herbs, 29 e 1 caixa a Costa Irmãos & C., 1 caixa a Theodoro Christiansen, 2 a Joaquim J. de Azevedo, 4 a José T. Leite Bastos, 5 a Joaquim B. dos Reis, 1 a J. Antonio Pereira, 3 a José Nogueira de Souza. Dito e clichés 1 caixa a Pedro Maurer & C. Dito e quinquilharia 1 caixa a Otto Bohres & Successores. Passamentorias 1 caixa á ordem. Porcelana 1 caixa a H. José Roberto, 1 a F. M. de Souza Leão. Dita e papel 1 caixa a Charles Leclere. Perfumaria 2 caixas a Vaz Junior & C., 2 a José T. Leite Bastos, 1 a Antonio dos S. Azevedo, 1 a Domingos T. Bastos & Filho. Piano 2 caixas a Jules Dibaut.

Quinquilharia 3 caixas a José T. Leite Bastos, 1 a J. da Rocha e Silva, 1 a Fernandes Carvalho & C., 8 a Parente Vianna & C., 3 a Carvalho & C., 1 a Otto Bohres & Successores. Queijos 2 caixas a H. Nuesch.

Tecidos diversos 6 volumes a Keller & C., 6 á ordem, 12 a E. A. Burle, 4 a J. Monteiro da Cruz, 3 a Mendes Azevedo, 2 a José T. L. Bastos, 3 a Fernandes Carvalho & C., 4 a Carneiro & Nogueira, 2 a Olintho, Jardim & C., 2 a Cramer Frey & C., 1 a Antonio Correia de Vasconcellos, 1 a Mesquita Cardoso, 3 a Bastos & C.

Velas de cera 6 caixas a J. Tasso. Ditas stearinas 200 caixas á ordem.

Barca franceza *Mauricien*, entrada de Cette na mesma data e consignada a Harismendy & Labille, manifestou:

Massas 35 caixas.

Vinho branco 250 pipas, 1,000 barris de quinto e 500 ditos de decimo aos consignatarios.

Sumaca hespanhola *Joven Adela*, entrada de Uruguay, na mesma data e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Xarque 3,300 quintaes á ordem.

Barca nacional *Amisade*, entrada de Pampona na mesma data e consignada a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Alfafa 320 fardos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE MARÇO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na sumaca hespanhola *Venturita*, para Barcellona, carregou: H. & Labille 206 saccas com 19,751 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregou: Borstelmann & C. 100 saccas com 7,429 1|2 kilos de algodão; F. Cascão & C. 315 ditas com 28,031 ditos de dito.

— Na barca franceza *Hasard*, para New-York, carregou: A. Loyo 588 saccos com 44,100 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Aprigio*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 10 pipas com 4,800 litros de aguardente, 200 barricas com 23,137 kilos de assucar branco e 200 ditas com 24,206 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, no lugar allemão *Brigitha*, carregou: P. Barbosa & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Isabel*, carregou: A. Loyo 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

— Para Mossoró, na barcaça *Dous Amigos*, carregou: Rego Barros & C. 8 barricas com 480 kilos de assucar refinado.

— Para Alagoas, na barcaça *Annaes da Fama*, carregou: J. Maia Sobrinho 1 barril com 96 litros de alcool.

Dia 24

Portos do exterior

— Na sumaca hespanhola *Venturita*, para Bar-

cellona, carregou : H. & Labille 33 saccas com 2,397 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *Africa*, para Liverpool, carregou : Keller & C. 256 saccas com 18,605 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Fidelite*, para o Havre, carregou : E. A. Burle & C. 20,000 kilos de ossos.

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregou : S. Brothers & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Vichi*, para o Canal, carregou : F. Cassão & Filho 808 saccos com 60,600 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, para o Porto, carregou : L. J. Silva Guimarães 616 saccos com 48,450 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Aprigio*, para o Rio da Prata, carregou : J. F. Baltar 950 volumes com 94,029 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Boyne*, para Montevidéo, carregou : A. B. Nogueira 110 barricas com 12,582 kilos de assucar branco : para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 400 ditas com 46,908 ditos de dito e 100 ditas com 12,426 ditos de dito mascavado.

— Na escuna allemã *Johannes*, para o Rio da Prata, carregou : P. C. Maia & C 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

Portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho allemão *Eliza*, carregou : Oliveira Filhos & C. 750 barricas com 68,305 kilos de assucar branco.

— Para Santos, no brigue sueco *Louise*, carregou : P. C. Maia & C. 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco ; F. R. P. Guimarães 400 ditos com 24,000 ditos de dito e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado ; P. C. Maia & C. 200 ditos com 12,000 ditos de dito.

— Para Bahia, no vapor nacional *Penedo*, carregou : L. J. S. Guimarães 100 barricas com 11,081 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Isabel*, carregou : F. A. de Barros 19 saccos com 838 kilos de cera de carnauba ; Amorim Irmãos & C. 300 ditos com 22,500 ditos de assucar branco.

— Para Pará, no brigue francez *Brasileiro*, carregou : Amorim Irmãos & C. 700 volumes com 45,936 kilos de assucar branco ; S. P. de Lemos 50 barricas com 3,715 ditos de dito.

— Para Maranhão, no vapor nacional *Guará*, carregou : P. Vianna & C. 6 saccos com 450 kilos de assucar branco ; J. R. Ferreira 150 barricas com 13,842 1/2 ditos de dito.

— Para Victoria, no vapor brasileiro *Paraná*, carregou : P. Vianna & C. 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Dous Amigos*, carregou : Lages & Filho 2 barris com 192 litros de aguardente, 3 barricas com 195 kilos de assucar branco ; A. J. Pereira da Cunha 2 pipas com 960 litros de aguardente e 2 barricas com 166 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	10:234$685
Idem do dia 27	262$912
	10:497$597

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 24.	55,458
No dia 27.	
Primeira porta	53
Segunda porta	76
Terceira porta	128
Trapiche Conceição	200
	55,915

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 24.	60
No dia 27.	2
	62

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	56:229$247
Idem do dia 27.	2:334$386
	58:563$633

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24. . .	118:624$902
Idem do dia 27.	2:449$029
	121:073$931

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 23	3:981$512	
Idem do dia 24	104$225	
		4:085$737
Bacalháo, etc.		
Rendimento de 1 a 23	3:117$836	
Idem do dia 24	$	
		3:117$836
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 23	5:002$132	
Idem do dia 24	215$556	
		5:217$688
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 23	6:108$496	
Idem do dia 24	112$268	
		6:220$764
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 23	6:835$166	
Idem do dia 24	$	
		6:835$166
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 23	1:096$984	
Idem do dia 24	$	
		1:096$984
		26:374$175

Thesouro provincial de Pernambuco, 27 de março de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

EDITAES.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber pelo presente que nos termos do artigo 1.º do decreto n. 4,695, de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por dos escravos seguintes :

Marcolino, crioulo, carapina, com 35 annos de idade, pouco mais ou menos, adoentado, por 500$000, Josepha, Angola, com 60 annos, estuporada, por 50$000, Angela, Angola, com 61 annos de idade, inutilisada, por 50$000, Luiz Maceió, Angola, com 68 annos de idade, inutilisado, por 68$000 ; penhorados por execução de Ignacio Luiz de Britto Taborda, contra o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, achando-se os mesmos escravos em poder do dito executado, que é morador no engenho Peres.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 1.º de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

Edital n. 14.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 22 do corrente, a obra do muro do encosto do lado esquerdo da ponte do Tahyba, vai á praça no dia 1º de abril proximo futuro, com o abate de 10 0/0 no valor do respectivo orçamento, offerecido por André de Abreu Porto.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 23 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

EDITAL N. 15

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 20 do corrente, a obra de empedramento da estrada da Victoria, desde a ponte de Afogados até a barreira do Giquiá, vai novamente á praça no dia 1º de abril proximo futuro, com o abate de 9 0/0 no valor do respectivo orçamento, offerecido por Francisco de Pinho Borges.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 23 de março de 1875. — O secretario, Miguel Affonso Ferreira.

EDITAL N. 12.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 16 do corrente, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 8 de abril proximo vindouro, a obra dos reparos da ponte dos Arrombados, orçada em 1:192$400 como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicada pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CLAUSULAS ESPECIAES

1.ª

Os reparos de que necessita a ponte de Arrombados, serão feitos de conformidade com o orçamento junto, pela quantia de 1:192$400.

2.ª

A obra será começada no prazo de 1 mez e concluida no de 4 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a 1ª quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois do recebimento provisorio.

4.ª

Em tudo o mais, que não estiver especificado no orçamento junto, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.—Recife, 6 de março de 1875.—O engenheiro, João Bezerra de Mello.—Conforme.—João Joaquim de Siqueira Varejão.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1875.—Lucena.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.— Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de março, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18.	361$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17.	340$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$006
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112.	327$000
Rua larga do Rosario.	
1.º andar e loja n. 24 A. fechada . .	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada). . . .	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2. . . .	481$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1	1:240$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45	235$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45.	400$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada). . . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . . .	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechada) .	243$000
1º andar do mesmo (fechada) . . .	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	204$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99.	242$000
Sitios do Salgadinho ns. 15 e 18	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

DECLARACOES.

OBRAS GERAES

O abaixo assignado, director das obras geraes, faz publico a quem interessar possa, que no dia 6 de abril proximo futuro, ao meio dia, recebe propostas em cartas fechadas, no escriptorio das obras da conservação dos portos, para as pinturas das pontes de Sete de Setembro e Santa Isabel, ambas as pinturas na importancia de 6.076$761. Podendo desde já os interessados examinarem o orçamento no escriptorio do porto.

Directoria das obras publicas geraes de Pernambuco, em 27 de março de 1875.—O engenheiro, N. Feitosa.

Recife Drainage.

A companhia faz constar que achando-se promptos para funccionar os apparelhos abaixo mencionados, foram os inquilinos autorisados a d'elles se servirem.

Freguezia da Bôa-Vista.

Rua da Imperatriz n. 58
Rua do Visconde de Albuquerque n. 119
Rua de S. Gonçalo n. 30.
Rua do General Sedra n. 19.

Recife, 27 de março de 1875.

J. Dousley Junior,
Gerente

Sociedade propagadora da instrucção publica.

Tendo-se de se proceder a eleição do conselho director da freguezia de S. José, de ordem do Sr. presidente do conselho convoco aos Srs. socios que estiverem quites, para se reunirem em assembléa geral, afim de se effectuar dita eleição ; cuja reunião terá lugar ás 6 horas da tarde do dia 1.º de abril, á rua de Santa Rita n. 89.

Freguezia de S. José 27 de março de 1875.

O conselheiro servindo de secretario,
A. P. de Moraes Carvalho.

Subdelegacia da Magdalena.

Por esta subdelegacia foram apprehendidos 2 cavallos, um russo e outro alasão : quem for seu dono dirija-se á mesma que provando legalmente lhe serão entregues.

Subdelegacia da Magdalena, 27 de março de 1875.

Belarmino de Barros.

CONSULADO PROVINCIAL.

O abaixo assignado, agente cobrador do consulado provincial, em cumprimento do art. 48 da lei n. 1,141, avisa áquelles que deixaram de pagar os impostos dos estabelecimentos commerciaes, relativos ao anno de 1874 á 1875, que principiou a cobrança com a respectiva multa desde o dia 10 do corrente.

Consulado provincial, 17 de março de 1875.

João Bernardo do Rego Valença.

— Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 20 de março de 1875.

Por esta secretaria se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos d'este instituto, que no dia 22 do corrente principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual devem ser satisfeitas as pensões dos mesmos alumnos correspondentes ao segundo trimestre do corrente anno.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Maravilha das maravilhas

O professor Gris d'Apremont, de volta de sua viagem nas provincias do norte do Brasil, antes de seguir para a Europa, deseja-se mostrar grato para com o valioso publico pernambucano, de quem já recebeu acolhimento, offerece novamente ás Exmas. familias a exposição da sua maravilha das maravilhas, a apparição de uma menina de 14 annos contida n'uma caixinha de 25 centimetros quadrados (2 palmos), a qual come, bebe, fuma e falla com o espectador.

Para maior attração e regosijo das familias, o Sr. Gris d'Apremonte accresceu o espectaculo dividido em 4 representações com um divertimento novo e a exposição de varias vistas, variando o espectaculo diariamente.

Primeira parte.

Exercicios da corda bamba, por um menino mechanico.

Segunda parte.

Pela exposição de vistas do pylioramma, findando pela maravilha.

Aberto todas as noites das 6 e meia ás 10 horas da noite.

—Rua da Imperatriz n. 39.—

Entrada geral 500 rs.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

Domingo 28 do corrente.

Grande e esplendido

ESPECTACULO DE COMBINAÇÃO.

A familia Keller

E A

FAMILIA RIOSA

Darão uma representação, a mais esplendida, com um grandioso programma do melhor repertorio das duas familias, e assim o publico e a bella rapaziada terão pelo preço antigo—quadros, comedias, cantos, dansas, pantomimas, figuras de cêra e forças herculeas, executadas pelo Sr.

Capdivielle Zephirin.

O programma será o seguinte :

1.ª parte.

D. Pedro V visitando os hospitaes

e apotheose de D. Pedro V.

2.ª parte.

Grandioso quadro nacional, intitulado :

A gloria do Brasil.

3.ª parte.

A familia Riosa executará com todo esplendor a comedia ornada de canto e dansa :

Que par !

4.ª parte.

Canção humoristica pela intelligente menina Julia :

Tudo é pomada.

5.ª parte.

A sempre applaudida e arrebatadora comedia em 1 acto, ornada de canto e dansa :

Soirée de carnaval.

Pela ultima vez irá á scena a festejada pantomima :

O tanoeiro e seu aprendiz.

O Sr. Keller, no intuito de melhor agradar ao respeitavel publico, áquem é grato, acaba de contratar o Sr. Capdivielle Zephirin, o primeiro Hercules do velho mundo, e o primeiro lutador de França, para nos intervallos variar e tornar mais agradavel a representação.

6.ª parte.

O Sr. Capdivielli jogará com uma bala de peso superior á 32 libras, fazendo-a com o auxilio de uma só mão.

Principiará ás 5 horas em ponto, afim de concluir-se antes do baile.

Preços os do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Maceió, em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do

Forte do Mattos n. 12.

Companhia brasileira de navegação a vapor.

PORTOS DO SUL

O PAQUETE A VAPOR

CEARA

Commandante Alcoforado

Esperado dos portos do norte até o dia 3 de abril, seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores : a tratar no escriptorio

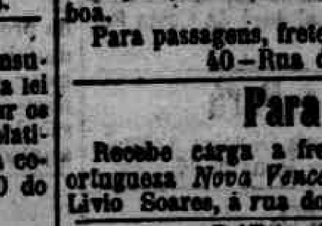
7—Rua do Vigario—7

O AGENTE

Pereira Vianna & C.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

NEVA



Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o vapor inglez *Neva*, commandante William Herbert, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40—Rua do Commercio—40.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora* : a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

PARA O ARACATY.

O hiate nacional *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis. Para carga trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, ou com o capitão, a bordo do mencionado hiate, fundeado confronte á guarda moria.

Parahyba.

Barcaça Boa-Viagem.

Para o porto acima sahirá com a maior brevidade possivel a muito conhecida barcaça *Boa-Viagem*, por já ter parte da carga engajada ; e para o resto, trata-se com o consignatario José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, segundo andar.

AO PARA'

Brigue francez denominado :

Brasileiro.

Já está engajada a maior parte da carga á frete e seguirá do referido porto até 25 do corrente Para o resto trata-se com Amorim Irmãos &C.

Macáo e Mossoró

Para os portos acima sahe com toda brevidade a muito conhecida barcaça *Riachuelo*, por já ter parte da carga engajada ; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2º andar.

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias a barca portugueza *Sophira*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Imperial n. 230

SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Imperial n. 230.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAÕ

DE

fazendas avariadas, saccos vasios e chapéos tambem avariados

TERÇA-FEIRA, 30 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas.

Por intervenção do agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 43.

LEILÃO

DO

sobrado de um andar da rua dos Martyrios n. 103, hoje Coronel Suassuna

Terça-feira 30 do corrente

O agente Martins, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia acima, o sobrado n. 103 da rua dos Martyrios, hoje Coronel Suassuna, o qual se acha bem conservado e em boa localidade.

O leilão terá lugar ás 11 horas do dia.

No armazem da rua do Imperador n. 48

Agente Remigio.

Esplendido

LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros, 1 importante piano de jacarandá, 1 adereço com brilhantes e diversas obras de dito

SENDO:

Sala de visita.

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, contendo 1 sofá, 18 cadeiras de guarnição, com encosto de palha, 4 ditas de braços, 2 consolos e 1 jardineira, 1 importante piano de armario, de jacarandá, com excellentes vozes, quasi novo, 2 espelhos de crystal, com molduras douradas, 3 pares de vasos de porcelana, 1 dito dourado, 1 candelabro e 5 compoteiras, 1 par de figuras de porcelana, com redomas.

1.º quarto.

Uma cama franceza de amarello, para casal, 1 importante toilette de jacarandá, com pedra.

2.º quarto.

Um guarda-roupa de amarello, 1 dito de mogno, com pedra, 1 secretaria de dito, 1 sofá de amarello.

3.º quarto.

Um sofá de amarello, 2 consolos de dito, 4 marquezas, 12 cadeiras de jacarandá, 1 toucador de jacarandá.

Sala de jantar

Uma mesa elastica de 3 taboas, 12 cadeiras de junco, 2 aparadores de dito, 1 guarda-louça de amarello, meio apparelho de porcelana dourada, para jantar, 1 lavatorio com torneira de metal, 1 quartinheira, 1 importante machina para costura, 1 sofá de amarello, 1 par de consolos de dito, 2 porta-flores, diversos livros portuguezes e francezes, venezianas, esteiras para sala, e muitos outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Remigio, competentemente autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos moveis e mais artigos acima mencionados, no 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 10.

Terça-feira 30 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

LEILÃO

DE

folhas e prégos de metal, e feltro (avariados)

Terça-feira 30 do corrente

ás 10 1/2 horas

O agente Pinto fará leilão, no dia e hora acima mencionados, precedidas as formalidades do estylo, e por conta e risco de quem pertencer, de 12 volumes marca B L e L em baixo, ns. 118 a 129, com avaria d'agua salgada e descarregadas de bordo do vapor inglez *Student*, na sua ultima viagem a este porto, sendo que ditos volumes contém folhas, pregos de cobre e feltro.

O leilão effectuar-se-ha no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

AGENTE PESTANA

leilão

DE

diversos barris com toucinho de Lisboa, e cerca de 8 pipas com vinagre de Lisboa

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem do Sr. Annes

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversos barris com toucinho de Lisboa, em perfeito estado, e cerca de 8 pipas com vinagre de Lisboa.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

leilão

DOS

moveis, louças, vidros e mais utensilios do grande hotel de França, sito á rua do Commercio n. 13

QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos moveis, louças, vidros, camas, louça para cozinha e mais utensilios do bem conhecido hotel de França, sito á rua do Commercio n. 13, o qual se acha bem montado e em boa localidade para qualquer pessoa ficar com o mesmo ramo de negocio.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Quarta-feira 31 do corrente

A's 11 horas da manhã

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

SEXTA-FEIRA 2 DE ABRIL

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.

No terceiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 51.

AVISOS DVERSOS

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4§:000$000 em dous quintos de n. 986, a sorte de 200$000 em dous quintos de n. 2515, e dous quintos de n. 530 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (139ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Gravatá, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 20 de março de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 22 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 986 com 4:000$, dous quintos n. 1614 com 500$, dous quintos n. 2820 com 200$000, dous quintos n. 2276 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (139ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gravatá (140ª), que se extrahirá na terça-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia : a tratar no terceiro andar desta typographia.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, uma parte do engenho Tres Braços, situado a uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, e muito boa vargem cortada de riachos, e muito boas obras : os pretendentes a ella, podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 82, á tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderás er chamado a qualquer hora do dia u da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blenorrhagias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

100$000

MOLEQUE FUGIDO

Desde outubro proximo passado ausentou-se o meu escravo Fortunato, moleque de 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, cabeça e rosto redondos, nariz chato, cabellos carapinhos, bonitos dentes, é natural do Pilar da Parahyba, para onde não foi. Desconfio que elle acha-se acoutado em alguma casa nesta cidade do Recife. Quem m'o trouxer á rua d'Aurora n. 165, será gratificado com . . . . 100$000.

Francisco Vieira Perdigão.

Hotel da Europa

Rua do Commercio n. 12

Luiz Puech, proprietario deste estabelecimento, tem a honra de prevenir ao publico e em particular aos seus antigos freguezes, que está concluindo de preparar convenientemente dito estabelecimento para ser de novo aberto no dia 1º de abril proximo, e desde já assegura que agora, como antes, fará todos os esforços, afim de satisfazer aos concurrentes.

KILOGRAMMAS

3,500

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56

Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos, de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos do grande reputação.

Depositos unicos

Recife : — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende-se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta ; assim como brim pardo avariado, é pechincha : á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Átesoura de ouro

EM

Paris na America.

59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59

O Jayme

Cabelleireiro e perfumista premiado em

Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar-se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro—; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado ; á rua do Duque de Caxias n. 59, 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, buclos, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de posticos imaginaveis.

Braceletes, tranceIins, cadeias, tranças para anneis, brincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.

Asseio e promptidão nos serviços.

Preços resumidos.

Agrado e sinceridade.

Sem rival ! !

Assembléa do Commercio

22

Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para :

Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno : a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

SOCIEDADE

Propagadora da Instrucção Publica

O conselho superior da sociedade Propagadora, dispondo de alguns lugares para serem admittidos como alumnos internos e externos, em diversos estabelecimentos de instrucção desta cidade, convida as pessoas que se quizerem utilisar desse beneficio a apresentarem suas petições, instruidas de attestados, que provem orphandade e pobreza, isto até o dia 5 de abril proximo vindouro, á rua do Imperador n. 20, afim de serem submettidos á approvação do conselho superior.

Lugares a preencher.

Martinho fugio.

A 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— O abaixo assignado retirando-se para a Europa no dia 29 do corrente, e não podendo por presteza despedir se pessoalmente de todos os seus amigos, vem pelo presente pedir-lhes disculpa desta falta involuntaria e offerecer-lhes seu limitado prestimo em Portugal. O mesmo abaixo assignado deixa por seus procuradores nesta cidade, durante a sua ausencia, 1.º Joaquim Ferreira de Carvalho, 2.º José Fernandes dos Santos Bastos, 3.º Manoel Gomes dos Santos Junior; na cidade de Nazareth ao Dr. Joaquim Eduardo Pina. Recife, 20 de março de 1875.
Manoel Tavares da Costa Ribeiro.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes; levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos), ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 19 de março de 1875.
Manoel Gomes de Miranda Leal.

Casa para alugar.

O segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

— Na rua do Imperador n. 25, 2º andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar, preferindo se escrava.

— Custodio José de Oliveira participa ao publico e ao commercio que até o presente não tem letra de seu aceite, vencidas e nem por vencer, e nada deve de sua firma individual. Recife, 23 de março de 1875.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde sera bem gratificado quem o apprehender.

— Do engenho Pantorra, comarca do Cabo, ausentou se a escrava Venancia no dia 15 de dezembro de 1874, com os signaes seguintes: boa altura, côr bem preta, uma cicatriz no rosto, de um talho, uma outra em um dos braços, e falla atrapalhada: roga se ás autoridades, capitaes de campo, e a qualquer particular a sua captura, que levando a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, no dito engenho Pantorra, serão gratificados.

— No dia 20 de março perdeu-se um bilhete de medico: quem o achar traga á rua de Hortas n. 51, que sera gratificado.

— Manoel Alves Ferreira retira-se para a Europa a tratar de sua saúde e deixa como seus bastantes procuradores, em primeiro lugar e encarregado de todos seus negocios particulares a seu socio Manoel Ferreira Bartholo, em segundo ao Sr. commendador José da Silva Loyo e em terceiro ao Sr. José da Silva Loyo Filho. Outro sim, julga nada dever nesta praça, e se alguem se julgar seu credor deverá apresentar-se no prazo de tres dias.

— No segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel, se dá a quem dá uma pequena quantia a premio.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba lavar bem roupa, e vender na rua: na Capunga, entrada da Barreira, sitio n. 2

— Precisa-se, á rua da Imperatriz n. 23, segundo andar, de uma engommadeira forra, ou escrava.

— Os abaixo assignados tendo visto no *Jornal do Recife* e *Diario de Pernambuco* uns annuncios do Sr. Arminio Pessoa de Albuquerque, dizendo que as apolices da divida publica provincial de ns. 772 a 784, do valor de 1:000$ cada uma, e as de ns. 14 a 21, de 500$, lhe pertencem, declaram em tempo, que receberam em pagamento do Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, tres das ditas apolices, sendo duas de 1:000$ cada uma, de ns. 783 e 784, e uma de 500$, de n. 15; e isto no escriptorio do Sr. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, sem que se presente o dito Sr. Arminio, que nas lhes poz o pertence, dizendo que não era preciso. Recife, 18 de março de 1875.
Moreira & Duarte.

— Uma pessoa que chegou ha pouco a esta cidade, deseja fallar com o Sr. Manoel Monteiro da Cunha, e como ignora sua morada, roga-lhe o favor de apparecer no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

— Precisa-se de um criado de 14 a 15 annos na rua Duque de Caxias, hotel Pernambucano, numero 39.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma familia de duas pessoas: na rua do Ouro n. 78

— O Sr. Antonio Ribeiro Pontes deixou de ser caixeiro dos Srs. Clementino de Farias Tavares & C., desde o dia 22 de março corrente.

— Aluga-se um quintal com uma pequena baixa de capim, que tem portão para a Ponte Velha: na rua da Imperatriz n. 75. Na mesma casa precisa-se de uma mulher de meia idade, para um pequeno serviço.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada dos Afflictos, primeira estação da via-ferrea. a tratar á Praça da Independencia n. 6.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: á rua do Brum n. 76.

— Na rua do Commercio n. 5, a negocio de interesse, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão, senhor do engenho Curupaity.

— Aluga-se uma grande olaria em Apipucos, com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

2.º andar.

Aluga-se o segundo andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Ama Precisa se de uma ama de engommado para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa compra-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, ou dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 21, primeiro andar, do meio dia em diante.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na fabrica de cigarros a vapor, rua do Quartel da Policia, n. 21 (Rosario larga.)

AMA Precisa se de uma ama para engommar: á rua do Barão da Victoria n. 22.

AMA Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 35.

Rua do Capitão Lima n. 1.

Aluga-se a casa n. 1, na rua do Capitão Lima, com commodos para uma grande familia, por ter sotão e casa para criado; com agua, gaz, e tendo um sitio arborisado: a tratar na rua de Thomé de S[illegible] das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua Sete de Setembro n. 36, das 6 ás 8 horas da manhã.

Ama Quem precisar alugar uma escrava que compra, cozinha e engomma alguma cousa, dirija-se á rua da Conquista n. 34, casa nova.

— Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29, armazem de moveis.

— Antonio Francisco Correia Cardoso tendo de se retirar temporariamente para a Europa, e não se podendo despedir de seus amigos pela presteza de sua viagem, o faz pelo presente, offerecendo-lhes alli seu diminuto prestimo.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taverna: a tratar na rua de Lomas Valentinas n. 15.

— A pessoa que achou uma argola com tres chaves pequenas, querendo restitui las, póde levar á rua do Marquez do Recife n. 52.

Genuina Travassos Lins

Francisco Deodato Lins agradece cordialmente a todas as pessoas que caridosamente se prestaram a acompanhar o cadaver de sua presadissima mulher, Genuina Travassos Lins, até o cemiterio desta villa; e de novo as convida, assim como a todos os seus amigos e parentes para a missa que se resará pelo eterno repouso de sua alma, no dia 29 do corrente, na igreja matriz desta villa, ás 7 horas da manhã, pelo que desde já se confessa summamente agradecido. Palmares, 22 de março de 1875.

Bernardina de Sena Lemos e seus filhos, tendo de mandar celebrar, ás 6 horas da manhã do dia 30 do corrente, quarto anniversario do passamento de seu esposo e pai, Vicente Herculano de Lemos Duarte, uma missa, na igreja de S. Pedro dos clerigos, em commemoração do mesmo, rogam a seus parentes e aos amigos, que delle foram, se dignem de assisti-la, pelo que lhes ficarão summamente agradecidos.

D. Anna Francisca Gonçalves Ferreira, João Luis Gonçalves Ferreira, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, D. Isabel Emilia Ferreira Mascarenhas, D. Maria Emilia Gonçalves Ferreira, o Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas e João Leite Tavares Rodovalho, mulher, irmãos e cunhados do fallecido tenente-coronel Antonio Gonçalves Ferreira, agradecem cordialmente ás pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de acompanharem seus restos mortaes ao cemiterio publico; e convidam a seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por sua alma se hão de rezar no convento de S. Francisco, ás 7 horas do dia 30 do corrente.

ATTENÇÃO.

Uma senhora competentemente habilitada se propõe a ensinar todas as materias que constituem o ensino primario: ler, escrever, doutrina christã, as principaes operações de arithmetica, e elementos de civilidade, grammatica portugueza, escripta dictada e analysada, cozer, talhar, marcar, bordar a relevo e tudo mais que diz respeito a obras de lavor, inclusive trabalhos de flores: a tratar na travessa da Estrada de João de Barros, sitio pequeno do fallecido brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.
Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.
Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Na prensa hydraulica

no caes do Ramos, se precisa de meninos de 12 a 14 annos, para limpar algodão.

ATTENÇÃO
900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes;

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, criuolo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, e bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cozinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval-os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

CASA.

Aluga se a casa n. 113 á rua da Concordia, com commodos grandes, que póde dar para dous moradores separados, e tem bom quintal; a chave para ver está na taverna que fica defronte, no recanto: trata-se na rua da Cadeia n. 3, no Recife.

Offerece-se

um rapaz portuguez para criado de qualquer serviço de casa de familia ou ajudante de sitio, prestando fiança de sua conducta: quem precisar annuncie por este *Diario*, ou se dirija á rua Imperial n. 57, armazem do sal.

Attenção.

Quem precisar de um moço habilitado para concertar machinas de Singer, por preço commodo, dirija-se a rua Augusta n. 288.

PECHINCHA.

Cardoso & C. vendem peças de cambraia para cortinados, com 19 aunas, por 6$000: á rua do Livramento n. 4.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 4º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

— Aluga se a bella chacara da Soledade n. 73: a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MIUDEZAS
Preços muito mais resumidos.
DIVERSOS ARTIGOS
SOARES LEITE E IRMÃOS
Rua do Barão da Victoria n. 28.

PAPEL.		
Caixas de envelopes grandes; amarellos, brancos e azues	a	500
Idem quadrados muito grandes proprios para facturas	a	500
Idem quadrados pequenos para cartas	a	300
Idem forrados (porcellana)	a	600
Idem tarjados	a	400
Idem, idem	a	400
Caixa de papel amizade	a	500
Idem de côres (muito bom)	a	700
Resma de papel pautado fiume	a	5$600
Idem idem imitação fiume	a	3$600
Idem idem	a	2$600
PERFUMARIAS !!...		
Frasco com oleo Orisa verdadeiro	a	800
Idem idem de oleo Antique	a	200
Garrafa com agua florida muito boa	a	800
Idem idem Kananga de Japão	a	640
Sabonetes inglezes muito bons	a	200
Frasco de tonico de Kemp	a	900
Frasco com extractos	a	200
Idem idem bom	a	500
Galheteiros com dous frascos de banha	a	500
MIUDEZAS E MODAS.		
Coques enfeitados para senhoras e meninas	a	1$500
Peça de fita de coz com dez metros	a	320
Duzia de peças de cordão imperial	a	200
Duzia de botões de seda para vestidos (grande variedade)	a	120
Masso de fita elastica branca (12 peças)	a	590
Masso de fita chineza	a	600
Libra de grampos (20 massos	a	400
Peças de tranças de côres para vestidos	a	80
Borboletas douradas com agulhas	a	500
Caixinhas com agulhas phantasia	a	500
Caixas de pennas a 200, 320	e	400
Focos para senhoras	a	3$000
Chapeos enfeitados para senhoras	a	2$000

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos	a	1$000
Talheres cabo branco ou preto dous botões; duzia	a	4$600
Caixas de linhas de marcas encarnada e azul	a	160
Duzia de meias cruas para homem	a	3$300
Idem idem muito boas a 4$800	e	6$400
Idem inglezas para meninos	a	3$000
Caixas de borrachas para rapé	a	200
Abotoaduras para colete	a	100
Idem para punhos	a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa	a	800
Idem idem para copiar muito boa a 1$400	e	2$000
Duzia de cartões de linha branca e preta	a	120
Duzia de baralhos, canto dourado	a	3$000
Idem idem lisos	a	2$000
Trancelins imitação cabello para relogios	a	160
Correntes douradas para relogios	a	1$000
Pentes de buxos para bichos	a	100
Caixa de botões de osso para calça	a	200
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Idem idem matizadas	a	360
Idem idem branca larga	a	400
Escrivaninhas com tinteiro e mais pertences	a	1$280
Milheiro de agulhas francezas Victoria	a	1$000
Caixa de linhas gaz do branca e encarnada	a	540
Masso de tanças lisas, brancas e de côres	a	200
Bonecas de louça e panno a 100, 200, 300	e	400
Duzia de caixas de colxetes	a	600
Caixa com tres frascos de tintura para cabello	a	1$500
Candieiros grandes com relevos e frizos dourados	a	8$000
Machinas para costura, agulhas de Howe, Growers Baker, Singer e outros.		

N. 28 Rua do Barão da Victoria—N. 28.

MOFINA
Está encouraçado !!!
Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Mulla fugida.

Fugio do ponto Fernandes Vieira (Manguinho) no dia 20 ao anoitecer, uma mulla com os signaes seguintes: cor rata escura, estrella na testa, marca P no pescoço (do lado esquerdo) levou cabresto de couro e corda cumprida, cabeçada e freio.

Gratifica-se a quem apprehendel-a e entregal-a na cocheira dos *bonds* a rua do Brum.

Fazendas baratas

por todos os preços para acabar: na Casa Forte na loja do Guimarães.

— Vende-se o sobradinho da rua de S. José n. 20: a tratar na rua do Imperador n. 61.

AVISO

Constando que o Sr. Domingos José Avila, trata de vender umas pequenas casas á rua Imperial, nesta cidade, previne-se a quem interessar; que o terreno onde se acham aquellas casas edificadas, não é de propriedade do mesmo Sr. Avila, que, pela occupação indevida em que se acha do mesmo terreno, tem em breve de ser, pelos legitimos senhores, accionado, afim de que o restitua. Assim se procede para que depois ninguem se chame a ignorancia, ou se deixe cahir em enganos.

Cozinheira.

A' rua de Hortas n. 2, primeiro andar, entrada pelo pateo do Carmo, precisa-se de uma para casa de poucas pessoas.

Engommado.

Engomma-se com perfeição e asseio roupa de homem e de senhora: na travessa do Carioca n. 7.

Antonio Joaquim Nobre Camara.

Pela presente são convidados os credores do finado Antonio Joaquim Nobre Camara a apresentarem em casa do abaixo assignado á rua Primeiro de Março n. 8 B, até o dia 3 de abril proximo futuro, as contas de seus respectivos creditos, afim de serem remettidas para o Rio Grande do Norte a entregar ao irmão do mesmo finado, o Sr. José Joaquim Nobre Camara, que as mandou reclamar.

Recife, 29 de março de 1875.
P. procuração de Fernando Gomes da Silva
João de Souza Ramos.

— Um moço francez, chegado ha pouco tempo a esta cidade, offerece se como criado de qualquer casa particular, ou mesmo de algum hotel, sabe fallar diversas linguas estrangeiras: quem precisar dirija-se á rua do Crespo n. 7 A, hotel Bordeax.

— Precisa-se de 3 á 6 contos de réis á juros, dando-se por hypotheca bens de raiz; quem desejar fazer este negocio dirija se á rua de S. Francisco n. 12, ou annuncie sua morada para ser procurado. Na mesma casa n. 12, acima indicada, vende se terrenos, nas estradas de Beberibe e Arraial; assim como uma propriedade neste ultimo arrabalde.

— Acha-se fugido o escravo Matheus, bem preto, alto e cheio do corpo, bons dentes, falla muito mansa, e risonho quando falla com alguem, parecendo até idiota, estava desconfiado quando fugio, e foi mandado para o [illegible] pelo corretor Patriota Filho, que delle estava de posse para o vender: pede-se a apprehensão do dito escravo e leva-lo á Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte grande, ou no engenho Minas Novas, freguezia de Gameleira.

— Precisa-se de um moleque, ou ama de meia idade: a tratar na rua da Concordia, confronte a casa n. 222.

— Aluga-se uma escrava boa engommadeira á rua do Duque de Caxias n. 35, 3.º andar.

AVISO

J. S. Carneiro da Cunha previne a quem interessar possa, que nesta data tem cassado os poderes de uma procuração conferida ao Sr. Felisbino de Carvalho Raposo, a qual fica sem effeito. Recife 24 de março de 1875.

ATTENÇÃO

Precisa se com urgencia da quantia de 1:000$ a juros, pagando-se mensalmente a quantia de 100$: quem pois quizer fazer este negocio, deixe carta fechada com as iniciaes F. G. H., declarando onde deve ser procurado, ou dirija-se a esta typographia a entender se com o administrador.

Manoel Espindola de Mendonça e C.

Manoel Espindola de Mendonça, vendo o annuncio em que o Sr. Antonio José Ferreira Refinador noticia uma viagem a Europa, e quaes os procuradores que deixa constituidos, ficando o Sr. João Martins de Andrade como caixa e gerente da sociedade que gyra sob a firma de Manoel Espindola de Mendonça & C., declara que trata de promover judicialmente a dissolução e liquidação da referida sociedade, visto como, por espaço de tres annos se lhe não prestou contas della, não se lhe deixando ultimamente nem ao menos inspeccionar a respectiva escripturação, razão pela qual chamou a si a caixa ha mais de dous mezes, sem opposição alguma da parte de seu socio o Sr. Antonio José Ferreira Refinador, e vai promover, como acima disse, a dissolução da supradita sociedade. Na ausencia, pois, de seu socio, só o abaixo assignado é o competente para tratar de qualquer negocio tendente á firma social, visto como o procurador constituido por seu socio não foi de accordo com o respectivo contrato. Recife, 27 de maio de 1875.

Pharmacia

Na botica Central, rua do Imperador n. 38, precisa se de um caixeiro com bastante pratica.

Admirem.

Camisas francezas para meninos a 18$000 a duzia; em retalho a 1$600 cada uma. Colchas alcochoadas, cousa muito boa, a 3$500! Só os barateiros da rua do Livramento n. 4.
Cardoso & C.

Mangas de Itamaracá

Na Assembléa do Commercio, á rua do Commercio n. 22, de Meira & Lima.

Cozinheiro.

Precisa se de um: na rua da Princeza Isabel n. 31.

ALEXANDRE, FUGIO
Gratificação de 200$

Ausentou-se este escravo do engenho Macacheira, de Itamaracá, desde fevereiro de 1874, tem 26 annos de idade, côr preta, corpo regular, estatura alta, pés pequenos, uma cicatriz em uma pestana do olho esquerdo ou direito, andar muito cambeta, não tem barba, é regrista, e talvez inculque-se forro, alugando-se em algum sitio ou obras nos suburbios desta cidade, onde consta ter sido visto: pede-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, fazendo conduzi lo á presença do Sr. Trajano da Costa Mello, no bairro do Recife.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

Devedores

São convidados os da massa fallida de Francisco Guimarães & C. a virem pagar seus debitos o mais breve possivel, afim de evitar a declaração de seus nomes e a cobrança judicial, nos termos da fallencia: na rua Duque de Caxias n. 44, das 9 ás 6 horas, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Salsa nova do Pará

Tem para vender Antonio Luis Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Jardineiro.

Um homem que entende de plantações de jardins e hortaliças, no que é perito, se offerece a quem precisar de seus serviços para algum sitio: na rua do Vigario n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se metade de uma casa, na Capunga Velha n. 16: a tratar na mesma.

BAZAR NACIONAL
NA
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
BARATEIRO

Brim de Angola.
Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs. o covado.

Casemira preta a 2$000.
Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.
Vende-se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.
Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.
Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Chales de lã a 700.
Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.
Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.
Vende-se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.
Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.
Vende-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez a 3$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.
Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.
Vende-se calças de brim de Angola, para homem a 4$600 e 4$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 2$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.
Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.
Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.
Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Ama de leite e cozinha.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, e de outra para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 16, 1.º andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escravo fugido

Da casa de seu proprietario, o abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente mez, o escravo pardo, de nome Antonio, de 24 annos de idade, o qual tem os seguintes signaes: altura mais que regolar, reforçado do corpo, rosto oval, leves panos nas faces, cabellos carapinhos o uma cicatriz de queimadura no pé direito acima do calcanhar, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapéo de palha. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, e foi comprado pelo abaixo assignado, em 2 do vigente á Sra. D. Anna Maria da Conceição, d'alli, representada pelo seu procurador o Sr. Luiz Candido de Carvalho, residente nesta cidade do Recife. Consta que fora visto o referido escravo, munido de uma trouxa de roupa, indo em direcção ao areial do isthmo de Olinda, pelo que é de suppor que elle se dirija para sua provincia natal. Roga-se, pois, sua apprehensão, gratificando se a quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum) n. 96.

Recife, 16 de março de 1875.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Liquidação de contas

vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

O armazem e o 2.º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Fazendas avariadas
500,800 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua Amorim n. 56.

S. R. P.

A acção entre amigos deixa de correr por causa de 100 acções que foram para o Rio Grande do Norte, e ainda não chegou a importancia das mesmas, por isso fica transferida para a loteria 141, em quanto chega o hiate *Flor do Rio*.

A paciencia acabou-se

Roga-se aos senhores empregados de certa repartição publica, que obtiveram dinheiro do cofre da mesma repartição, por mão de um outro empregado, e que abusando deixaram de pagar quando prometteram, concorrendo desta forma para o desfalque que appareceu em dito cofre, irem resgatar seus documentos, sob pena de serem seus nomes publicados pelo jornal e as quantias de que são devedores, e se não pagarem serem chamados a juizo.

1:000$.

Dá-se esta quantia sob hypotheca em um predio: deixe carta fechada com as iniciaes S. L. nesta typographia.

— Precisa-se comprar um selim e arreios: á rua estreita do Rosario n. 17, 1.º andar.

Attenção.

Constando-me que alguns cavalheiros de industria serviram-se da firma de um religioso grave deste convento, pedindo dinheiro emprestado, a ponto de absorverem grandes quantias por multissimas vezes, apresso-me a declarar a policia sobre breaviso, e ao publico vigilancia e cautella, afim de não cahirem no laço desses zangões, não só para comigo, mas tambem outro qualquer religioso deste convento.

Recife, 21 de março de 1875.
Frei João Baptista do Espirito Santo.

Seia larga e consoada
NA
Confeitaria do Campos
24—Imperador—24

A saber:
Empadas e pastelões, do seguinte:
De camarões.
De mexilhões.
De ostras.
De lagosta.
De salmon.
De carne, etc. etc.
Aos que jejuam e aos que não jejuam.
Grande diversidade de petiscos
Saborosos
E bebidas acres
Para supplicio
Do corpo e da alma.
E os doces, amendoas e confeitos em caixas, bolças, latas e bocetas, para presentes muito proprio nestes dias
Da semana santa.
Só na confeitaria do Campos.

Comedorias.

Na rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, continua-se a aceitar assignaturas para fornecer comedorias, com toda limpeza e asseio, por modicos preços; assim como, lava-se e engomma-se com perfeição.

Grande pechincha
NO
NOVO BARATEIRO
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 61.

Casinetas de lã côr de café e cinzentas, proprias para costumes, tanto de homens como de meninos, a 700 rs. por covado, casemiras de duas larguras a 1$800, 2$400 e 3$000 o covado.
Aproveitem antes que se acabe.

Mudança

José Joaquim Dias do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

Attenção

Na rua do Camarão n. 11 continua-se a receber encommendas para casamentos, baptisados e bailes, do que se encarregam, em tudo quanto preciso fôr, bem como: bandejas de armações com bolinhos, pão de ló, bôlo de bacia inglez, podins, bom bocado, pasteis de nata, cangica, arroz de leite, tortas de leite, presunto, perús, lombo, peixe, doces de diversas qualidades, aletria de ovos, bouquet de cravos para noivos e bailes, assim como se encarrega de arranjar optimos copeiros, podendo ser procurada a qualquer hora do dia, na mesma rua.

— Manoel Ramos de Oliveira retira-se para Inglaterra na galera portugueza *Africa*.

Na freguezia da Boa-Vista. — Collegio do Illm. Sr. commendador Amorim, um lugar para interno e seis para externos.

Idem. — Collegio de Santa Dorothea, um lugar para interna e diversos para externas.

Na freguezia do Recife. — Aula particular do Illm. Sr. José Francisco Ribeiro de Souza, 18 lugares para externos.

Olinda. — Aula particular do reverendo Sr. D. Abbade de S. Bento, diversos lugares para externos, podendo os pretendentes dirigir-se ao mesmo Sr. D. Abbade.

Secretaria do conselho superior, 25 de março de 1875.—O 1º secretario,
V. de M. Mello.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava lavadeira, que seja de bons costumes e sem vicio: na rua do Rangel n. 58, 1º andar.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

VENDAS.

Systema metrico

O compendio de systema metrico de J. G. dos Santos, approvado para as escolas de instrucção primaria, acha se á venda na Encadernação Parisiense, livraria Academica e na loja do Nogueira.

— Vende-se a taverna do pateo do Hospital Pedro II n. 27, ou dá-se sociedade: a tratar á Loja do Cotovello n. 10.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.

Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.

Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.

Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, grino, etc. etc.

Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.

Vestuarios para baptisado.

Riquissimas camisas bordadas para senhora.

Leques de madreperola, para noivas.

Ricas colchas de seda, para casamento.

Cortes de seda, lindas cores.

Gorgorão de seda branca e dito preto.

Sedinhas de delicados padrões.

Setim Macáo de todas as cores.

Grosdenaples pretos e de cores.

Velludo preto e damasco de seda.

Granadine preta e de cores.

Filó de seda branco e preto.

Ricas basquinas de seda.

Casacos de merinó de cores, lã, etc.

Mantas brasileiras.

Capellas e mantas para noiva.

Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.

Flor do bosque (novidade).

Percalinas de quadros, listras, etc.

Brins de linho para vestidos.

Fustão de cores.

Saias bordadas para senhora.

Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.

Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.

Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.

Merinós de cores para vestidos.

Dito preto trançado e de verão, Lombazina, canto, alpaca, etc. etc.

Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.

Damasco de lã.

Brim de linho branco e de cores.

Setins de lindas cores com listras.

Chales de merinó de cores e pretos.

Ditos de touquim e ditos de casemira.

Camisas de chita para homem e ditas de flanella.

Ceroulas de linho e ditas de algodão.

Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.

Lenços bordados e ditos de labyrintho.

Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.

Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.

Espartilhos lisos e bordados.

Foulard de seda, lindas cores.

Meias de seda para senhoras e meninas.

Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

o sitio da estrada do Rosarinho, o qual pertenceu ao finado José Francisco Catão, boa casa de vivenda, com bastantes commodidades, excellente cacimba de agoa potavel, fructeiras e bastantes terras: trata-se com Marcolino Lopes Catão, das 10 ás 3 horas, na alfandega.

Jardim das plantas

Rua da Ventura n. 25, Capunga

Ahi se encontram:

Larangeiras selecta e de umbigo, enxertadas a 3$000.

Sapotiseiros e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e com flôres para dar fructo, além das seguintes plantas de ornato e de fructo, por preço muito commodo:

Abacate.	Jasmim laranja.
Acacia.	Jasmim do Cabo.
Acahy.	Laranja da China.
Almechas.	Uita do céo.
Ariticum a pé.	Laranja cravo.
Bacupary.	Dita de doce do Pará.
Bacury.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Carnauba.	Lima da Persia.
Casuarina.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão francez.
Cidra.	Dito doce, enxertado.
Chorão.	Oiticeró.
Condeça.	Palmeira imperial.
Coração da India.	Parreiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyant.	Romeiras.
Fructa-pão.	Rosairas.
Grumechame.	Rezedá.
Ingá do Pará.	Sabão vegetal.
Jambo.	Ubaia.
Jaboticaba.	

É DE RIGA

Verdadeiro pinho de rezina, unico que os antigos dos carapinas, com seus imperceptiveis dentes não destroe. Encontra-se á venda nos armazens de Gomes, Climaco & C., ao caes 22 de Novembro ns. 6 e 24.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

Propriedade

Vende se ou hypotheca-se um excellente sitio no Giquiá, com 600 a 800 pés de coqueiros, 1,000 e tantos pés de goiabeiras, larangeiras novas, limeiras, botando fructo, pés de sapotis, jaqueiras, cafezeiros, ariticum-apé, 6 viveiros, casa de vivenda com estribaria, quarto para preto, olaria, porto de embarque, um bom terreno cercado para plantações e muito productivo, baixa para capim; é esta propriedade bem cercada com cerca nativa; quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 17.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

NO

DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0|0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lazinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lazinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaiba composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Fazendas avariadas

Pechincha em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa Vista.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, bitter e outros muitos liquidos o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e á decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1.ª qualidade que outr'ora era 16$, hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2.ª qualidade que era 14$, hoje	10$000
Uma dita de 3.ª qualidade que era 10$, hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4.ª qualidade que era 280$, hoje	240$000
Um barril de 5.ª da mesma qualidade que era 60$, hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$, hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$, hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de jenipapo tem de 14$ e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1.ª qualidade	7$500
Uma dita de 2.ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2.ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licor finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4.ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú, que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

GRADE

Vende-se uma grade de ferro com pouco uso, que serve para uma porta que tenha 12 palmos de altura e 6 de largura, com boa fechadura: na rua da Senzalla Velha n. 88, ou á rua do Brum n. 21.

Com avaria

Lenços de cambraia de linho e de esguião, avariados a bordo do vapor *Student*, já abainhados, estão em perfeito estado, e vende-se por menos de metade do seu valor, no largo da Santa Cruz n. 2, Boa-Vista, e mais algumas fazendas avariadas, para acabar.

Grande novidade.

Chapeos de sol de seda trançada, com armação ingleza pelo baratissimo preço de 7$: na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Antonio Bartos.

— Vende se a taverna n. 21 do pateo da ribeira de S. José, com poucos fundos e em optimo lugar, principalmente depois da proxima abertura da nova casa do mercado: a tratar na mesma.

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.

Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.

Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.

Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.

Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.

Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.

Ditas para senhoras a 7,000 réis.

Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.

Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.

Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.

Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.

Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.

Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.

Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.

Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.

Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esqnina.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia PHARMACIA E DROGARIA DE

Bartholomeu & C.

34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

ADMIRAVEL.

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:

Panno fino preto e azul, superior.

Casemiras preta e de côres lindissimas.

Merinó preto muito bom.

Princeta muito fina.

Alpaca de côres de riquissimas estampas.

Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.

Brins de linho, branco, pardo e de cores.

Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.

Cambraia de cores e de lindos desenhos.

Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lazinhas escocezas trançadas, padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, proprios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$480 e 7$200 a peça Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (e fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Vende-se

ou arrenda-se o engenho *Barras*, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantações, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente, de animal, podendo fazer-se d'agua, copeiro, servindo a mesma casa: quem o pretender, dirija-se a rua Larga do Rosario n. 26 1° andar, que se dirá com quem deve tratar.

Lazinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lazinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha; na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Farinha de mandioca em saccas

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 37

PEIXE

Na travessa do arsenal de guerra n. 9, acha-se á venda um completo sortimento de peixe secco e de outras qualidades, assim como tainhas das Alagoas em quartolas e barris, e doce de goiaba fino, que tudo se vende por commodo preço.

VENDE-SE

o sobrado de um andar e sotão n. 2, á rua outr'ora das Aguas-Verdes e hoje Lomás Valentinas, e á rua Direita n. 45.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:

Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retroz.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tustões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM !!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

E' o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

A' rua 1.° de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres mimdinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, denominada — A Flor de D. Maria Cesar — a dinheiro ou a prazo, com garantia, propria para qualquer principiante, por o dono estar com negocios no matto, e não poder estar á testa: quem pretender, dirija-se a Santo Amaro, rua de Luiz do Rego n. 43, que achará com quem tratar.

Vôos e quedas

Sahio á luz e acha-se á venda em todas as livrarias os Vôos e Quedas, mimosas poesias do joven e esperançoso poeta pernambucano Eduardo de Carvalho.

Preço—2$000.

— Vende-se a taverna da rua do Ponte Velha n. 81, com poucos fundos, propria para qualquer principiante, e o motivo da venda se dirá ao pretendente.

— Vende-se a casa terrea da rua do Pharol, n. 32: a tratar na rua de S. Jorge n. 49.

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lazinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

VINHO VERDE

DE

Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.

Vendem, Peçes & C.: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

FAZENDAS

AVARIADAS

por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

NORUEGA

Caixas de duas arrobas de bacalhão a 9$000 no armazem n. 1, no caes da alfandega.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

— Vende se uma mulata com 22 annos, tendo dous filhos, um com seis annos e outro de ventre livre, com tres mezes, tem muito bom leite, cozinha e engomma: na rua Velha n. 98 se dirá ao compdador a causa por que se vende.

São os unicos

BARATEIROS

Na rua 1.° de Março n. 1.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo resolvido fazer grande reducção nos preços de suas fazendas, por isso convidam a todos os seus freguezes em geral para aproveitar a occasião de comprar boas fazendas por preços baratissimos

A saber:

Botinas pretas para senhora, enfeitadas e com fivellas a 4,500.

Cretones allemães, gosto o mais moderno que tem vindo ao mercado a 500 rs.

Amazonas abertas com lindos desenhos a 460 réis.

Baptistas, temos grande porção e vendemos a 400 rs.

Grosdenaples de côres a 800 e 900 rs. o covado. Sempre custaram 2$. E' aproveitar.

Grande sortimento de popelinas de linho a 400 rs. o covado.

Ditas de linho abertas a 500 rs.

Ditas de dito com listras de seda a 800 rs. o covado.

Ditas de seda, gosto o mais moderno que ha a 1,800 e 2,000; mas que gostos?

Lasinhas allemães, de quadrinhos a 200 rs.

Meias cruas para homem a 3,600 a duzia. São de boa qualidade

Lenços de linho abainhados, em caixas a 3,500 a duzia.

Cambraia para forro a 1,500 a peça Como é barato.

Camisas de cretone a 2,500.

Ditas de linho, brancas a 25,000, 30,000 e 36$ a duzia.

Chitas claras e escuras a 240, 260 e 300 rs. o covado.

Cambraia croché a 1,000 a vara; que fazenda!

Dita transparente, fina, a 4,000 a peça.

Brim Angola a 500 rs. o covado.

Dito pardo a 400 rs.

Entremeios a 900 rs.

Ceroulas francezas, de algodão a 15,000 a duzia.

Ditas de linho a 30,000.

Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2,400 rs. a vara.

Atoalhado para mesa, duas larguras, a 1,400 rs. a vara.

Toalhas alcochoadas a 4,500 a duzia; a ellas, a ellas.

Ao barateiro ! !
Agostinho Ferreira da Silva Leal &C.

Ainda conhecido como mais barateiro

Rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cretones para vestidos, gostos modernos, fazenda muito superior, a 440 rs. o covado, chitas escuras francezas, verdadeiras, a 400 rs. o covado, amazonas de diversas côres com listras abertas, de lindos gostos, a 440 rs. o covado, bramante de linho de superior qualidade, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara, baptistas de côres, com barra e sem barra, padrões mindinhos, á chineza, com muita largura, a 360 rs. o covado, popelinas com listras de seda, padrões muito lindos e de todas as côres a 800 rs. o covado, ditas muito lindas e mais fina, com listras pretas e encarnadas a 1$ o covado, lasinhas de quadros, padrões modernos, a 160 rs. o covado, lenços de linho abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$400 a duzia, atoalhado para mesa, com muita largura, a 1$300 a vara, bramante de algodão com 9 1/2 palmos de largura a 1$440, chitas claras e escuras a 200, 240 e 280 rs. o covado, brins pardos trançados a 360 e 400 rs. o covado, ceroulas francezas de algodão, trançadas e lisas, a 13$000 a duzia, ditas de linho a 28$000 a duzia, casemira de côres, inglezas, de duas larguras, a 2$800 o covado, brim trançado branco e muito fino a 1$300 a vara, dito lona muito superior a 1$600 a vara; a ellas, é barato ! ! na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Esboço da carta da provincia.

Acha-se á venda na livraria industrial, sita á rua do Barão da Victoria, de Walfredo & Souza, e na secretaria da repartição das obras publicas, a 1$500 por exemplar.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.

Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.

Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.

Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.

Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.

Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.

Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que é!

Rua Primeiro de Março n. 1.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 103 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Peixe, peixe, peixe.

Salmão inglez em conserva.
Peixe.
Lagostinho inglez em conserva.
Peixe.
Ostras inglezas em conserva.
Peixe.
Portuguez de todas as qualidades, em conserva
Peixe.
Carapitanga secca.
Peixe.
Tainhas seccas
Peixe.
Pirarucú secco (do Pará)
Peixe.
Bagres seccos
Peixe.
Poivo secco
Peixe.
Camarões seccos
Peixe.
Curimães e tainhas em salmoura
Peixe.
Pescada em salmoura
Peixe.
Cavalinhas em salmoura
Peixe.

Sardinhas em barricas, em latas e em conservas, portuguezas e francezas.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber os peixes acima mencionados e vende muito barato. A elles antes que se acabem.

Só o Campos.

BAZAR

DAS

FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A.

Grandes novidades

Riquissimas manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 uma.

Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha !! !

Casaquinhos de gorgurão preto.

Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem ! ! !

Bournus de lã e sêda.

Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo sortimento que estamos vendendo por 9$500, 11$, 14$ e 16$000 cada um.

Gorgurão de sêda preto.

Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.

Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma !

Chapelinas para senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.

Leques.

Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida no marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.

Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.

Cintos.

Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.

Golinhas para luto.

Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.

Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 6$, 6$500 e 7$.

Cambraia tapada e transparente da 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

Na rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas

Antiga do Guilherme.

Aproveitem que é barato, cortes de cambraia branca bordada, e com enfeites para o mesmo vestido, a 4$000; é baratissimo

Vestidos.

Vestidos de cambraia, branca e de côres, bordados a lã, sendo esta de todas as côres e lindissimos gostos, os vestidos de 15$ nós estamos vendendo a 5$ o corte, em razão da muita quantidade que recebemos, por isso recommendamos ás Exmas. familias a mandarem ver para escolher que promptamente se mandarão levar em suas casas; aproveitem, pois é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba

Vende-se no armazem á rua do Amorim n. 41, a melhor salsa-parrilha, chegada no ultimo vapor.

SCIENCIAS E ARTES

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO. ESTUDOS DEFINITIVOS DE UNA Á BOA-VISTA, EXECUTADOS SOB A DIRECÇÃO DE J. M. DA SILVA COUTINHO. DESCRIPÇÃO GERAL DA ZONA DE PROJECTO.

(Continuação.)

Como é natural, nas regiões distantes dos mercados do littoral, é o homem obrigado a preparar muitos artefactos para seu proprio uso, conforme o gosto de cada um, e assim mais facilmente vão nascendo certas industrias, que, no estado actual, difficilmente se podem desenvolver nas proximidades dos mercados importadores. Em Garanhuns, por exemplo, fabricam-se alguns instrumentos de musica com os materiaes da propria localidade, mais grosseiros é verdade que os importados da Europa, porém mais fortes e duradouros.

Não admira o atrazo em que se acha a industria agricola e pastoril, porque assim acontece em todo o paiz. No fabrico do assucar emprega-se o processo antigo geralmente, começando agora alguns senhores de engenho a melhorar o processo de cozinhar o caldo e defecar o assucar. Emprega-se por toda a parte a agua como motor dos engenhos, havendo no vale do Pirangy as melhores disposições para o aproveitamento desta força gratuita, que a natureza poz alli á disposição do homem.

A terra ainda é muito fertil, abundantissima á producção da canna, cereaes e legumes, para que o homem reconheça a necessidade de estrumes, e outros melhoramentos.

No sertão cria-se o gado á lei da natureza; ninguem acredita na efficacia da preparação do feno, que salvaria os criadores nas épocas calamitosas das seccas.

Alguns missionarios do progresso teem pregado alli as vantagens de um melhor systema de criação; porém a palavra vôa, e o sertanejo, sem o exemplo que o estimule, só espera da providencia a cessação de seus males.

Falta-lhes além disso o aguilhão do interesse, que disperta a procura dos productos de sua industria; e no iselamento em que vive, tendo quasi morto o espirito de iniciativa, deixa-se levar á mercê dos acontecimentos, alegre na quadra feliz do inverno, e quasi desesperado quando a secca lhe rouba o gado, seu unico recurso.

Imprevidente e descuidado, o criador goza escassamente das vantagens que proporciona a industri pastoril. Nas fazendas de gado apenas se encontra o leite durante pouco mais de um mez na época das chuvas; e de tantos milhares de vaccas que existem no sertão, apenas fabricam alguns queijos, que como objecto raro apparecem no mercado da capital.

Um pouco mais de esforço, e o sertão podia produzir pelo menos 2,000:000$000 em queijo e manteiga. O mesmo se póde dizer a respeito da lã, que no planalto de Garanhuns dará resultados consideraveis, sendo e clima apropriado á criação das melhores raças de carneiros.

Mas no estado em que se acha a população nestes lugares, ignorante e acanhada pelo isolamento; sem vias de communicação, sem mercado para o seu trabalho, difficilmente se poderá libertar das cadeias que a prendem á miseria.

A construcção da estrada de ferro transformará completamente as condições sociaes desta importante região, facilitando a instrucção do povo, a exportação de seus productos, o aproveitamento de tantas forças perdidas.

PRODUCÇÃO.—Directamente não é possivel determinar-se a producção da zona do projecto, pela falta que sentimos de estatisticas regulares. Indirectamente, porém, póde-se chegar a um resultado aproximado, tomando-se por base o estudo feito em alguns pontos do imperio.

E' sabido que no interior do paiz o homem apenas produz para o seu proprio consumo.

Nas zonas servidas por estradas de ferro, a quota média por habitante (1) eleva-se de 40$ a 50$; assim acontece em S. Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. No valle do Amazonas, a producção média por habitante, sem contar o consumo, é de 35$, havendo nesta provincia 1,500 leguas de rios navegados a vapor.

Considerando-se que os terrenos a estrada do Recife ao S. Francisco todos são fertilissimos e apropriados a variadas culturas, podemos admittir sem exageração a producção média de 45$ por habitante, para toda a zona do projecto. E como a população é de 413,492 habitantes, sendo 313,492 de Pernambuco, e visinhanças de Alagôas e Bahia, e 100,000 do alto sertão do Ceará, não contando com o augmento desta ultima na occasião da abertura do trafego, temos que a producção se elevará á somma de 18,607:000$.

Decompondo-se esta somma em peso, na razão de 4$ por arroba, attento o valor do algodão e café, que devem ser os generos principaes de exportação, chegamos ao resultado de 4,650,000 arrobas

A importação deve ser consideravel, em consequencia da vasta região que tem de servir a estrada; tomaremos entretanto o insignificante algarismo de 1,350,000 arrobas, que junto ao primeiro dará 6,000,000 de arrobas para o movimento annual.

Para fugirmos de qualquer exageração, deremos apenas 50,000 passageiros. Considerando que as mercadorias percorram apenas 40 leguas da estrada, ou 11 leguas menos da metade de sua extensão, será o producto desta verba de 4,800:000$ na razão de 800 réis por arroba.

As passagens em 40 leguas, á razão de 250 réis por legua, darão 1,000:000$, sendo portanto a renda bruta de .... 5,800:000$.

A estrada de Pernambuco, que tem 124 kilometros de extensão, dispende por legua annualmente a quantia de 20:000$, sendo assim o custeio da linha de Una á Boa-Vista de 2,040:000$ restando o liquido de 2,760.000$.

Não contamos para o nosso calculo com a população das margens do S. Francisco, que naturalmente tem de servir-se da estrada de Pernambuco para prover-se de viveres nas regiões agricolas de Aguas-Bellas, Tacaratú e Matta-Grande; nem tão pouco com os passageiros que devem percorrer a linha do Recife e de todas as provincias vindo do norte em demanda da capital do imperio, e vice-versa.

Tambem é incontestavel que avultará a immigração, principalmente em Garanhuns, logo que se construa a estrada, crescendo naturalmente o trafego na razão directa do augmento de productores.

COMMERCIO.—O commercio da zona realisa-se por intermedio das estradas do Pirangy, Capoeiras, Pão de Assucar e Piranhas no S. Francisco, permutando-se os generos nas praças do Recife, Bahia e uma pequena parte em Maceió.

O commercio interior consiste na troca dos generos das duas regiões agricola e pastoril, havendo feiras semanaes nas diversas povoações, para as quaes concorrem compradores e vendedores de lugares mui distantes.

Das regiões agricolas vão ás feiras os legumes e cereaes, a rapadura, a aguardente, causa eterna de desordens nessas reuniões populares, o assucar em pequena escala, o taboado; dos diversos pontos do sertão chegam os couros curtidos, a carne de sol, o gado, algumas amostras de queijos, chapéos e vestimentas de couro, cabeçadas, sellins, mantas, esteiras e outros generos de menor importancia.

O algodão e tabaco vem de ambas as regiões.

Os negociantes das povoações expõem fazendas, ferramentas, bebidas espirituosas e outros generos, apresentando os moradores em geral o producto de pequenas industrias como sejam rendas e crivos, diversos objectos de barro; aves domesticas, redes e cordas.

E' ordinariamente nas praças ou ruas mais largas onde se estende o grande bazar, e se reune o povo das dez horas da manhã ás cinco da tarde, contando-se nas feiras de Garanhuns, por exemplo mais de 2,000 pessoas.

(1) Esta quota refere se á exportação sómente.

Com os generos de commercio, trocam-se tambem as idéas, em proveito de todos, concorrendo muito esses commicios semanaes para suavisar os costumes, e desenvolver um pouco o trabalho pelo augmento das necessidades do homem.

De Una a Garanhuns o commercio se faz directamente com a praça do Recife; dahi até Aguas-Bellas a mór parte das transacções realisam-se por intermedio de Pão de Assucar, principalmente depois que se estabeleceu a navegação a vapor no baixo S. Francisco. O alto sertão, que comprehende Tacaratú, Floresta, Villa-Bella, Ingazeira, Pajeú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Petrolina e as regiões vizinhas do Ceará, importa e exporta geralmente por via do porto de Piranhas, do mesmo modo que a importante comarca de Matta-Grande das Alagôas.

Do sertão exporta-se apenas o algodão e couros; de Garanhuns estes mesmos generos e tambem o tabaco; que é o mais estimado de toda a provincia; do valle do Pirangy o assucar, algodão, aguardente, legumes e cereaes.

De Aguas-Bellas á Una, extremo da estrada ingleza, o frete regula, termo médio, a 2$ por arroba, e a 1$500 de Garanhuns.

E como pela estrada de ferro deve ser o frete de 800 réis até Aguas-Bellas e de 500 réis a Garanhuns, resulta a economia para a lavoura de 60 % no primeiro caso e de 66,6 % no segundo, logo que se realisar o melhoramento.

O commercio da zona pode ser estimado actualmente em 3,600:000$.

Tomando por base a producção por habitante nas provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, demonstramos em outro lugar deste relatorio que a producção da zona do projecto deve ser de .... 18,607:000$ quando se construir a estrada.

E como a exportação provoca a importação de igual somma de mercadorias estrangeiras, será o movimento commercial da zona nessa época de 37,214:000$. Sendo a taxa média dos direitos de exportação e importação de 19,5 %, tem, pois, de produzir a estrada de ferro para o thesouro a renda annual de 7,256:730$.

VI

Justificação do traçado.

Na clausula primeira do contrato para a exploração e estudo do prolongamento da via-ferrea do Recife a S. Francisco, estabeleceu-se: que a linha a partir de Una, estação terminal desta estrada, seguisse o valle do Pirangy, e passando por Garanhuns e Aguas-Bellas, e dahi por Matta-Grande, ou por qualquer dos affluentes da margem esquerda do Moxotó que lhe ficasse mais proximo, continuasse em demanda do ponto mais vantajoso ao traço, para ser ligado a Jatobá na margem do S. Francisco.

No relatorio do reconhecimento geral da zona, mostrei os inconvenientes da passagem da linha pela villa da Matta-Grande, e assim de sua terminação em Jatobá, tornando patente a vantagem de adoptar-se a segunda hypothese figurada na mesma clausula, isto é, de seguir o affluente do Moxotó que verte da serra do Parafuso. Em lugar de Jatobá propuz o porto da Varzea-Redonda para termo da linha.

Neste trabalho procurei demonstrar tambem que a via-ferrea para preencher os seus fins, devia prolongar-se á villa da Boa-Vista, o que foi approvado pelo governo imperial por aviso de 7 de novembro do anno proximo passado, sendo nesta conformidade executada a exploração.

Da estação terminal da estrada ingleza para se alcançar o S. Francisco, ha apenas duas sahidas em condições favoraveis á uma estrada de ferro, que são os valles dos rios Una e do seu affluente Pirangy. Reconhece-se facilmente, á vista da carta da provincia, que a linha do Una affasta-se 35° para o norte na direcção geral de Varzea-Redonda, primeiro ponto terminal marcado pelo governo, continuando assim por mais de 70 kilometros; entretanto a do Pirangy desvia-se apenas 10° pára o sul. Pela primeira ter-se-hia, pois, de dar uma grande volta, augmentando-se extraordinariamente a distancia, sem vantagens compensadoras. Por alli, além disso, a estrada percorreria sómente 24 kilometros da zona da matta, entrando depois pelo agreste e sertão, sendo o valle geralmente escasso de aguas e de boas terras de lavoura, e consequentemente de habitantes e productos agricolas.

Relativamente á construcção, a linha de Una não offerece a menor vantagem, por ser o terreno excessivamente pedregoso, tendo assim as obras de terra de absorverem sommas consideraveis.

A linha do Pirangy, afastando-se pouco da direcção geral, tem a vantagem de percorrer 108 kilometros da zona da matta até a povoação de Canhotinho, achando se nesta extensão bem desenvolvida a cultura e seis povoados florescentes, Pimenteiras, Barra da Jangada, S. Benedicto, Quipapá, Páo Ferro e Canhotinho. Sóbe dahi o planalto de Garanhuns, inclinando-se um pouco para o norte, ou approximando-se da direcção geral, e assim vai ao seu extremo occidental com 71 kilometros de desenvolvimento; e deste ultimo ponto procura a direcção de Aguas-Bellas, inclinando-se 25° para o sul descrevendo uma grande curva para alcançar a villa, que demora do lado occidental da serra de Aguas-Bellas.

A villa de Garanhuns, ponto de passagem mencionado no contrato, é, pelas circumstancias topographicas da região, o mais favoravel para a transposição do planalto, que abrange uma grande parte do centro de Pernambuco. Foi convenientemente explorado o terreno entre Garanhuns e Papacaça, ficando bem patente, depois do estudo, que qualquer linha ao sul de Garanhuns, não só tinha de ser mais extensa, pela necessidade indeclinavel das voltas na travessia dos valles do Mandahu, Parahyba, Traipú e alguns de seus affluentes, quasi todos separados por barreiras graniticas, como custaria, attenta a natureza do terreno, mais 50 %.

Por Garanhuns, a estrada sobe lentamente o planalto, e por elle se estende em grande parte entre as vertentes do Mandahú e do Canhoto; passa depois ás aguas do rio Parahyba por meio de um pequeno tunel, e desce ao sertão pela grota do Exú, exigindo trabalhos muito inferiores aos que seriam precisos em qualquer outra direcção.

Se, porem, não convém a passagem da linha em Papacaça ou suas proximidades, ha toda vantagem na construcção de um ramal que sirva directamente aquella villa. Com effeito, cabeça de um dos municipios mais importantes e productores da provincia de Pernambuco, é Papacaça por sua posição o centro natural para onde convergem facilmente os productos de muitas povoações de Pernambuco e Alagoas, como sejam Riachão, Poço Comprido, Correntes, Taquari, Gitó, Lagoa do Emilio, Campo Alegre e Cruz de S. Miguel, na provincia de Pernambuco; Palmeira de Fóra, Palmeira dos Indios, Quebrangulo e Caldeirões, em Alagoas. Nenhuma destas povoações dista mais de oito leguas da villa de Papacaça, cujo municipio só por si produz .... 300,000 arrobas de algodão, apezar das difficuldades com que luta a lavoura nestes lugares.

Partindo do Poço do Coelho, o ramal de Papacaça ficará com 50 kilometros, proximamente, e não pode custar mais de .... 2,500:000$, sendo a bitola de 1m.10, e admittidos os declives de 3%, e curvas de 100 metros de raio.

E se o projecto é, como ficou demonstrado, o mais vantajoso sob o ponto de vista technico e economico, satisfaz tambem o maior interesse agricola do sul de Pernambuco e centro de Alagoas.

Effectivamente, a partir do meridiano de Trombetas, na direcção de oeste, os melhores terrenos de lavoura se acham do lado do sul, pertencentes a Pernambuco e Alagoas, encontrando-se ao norte, á excepção de tres leguas apenas, uma extensa zona de terras seccas e pedregosas, que se prolonga além dos limites da provincia, aproveitada em geral para a criação de gados e cultura do algodão em pequena escala. O projecto, pois, seguindo proximamente na direcção de oeste, serve ao mesmo tempo as duas zonas, conciliando os interesses da criação e lavoura. A consequencia da construcção da estrada será o aproveitamento immediato dos importantes valles do Pirangy e Jacuipe, dos terrenos de Papacaça, Palmeira, Tacaratú e Garanhuns, onde, tanto como a canna, algodão e tabaco, se poderá desenvolver o café em vasta escala.

Em Garanhuns, sendo o clima tão fresco como o de S. Paulo, porem mais constante, poder-se-hão estabelecer colonos europeus, que muito devem contribuir com seu exemplo para que melhore o systema de cultura e criação, e appareçam novos generos de commercio, como por exemplo, o perigo, a lã e a manteiga

De Tacaratú em diante os terrenos prestam-se á cultura do algodão, e mesmo á de outros generos em certos pontos até os limites norte e oeste da provincia.

De Tacaratú á Boa-Vista, a estrada não só servirá a todo o sertão de Pernambuco, como tambem ao da Bahia que acompanha o S. Francisco nesta extensão, tornando-se por isso indispensavel a construcção do ramal que vai da Ema á Varzea-Redonda, para facilitar o transporte dos generos da provincia vizinha que fica em frente, e do outro lado do rio.

E' por intermedio do porto de Piranhas que se exporta a mór parte do algodão de Pernambuco, por ser longo, difficil e carissimo o transporte por terra até o Recife. Chega o algodão a Piranhas com a economia de 60 % de frete, e o productor acha sempre quem lhe compre o genero, mais barato do que no Recife, é verdade, mais ainda assim com mais vantagem para elle, que se forra do risco de uma viagem de 80 leguas, de perigo de atravessar a zona da matta, que é uma serie de precipicios durante o inverno A estrada vai produzir uma economia maior de 60 % nos fretes que se pagam actualmente, dispensando o serviço dos transportes a grande e rigorosa população que nelles se emprega, talvez não inferior a 20,000 homens, só de Pernambuco.

Execução dos trabalhos.

De accordo com o contrato celebrado com o governo imperial, foram executados os trabalhos de campo e de escriptorio concernentes ao estudo para o prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Além da exploração geral, foi mais detalhadamente explorado o terreno em diversas porções da linha, afim de obter-se melhor traçado. Na região de Garanhuns o reconhecimento estendeu-se em uma zona de dez leguas de largura, attentos os obstaculos que se offereciam á transposição do planalto, e das serras contiguas do Gigante e da Prata.

Foi depois de acurado exame, que resolveu-se a passagem pela villa de Garanhuns.

A idéa pareceu a principio muito arrojada, mas depois de exploradas diversas linhas, reconheceu-se que era a de Garanhuns a mais racional e economica.

Empregaram-se no serviço de campo os instrumentos de Gurley; e não só o alinhamento como o nivelamento eram diariamente rectificados.

Em muitos pontos, e sempre que foi preciso, nivelou-se uma faixa maior do que a recommendada no contrato, estendendo-se até o limite de 80 metros para um e outro lado da linha, mesmo nos lugares onde era absolutamente dispensavel a operação.

Nas plantas, perfis e desenhos de obras d'arte empregaram-se as mesmas escalas recommendados no contrato.

Na avaliação do movimento de terras adoptou-se o processo das áreas medias, reduzindo-se a trapezios regulares, as áreas extremas das prismas.

Condições do traçado.

Da cota de 120 metros, na estação terminal da estrada ingleza, em Una, segue a linha em condições regulares pela margem esquerda do rio do mesmo nome, por 3 kilometros, transpondo-o ahi para a margem opposta e continuando pelo valle do Pirangy.

Na extensão de 29 kilometros, o alinhamento é muito favoravel, e assim tambem os declives, sendo por isso facil a construcção.

D'ahi por diante vai se restringindo a largura do valle, que determina como consequencia o emprego de curvas fortes; os declives, porem, não são muito exagerados na extensão de 40 kilometros, até a povoação de S. Benedicto, sendo o maior de 0,m15, empregado em pequena extensão.

De S. Benedicto á serra dos Bois—64 kilometros, as difficuldades augmentam-se de um modo extraordinario, sendo o alinhamento muito sinuoso, e mui frequentes as rampas de 0,m18, entre os kilometros 73—93 e 115—120, empregando-se tambem o maximo de 0,m020 na extensão de 40 metros em linha recta.

A construcção é geralmente muito pesada.

Na garganta do Roncador, no kilometro —91—e cota—624—metros a linha deixa o valle do Pirangy e penetra no do rio Canhoto. As obras d'arte na linha do Pirangy são numerosas, contando-se uma ponte de 120 metros no rio Una, trinta e duas de vãos menores no Pirangy, Canhoto e seus affluentes, 316 boeiros.

As circumstancias do traçado exigem aqui o revestimento dos taludes em grande extensão, sendo tambem a abundancia de pedras nos cortes, mais um motivo para elevar-se a despeza da construcção.

Da serra dos Bois á villa de Garanhuns—23 kilometros—melhoram consideravelmente as condições do traçado, sendo o maximo declive de 0,m17, empregado em pequena extensão, e menos tortuoso o alinhamento.

As obras d'arte reduz-se apenas á alguns boeiros.

Pouco antes de Garanhuns, no kilometro 148, a linha se eleva a 894 metros, sendo porem e cota na soleira da matriz da villa de 845,490.

Da villa de Garanhuns ao extremo occidental do planalto, desenvolve-se o traçado em condições regulares, com excepção apenas de 9 kilometros até a serra dos F..jos, onde o movimento de terras é mais avultado. Esta serra é transposta por meio de um tunel de 460 metros, obra d'arte unica e inevitavel na transposição do valle do Mandahú para o da Parahyba.

Na serra do Gigante a linha eleva-se ao ponto mais alto na cota—921 metros—

D'ahi desce ao sertão pela grota do Exú com rampas frequentes de 0,m018 até alcançar a cota de—415 metros—com desenvolvimento de 38 kilometros.

Vencido o planalto, estende-se a linha em condições favoraveis até a serra do Exú, passando na villa de Aguas-Bellas, que se acha no kilometro—249—e na cota de—226—metros.—

Nesta secção ha uma ponte notavel sobre o rio Ipanema de 120 metros de vão, seis de vãos menores e 265 boeiros.

A serra do Exú foi a unica difficuldade séria que se encontrou no sertão. Felizmente pôde ser vencida com declives até 0,m017, sendo entretanto o alinhamento em geral muito favoravel. No alto desta serra a cota maxima é de 631,m40.

Contam-se 39 kilometros do Exú á povoação do Espirito-Santo, que demora na margem direita do rio Moxotó.

Nesta secção o alinhamento acha-se nas melhores condições.

Além da ponte sobre o rio Moxotó, que deve ter—80—metros de vão, só ha necessidade de mais alguns pontilhões sobre os riachos do Parafuso e Imbuseiro e de alguns boeiros.

A cota do Espirito-Santo é de 357,m50.

As condições são ainda mais favoraveis do Espirito-Santo á Fazenda da Ema, na extensão de 34 kilometros, em que apenas se encontra uma pequena ponte sobre o Riacho das Melancias.

Da Ema á Carapuça empregou-se o declive de 0,m018 sómente em pequena extensão, sendo em geral as rampas fracas e o alinhamento pouco sinuoso.

As obras d'arte, porem, avultam nesta secção, sendo entre ellas notavel a grande ponte sobre o Pajeú, que não conta menos de 280 metros de comprimento.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXIX

DE COMO EL-REI D. FELIPPE V SE VIO EM GRANDE APURO.

(Continuação do n. 69)

V

Pelo rosto de Maria Luiza Gabriella perpassou o quer que fosse de extranho.

— A rainha pertence-me, disse Ursula comsigo.

— E a marqueza de Nossa Senhora das Nieves acompanhava-vos? perguntou-me a rainha dominando-se e dando um desvio á conversa.

— Não, senhora, a marqueza de Nossa Senhora das Nieves acompanhava a princeza, e eu, que ficára só, segui ambas.

— Quer dizer que tambem a marqueza de Nossa Senhora das Nieves conhece essas communicações secretas, disse a rainha, por cujo rosto tornou a passar uma extranha expressão.

— Sim, senhora, volveu Ursula, e eu tambem as conheço.

— Mas como fizeste para que a princeza e a marqueza não descem pela vossa entrada na camara d'el rei?

— A porta secreta que deita para o quarto de sua magestade fica na sua alcova; quando eu entrei, a princeza e a marqueza estavam na camara fallando com el-rei. Para que não me vissem no momento de sahirem, occultei-me detraz do leito d'el-rei. Ficaram alli o meu manto e a minha touca.

— E porque vos tirastes? disse a rainha.

— Não sei porque, senhora, mas fatigavam-me, estava febricitante, suffocavam-me.

VI

— Bem, disse Felippe V detraz d'um reposteiro, ainda não acabastes, senhora?

— Apresento-vos, senhor, disse a rainha trazendo Ursula pela mão, a vossa prima D. Esperança de Austria, filha natural reconhecida do senhor rei D. Carlos II.

El-rei cumprimentou Ursula com uma inclinação de cabeça, e ficou alguns momentos indeciso.

Era fóra de duvida que aquella nova parenta, que lhe apparecia, contrariava-o.

— Felicito me, disse de todo o coração, por encontrar em vós uma parenta minha; mas na verdade, por em quanto, parece-me esta situação demasiado embaraçosa.

— Como igualmente vos deve ter parecido aquella em que ha seis dias vos poz minha irmãa a marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— Ah! ah! disse el-rei, vós sabeis que D. Esperança d'Ayala é vossa irmãa?

— Adivinhei, senhor.

— E dizei-me: como adivinhastes? Acaso a conhecieis?

— Fallei-lhe muitas vezes no convento de Trinitarias, onde se educou.

— Ah! ah! disse el-rei, a quem qualquer conversação lhe parecia melhor do que occupar-se do modo de dar uma posição legal a Ursula. Conhecieis-vos! ereis amigas!...

— Perdão, senhor, disse a rainha. Não temos tempo a perder; as circumstancias são graves, o conselho está á vossa espera; tomemos uma resolução de momento a respeito de vossa prima, á qual não podemos desattender, seja qual fôr o aspecto sob o qual a consideremos.

— Pois bem, senhora determinae o que melhor vos parecer.

— Visto que a marqueza de Nossa Senhora das Nieves e D. Esperança de Austria se reconheceram como irmãas, o que me parece melhor é que D. Esperança permaneça por em quanto no quarto da marqueza.

— Oh! terei n'isso immenso prazer, senhora, redarguio Ursula.

— Pois bem, a rainha vossa prima vae conduzir-vos em pessoa ao aposento de vossa irmãa.

— Como! disse el-rei, ides entrar, em presença das pessoas de serviço, no quarto d'uma das vossas damas?

— Não, redarguio friamente a rainha para o aposento da marqueza de Nossa Senhora das Nieves ha uma passagem pelo quarto da princeza dos Ursinos.

— Ignoro essa circumstancia, disse el-rei, mas em todo o caso tendes que entrar publicamente no aposento da camareira-mór.

— Ah! não, não, senhor, disse a rainha que redobrava de severa crueldade, do mesmo modo que no quarto da princeza se entra pelo da marqueza de Nossa Senhora das Nieves, tambem para o quarto da princeza se entra pelo d'el-rei.

Felippe V fez-se pallido, perturbou-se, e redarguio imbecilmente:

— Se isso é verdade, senhora, completamente ignorava, mas deveis estar enganada, se existe essa communicação, deve ser secreta, e n'esse caso, asseguro-vos que não se tem feito uso d'ella.

— Vossa prima póde dizer-vos se acaso se tem ou não feito uso d'essa communicação.

— Como! exclamou el-rei, que a cada momento se mostrava mais contrariado, dirigindo-se a Ursula. Conheceis as cousas do alcaçar?

— Perdoae, senhor, se isto vos contraria, disse Ursula. Não tenho culpa, tudo isto foi uma casualidade, foi filha da necessidade que eu tinha de buscar o amparo de vossas magestades.

— Bem, bem, disse a rainha, teremos tempo de sobra para nos occuparmos d'estas cousas. O conselho espera-nos, senhor; permitti que leve vossa prima para junto de sua irmãa. Onde está essa porta secreta, D. Esperança?

— Na alcova d'el-rei, respondeu Ursula.

— Pois vamos, vamos quanto antes, disse a rainha agarrando na mão de Ursula e conduzindo-a para a alcova.

El-rei ficou mudo e immovel como uma estatua vendo afastarem-se a sua joven esposa e a sua formosissima prima.

VII

Quando entraram na alcova, Ursula soltou-se da mão da rainha e dirigio-se resolutamente para o leito real.

— Aonde ides, senhora? perguntou a rainha vivamente contrariada.

— Vou buscar o meu manto e a minha touca, que estão detraz do leito d'el-rei, onde me occultei para não ser vista pela princeza dos Ursinos.

— De modo que el-rei fallou aqui hoje com a princeza?

— Sim, senhora; a princeza é vossa inimiga, e por isso mesmo inimiga minha.

— Vejamos onde está essa porta secreta, disse a rainha fugindo á conversa.

VIII

Ursula dirigio-se á parede forrada de velludo franjado de ouro, e coberto de flores de liz, e carregando n'uma das flores, abrio uma portinhola.

Ursula arredou-se para deixar passar a rainha.

— Não, não, disse Maria Luiza, esse corredor é muito estreito, e eu não saberia o que havia de fazer, porque não o conheço; vós que o conheceis, servir-me de guia.

Ursula, que pozera a touca e o manto, entrou pelo estreito corredor.

A rainha segui-a.

Ursula avançou, dobrou o angulo, e continuando a avançar chegou á outra porta.

Ahi deteve-se, voltou o rosto para a rainha e poz um dedo na bocca.

Já dissemos que aquella porção do corredor recebia uma meia luz por algumas seteiras abertas no muro.

A rainha deteve-se.

Ursula poz o ouvido á escuta.

A rainha não podia ouvir o que Ursula escutava.

CAPITULO XL

O QUE DIZIAM A PRINCEZA E AÇUCENA NA PERSUASÃO DE QUE NÃO ERAM OUVIDAS.

I

Ursula ouvia a voz da princeza, irritada, mas rouca e concentrada.

— Não quero mais replicas, dizia a princeza. Essa mulher póde ser-nos funesta; descobri n'ella uma força de caracter a toda a prova, e uma desmedida ambição. E' effectivamente uma infanta de Hespanha, e pelas suas maneiras parece educada n'um palacio. D'onde sahio essa mulher? E' fóra de duvida que ha muito tempo conhece o seu alto nascimento.

— Ha um anno fallava comigo da maneira mais simples do mundo no locutorio das madres Trinitarias, disse Açucena. Com certeza que não conhecia então o seu nascimento.

— Quem sabe o que se occulta sob o aspecto da simplicidade? exclamou a princeza. Acaso não tens em ti mesma a prova de que é muito facil enganar o mundo? Acaso não te julgam filha de um rei os nossos bons soberanos? Da mesma maneira podes ter tomado essa filha de rei por uma beata pobre e obscura.

— Mas estas situações, estas falsas situações são insustentaveis, minha mãe; por isso obstino-me em casar com esse miseravel Mr. de lá Chaumiére a quem detesto; comprometteu a minha honra e eu aceito-o como instrumento para sahir quanto antes da côrte.

— Não se trata agora d'isso, volveu a princeza cheia de impaciencia; o que importa é essa mulher; desappareceu como um duende, pois que não está no teu quarto nem ninguem a vio sahir. Anda n'isto uma conspiração, de certo. Essa mulher conta com alguem no alcaçar. E' necessario que dediques a este negocio toda a tua attenção, que essa mulher encontre diante de si um muro impenetravel que a impeça de chegar junto de suas magestades. Preciso de ganhar tempo. Um dia, só um dia me basta para a pôr completamente fóra do combate. Hão de ser inuteis os meus sacrificios? terei de arriscar a perder por um descuido a influencia que exerço sobre Felippe V? Não, Açucena, não; é necessario que eu e tu cheguemos ao nosso destino. E' necessario que minha filha, a filha do amor, cinja um dia, como sua mãe, uma corôa. Ajuda-me, sê docil aos meus conselhos, vençamos, attrahindo a nós as influencias do archiduque Carlos; seguremos a corôa na fronte de Felippe V, e cobremos depois a nossa recompensa; é necessario que sejas um dia solemnemente reconhecida como infanta de Hespanha. Essa mulher estorva. Seria demasiado extraordinario que apparecessem duas infantas filhas naturaes e reconhecidas d'um rei que se considera como tendo sido impotente. E entretanto, Açucena, essa mulher é sua filha; revela-se n'ella o sangue real. Além d'isso apparecem no rosto feições que são sem duvida da casa real, embora realçadas por uma grande formosura. Se visses em Versailles o retrato da infanta D. Anna de Austria, esposa de Luiz XIV, encontrarias grande parecença entre ella e essa mulher, apezar de que Ursula é muitissimo mais formosa.

— Mas bem, que tencionaes fazer, minha mãe? perguntou Açucena.

— Ha um milhão de meios sem ser o do crime, respondeu a princeza. Quando se conta com homens como Bizarro, é muito facil fazer desapparecer uma pessoa. Póde obter-se-se-lhe longe d'aqui uma grande fortuna, por exemplo, na côrte de França. O crime não manchou ainda a minha consciencia, Açucena, e nunca a manchará. Para que é preciso o crime havendo engenho?

— Senhora? disse uma nova voz em tom respeitoso.

— Quem vos chamou, D. Beatriz? exclamou com impaciencia mas sem aspereza a princeza dos Ursinos. Bem sabeis que não gosto de ser interrompida.

— Perdoe-me vossa alteza, disse D. Beatriz que era dama de honor de Anna Maria; mas o conselho está reunido, e Mr. Amelot compareceu e teimou que fosseis avisada.

— Ah! bem, disse Anna Maria, pedi a Mr. Amelot que espere um momento.

— Muito bem, senhora, volveu a dama.

II

Decorreram alguns momentos de silencio.

Afinal ouvio-se a voz da princeza que dizia:

— Os negocios de estado impedem que por agora nos occupemos mais largamente dos nossos negocios particulares. Vou-te fazer uma recommendação: se essa mulher voltar, como é possivel, retem-n'a ao teu lado, entretem-n'a, não a percas de vista, trata de a seduzir com a graça irresistivel da tua palavra e do teu affecto, não te esqueças de que essa mulher é um grande perigo para nós. Adeus, não quero impacientar o melindroso Mr. Amelot.

III

Ursula ouvio rugir o trajo de seda das duas senhoras que se afastavam, permaneceu durante algum tempo immovel, attenta, com a mão no fecho da porta.

Segundo claramente se via, a rainha estava extremamente contrariada. Tornava-se lhe muito desagradavel a situação equivoca em que se achava, detida diante d'aquella porta.

— Bem, disse em voz baixa comprehendendo pela attitude de Ursula que esta já nada tinha a escutar, ainda não podemos entrar?

— Será prudente esperarmos alguns minutos, disse Ursula.

— Mas bem, o que ouvistes?

— Uma conspiração contra mim da princeza dos Ursinos, a qual estava bem longe de suspeitar que eu me achava tão perto d'ella; porém a marqueza de Nossa Senhora das Nieves é uma joven excellente, e não se prestará á conspiração da princeza. Quando quizerdes, senhora, podemos passar.

— Passemos, disse a rainha.

Ursula abrio a porta, e ambas entraram no aposento, onde, como sabemos, Açucena passara uma noite.

(Continuar-se-ha.)

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS, 42.